



Universidade Católica do Salvador
Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação
Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social

LINDOMAR LUIS DE SOUZA PAIXÃO

**AS ILHAS DE BOM JESUS DOS PASSOS, DOS FRADES E MARÉ -
PEQUENOS TERRITÓRIOS INSULARES DE SALVADOR:
ESPAÇO, LUGAR E TERRITORIALIDADES**

Salvador
2011

LINDOMAR LUIS DE SOUZA PAIXÃO

**AS ILHAS DE BOM JESUS DOS PASSOS, DOS FRADES E MARÉ -
PEQUENOS TERRITÓRIOS INSULARES DE SALVADOR:
ESPAÇO, LUGAR E TERRITORIALIDADES**

Dissertação do curso de Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Universidade Católica do Salvador.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Barbara-Christine M. Nentwig Silva.

Salvador
2011

P149 Paixão, Lindomar Luis de Souza.

As Ilhas de Bom Jesus dos Passos, dos Frades e Maré - pequenos territórios insulares de Salvador: espaço, lugar e territorialidades/ Lindomar Luis de Souza Paixão. – Salvador, 2011.

141f

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador.
Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social.

Orientação: Profa. Dra. Barbara-Christine M. Nentwig Silva.

1. Ilhas do Município de Salvador (BA) - Espaço - Lugar - Territorialidades
2. Baía de Todos os Santos - Turismo Náutico
3. Plano Diretor Urbano I. Título.

CDU 711.455(813.8)



Universidade Católica do Salvador

Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação

Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social

Homologado pelo CNE (Portaria Nº 3.116, 09/09/2005)

TERMO DE APROVAÇÃO

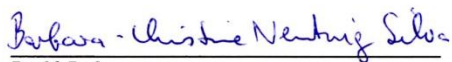
Lindomar Luis de Souza Paixão

As ilhas de Bom Jesus dos Passos, dos Frades e Maré – pequenos territórios insulares de
Salvador: espaço, lugar e perspectivas para o desenvolvimento

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Planejamento
Territorial e Desenvolvimento Social.

Salvador, 19 de dezembro de 2011.

Banca Examinadora:



Prof.ª Dr.ª

Orientador (a) Barbara-Christine Nentwig Silva

Doutora em Geografia

Universidade Católica do Salvador - UCSal

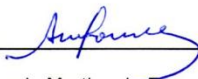


Prof. Dr.

Pedro de Almeida Vasconcelos

Doutor em Geografia

Universidade Católica do Salvador - UCSal



Prof. Dr.

Antonio Angelo Martins da Fonseca

Doutor em Geografia

Universidade Federal da Bahia - UFBA

DEDICATÓRIA

Ao povo das Ilhas de Maré, Bom Jesus dos Passos e dos Frades. A todas as comunidades tradicionais e a sua labuta diária por sobrevivência. A nossa imensa e rica Baía de Todos os Santos, por sua preservação. Aos que acreditam no crescimento e desenvolvimento do Estado da Bahia, respeitando a natureza e o bem estar social.

AGRADECIMENTOS

Muitas vezes um trabalho acadêmico parece algo solitário, frio, desenvolvido na mediação entre o pesquisador e o objeto de estudo. Este trabalho foi desenvolvido no calor desta relação, na busca pela percepção dos valores de uma vida simples mais cheia de significado. Um trabalho que apesar de autoral foi extremamente participativo. Desta forma, gostaria de agradecer a todas as pessoas que possibilitaram este resultado:

aos moradores das ilhas, que através das entrevistas, formulários, declarações, histórias e vivências, possibilitaram um registro rico e envolvente;

a minha companheira Renata, pela sua paciência, compreensão e força;

aos meus pais, Luiz e Maria Lúcia (obrigado por me despertarem desde cedo o gosto pela leitura e pelo estudo);

aos meus queridos colegas da turma do mestrado de 2009: José, Naira, Jaciara, Ueliton, Antônio Carlos, Paulo e Débora;

a FAPESB, pelo apoio financeiro;

a toda equipe de professores e demais profissionais da Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação da UCSAL;

ao meu filho, John Lucca, semente de alegria, inteligência e afeto;

a toda minha família e amigos;

Um agradecimento muito especial a Prof^a. Dr^a. Barbara-Christine M. Nentwig Silva, pela orientação, paciência e dedicação. Sem a sua tolerância e compreensão este trabalho não teria sido possível.

RESUMO

A presente pesquisa realizou uma análise espacial das ilhas que fazem parte do município de Salvador. A Ilha de Bom Jesus dos Passos, Ilha dos Frades e Ilha de Maré foram estudadas através de uma abordagem que buscou estabelecer relação entre os conceitos de espaço, território e lugar. Partindo de uma concepção de que o espaço existe *a priori* sob o território e o lugar, foram levantados elementos que caracterizam a formação das ilhas. Desta forma, foi de fundamental importância conhecer o espaço estudado, sua história e os mecanismos que interferiram na formação da paisagem atual. Utilizou-se como fonte fundamental de dados as reportagens de jornais, que puderam mostrar a evolução da visão sobre as ilhas, bem como da própria formação do espaço. No período que vai de 1912 a 2010 inúmeras reportagens foram catalogadas fornecendo um material riquíssimo para análise. Com base nesse conhecimento e no levantamento de dados a partir de outras fontes documentais e do contato com o próprio objeto de pesquisa, por meio de visitas de campo, registros fotográficos, aplicação de questionários e entrevistas, observação *in loco*, consolidou-se dados para caracterização das dimensões que compõem a dinâmica destes territórios. Dentro da perspectiva que o território também é um lugar, que possui uma dimensão simbólica e subjetiva, teve relevante importância para este trabalho a compreensão do lugar das ilhas. Como parte da análise das perspectivas para esta localidade e do planejamento institucional foram analisados o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e o Plano Estratégico do Turismo Náutico na Baía de Todos os Santos.

Palavras-chave: Ilhas do município de Salvador, Baía de Todos os Santos, espaço, lugar, territorialidades, Plano Diretor Urbano, turismo náutico.

ABSTRACT

This research was conducted a spatial analysis of the islands which are part of the city of Salvador. Bom Jesus dos Passos Island, Frades Island and Maré Island were studied by means of an approach that sought to establish a relationship between the concepts of space, territory and place. Starting from a design of the space there is a priori in the territory and the place, were raised elements that characterize the formation of the islands. In this way, it was of fundamental importance to know the area studied, its history and the mechanisms that interfered in training the current landscape. It was used as key source of data for the reports of newspapers, which could show the evolution of the vision on the islands, as well as the formation of the area. In the period from 1912 to 2010 many reports have been cataloged by providing a rich material for analysis. On the basis of this knowledge and the collection of data from other sources of documentation and the contact with the object of research, by means of field visits, photographic records, questionnaires and interviews, on-site observation, has been consolidated data to characterize the dimensions that constitute the dynamics of these territories. Within the perspective that the territory is also a place that has a symbolic dimension is subjective, was important in this work to the understanding of the place of the islands. As part of the analysis of the prospects for this locality and the institutional planning were analyzed the Master Plan for Urban Development and the Strategic Plan of Nautical Tourism in the All Saints Bay.

Key-words: The Islands of the city of Salvador, Bay of All Saints, space, place, territorialities, Director Plan Urban, nautical tourism.

SUMÁRIO

2	INTRODUÇÃO	17
3	QUESTÕES NORTEADORAS, OBJETIVOS E METODOLOGIA	21
2.1	QUESTÕES NORTEADORAS	21
2.2	OBJETIVOS	21
2.3	METODOLOGIA	23
2.3.1	MÉTODO DE ABORDAGEM	23
2.3.2	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	23
2.3.3	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	25
3	EMBASAMENTO TEÓRICO	27
3.1	ESPAÇO, LUGAR E TERRITÓRIO	27
3.2	AS ILHAS E O IMAGINÁRIO, SOBRE A PERCEPÇÃO DO LUGAR E A APROPRIAÇÃO TERRITORIAL	28
3.3	TERRITORIALIDADE E POTENCIALIDADES LOCAIS	30
4.	HISTÓRIA E FORMAÇÃO CULTURAL	33
5.1	BOM JESUS DOS PASSOS	33
5.2	ILHA DE MARÉ	35
5.3	ILHA DOS FRADES	38
5	DIMENSÕES FÍSICA E ECONÔMICA	40
5.1	ILHA DOS FRADES	42
5.2	BOM JESUS DOS PASSOS	47
5.3	ILHA DE MARÉ	51
5.4	COMPARATIVO ENTRE AS ILHAS	59
6	TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO ATRAVÉS DO TEXTO JORNALÍSTICO	63
6.1	PRIMEIRO PERÍODO	65
6.2	SEGUNDO PERÍODO	67
6.3	TERCEIRO PERÍODO	68

6.4	COMPARAÇÃO ENTRE JORNAIS	71
6.5	MATÉRIAS POR TEMA	73
7	DIMENSÃO SIMBÓLICO-CULTURAL	91
7.1	BOM JESUS: UM NOVO <i>FUGEREM URBEM</i>	91
7.2	ILHA DOS FRADES: REFÚGIO ÚLTIMO DA LIBERDADE	97
7.3	ILHA DE MARÉ: HERANÇA AFRODESCENDENTE.....	98
7.4	DESENCAIXES E REENCAIXES DO RURAL E URBANO: ULTRAPASSANDO A FRONTEIRA NATURAL – O MAR	100
8	DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL-ORGANIZACIONAL	105
8.1	A SUCESSÃO NA COLÔNIA DE PESCADORES DA ILHA DE MARÉ..	106
8.2	A LUTA CONTRA OS IMPACTOS AMBIENTAIS :A DRAGAGEM DO PORTO DE ARATU E OUTRAS AMEAÇAS	107
8.3	PARAÍSO AMEAÇADO NA ILHA DOS FRADES	114
8.4	O PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE SALVADOR	117
9	ANÁLISE DO PLANO ESTRATÉGICO DO TURISMO NÁUTICO DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS.....	125
10	CONCLUSÃO	133
11	REFERÊNCIAS	136

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ocupação do Espaço (Período colonial).....	37
Figura 2 – Baía de Todos os Santos	41
Figura 3 – Ilhas dos Frades e Bom Jesus dos Passos.	42
Figura 4 – Ilhas de Maré.	52
Figura 5 - Imagem aérea da Ilha dos Frades.	115
Figura 6 - Imagem aérea da Ilha dos Frades.....	115
Figura 7 - Imagem aérea da Ilha dos Frades.	116

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Paramana, ilha dos Frades	43
Fotografia 2 – Igreja de N.S. do Loreto, Ilha dos Frades.	44
Fotografia 3 – Ponta de Nossa Senhora, ilha dos Frades	45
Fotografia 4 – Ruínas da Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, ilha dos Frades	46
Fotografia 5 – Ponta de Nossa Senhora (Mata Atlântica).	47
Fotografia 6 – Praia Nordeste (vista de barco), ilha de Bom Jesus dos Passos.	48
Fotografia 7 – Esgoto a céu aberto correndo para praia, ilha de Bom Jesus dos Passos	49
Fotografia 8 – Igreja do Senhor Bom Jesus dos Passos, ilha de Bom Jesus dos Passos	50
Fotografia 9 – Embarque para a ilha de Maré no Terminal Marítimo de São Tomé de Paripe.	54
Fotografia 10 – Praia de Itamoabo, Ilha de Maré.....	55
Fotografia 11 – Santana, Ilha de Maré.	57
Fotografia 12 – Praia Grande, Ilha de Maré.....	58
Fotografia 13 – Terreiro na casa de Isolino, Ilha de Bom Jesus dos Passos	94
Fotografia 14 – Procissão marítima de Nossa Senhora dos Navegantes	95

Fotografia 15 – Procissão terrestre do Senhor Bom Jesus dos Passos	96
Fotografia 16 – Comunidade quilombola da localidade de Bananeiras, Ilha de Maré.	99
Fotografia 17 - Marisqueiras na Ilha de Maré.	112

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Jornal A Tarde - Reportagens sobre as Ilhas 1912-1955.....	66
Gráfico 2 - Jornal A Tarde - Reportagens sobre as Ilhas 1956-1979	68
Gráfico 3 - Jornal A Tarde - Reportagens sobre as Ilhas 1980-2010	69
Gráfico 4 - Jornal A Tarde – Reportagens sobre as ilhas, comparação entre os 3 períodos	71
Gráfico 5 – Comparação entre os Jornais A Tarde, Correio da Bahia, Tribuna da Bahia, 2000 – 2010	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese metodológica	22
Quadro 2 – Objetivos e metodologias.....	26
Quadro 3 - Comparativo entre as ilhas: serviços.....	60
Quadro 4 - Eventos que proporcionaram mudanças estruturais nas ilhas dos Frades, Bom Jesus dos Passos e Maré.....	64
Quadro 5 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010 Tema: Cultura.....	73
Quadro 6 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010 Tema: Educação.....	74
Quadro 7 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010 Tema: Esportes.....	75
Quadro 8 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010 Tema: Fábrica de Cimento.....	76
Quadro 9 - Matérias Jornais A Tarde – 1912-2010 Tema: Infraestrutura	77
Quadro 10 - Matérias Jornais Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 2000-2010 Tema: Infraestrutura.....	79
Quadro 11 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010 Tema: Meio-ambiente.	80
Quadro 12 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010 Tema: Política.....	82

Quadro 13 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010 Tema: Saúde.....	84
Quadro 14 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010 Tema: Transporte público.....	85
Quadro 15 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010 Tema: Turismo.....	86
Quadro 16 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010 Tema: Diversos.....	88
Quadro 17 - Datas dos festejos da Ilha de Bom Jesus.....	96
Quadro 18 - Cronograma dos eventos envolvendo a dragagem do Porto de Aratu.....	110
Quadro 19 - SWOT DAS SUB-REGIÕES - Ilha dos Frades	130
Quadro 20 - SWOT DAS SUB-REGIÕES – Ilha de Maré e Ilha de Bom Jesus.....	131

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Meios de hospedagem Ilha dos Frades.....	46
Tabela 2 – Meios de hospedagem Ilha de Bom Jesus.....	50
Tabela 3 - Meios de hospedagem da localidade de Itamoabo – Ilha de Maré.....	56
Tabela 4 – Estrutura local.....	60
Tabela 5 – Ocupação espacial – Bom Jesus dos Passos, Ilha dos Frades e Ilha de Maré.....	62

1 INTRODUÇÃO

Todas as grandes cidades possuem no seu perímetro comunidades bastante afastadas do centro de comando e de prosperidade. Essas comunidades, pela distância e dificuldade de acesso, sofrem com sérios problemas de descontinuidade da infraestrutura urbana. Nelas as assimetrias são latentes. É preciso corrigir essas assimetrias, mas há dificuldades em trazer investimentos, existe pouco interesse das empresas para investir na base da pirâmide, dirigindo produtos específicos. A própria natureza do sistema capitalista é excludente.

Apesar desta exclusão econômica, as comunidades das regiões periféricas das grandes cidades, assim como das localidades afastadas das metrópoles urbanas possuem uma gama de potencial criativo. Essas localidades são ricas em elementos culturais e muitas vezes ambientais pouco explorados. Descobrir estes potenciais e canalizá-los, através de sugestões que possam melhorar as condições de vida dessas comunidades, é um desafio a ser enfrentado para assegurar um sistema de desenvolvimento que respeite as características peculiares de cada lugar. As tecnologias sociais precisam estar conectadas com a realidade dessas populações para que possam trazer resultados efetivos, precisam ser construídas em conjunto, explorando o máximo possível as suas demandas e vocações.

Pequenas ilhas naturalmente pela barreira das águas possuem problemas de acessibilidade, estão afastadas do continente e dos centros das grandes metrópoles. As três ilhas que fazem parte da cidade de Salvador: ilha de Maré, Bom Jesus dos Passos, ilha dos Frades, localizadas na Baía de Todos os Santos, se enquadram nessa definição (Figura 1, pag. 40). Apesar de fazerem parte do município, com um sistema de transporte precário, enfrentam dificuldades de acessibilidade, estão localizadas na Zona do Subúrbio e compartilham problemas de desenvolvimento.

Desta forma, se torna imprescindível analisar as possíveis conexões que possam ser realizadas para elevar o índice de desenvolvimento, estimular a organização e a autogestão local para compensar a falta de investimento externo. Conhecer o espaço então se torna algo imprescindível, dentro de uma perspectiva territorial, em suas múltiplas dimensões: física, econômica, político-organizacional e simbólica, esta última numa perspectiva que se relaciona com os estudos sobre o lugar.

Para tanto se deve utilizar uma análise que esteja relacionada à concepção de espaço geográfico: “Espaço como um conjunto de fixos e fluxos [...] O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de

ações [...] (SANTOS, 2006, p.39)”. Dentro de uma concepção miltoniana, elucidar todos os processos que estão envolvidos na formação do espaço, através da análise dos objetos que compõem este sistema e como eles se relacionam com os sistemas de ações que se desenvolvem, sejam de origem interna ou externa. Não se esquecendo do “poder do lugar” (SANTOS, 2006) e a dinâmica local, e como a sua percepção tem influenciado diretamente na produção do espaço.

Com este estudo tivemos a oportunidade de penetrar em um ambiente pouco explorado, das populações que vivem às margens das grandes metrópoles, no que se refere à pesquisa, da população de ilhas que fazem parte da Região Metropolitana de Salvador, das ilhas dos Frades, de Bom Jesus dos Passos e ilha de Maré. Buscou-se analisar todas as nuances possíveis de pressupostos, para a formulação de um trabalho, que possa indicar caminhos para o desenvolvimento destas localidades.

O resultado deste trabalho, pela abrangência da população que se entrou em contato, poderá ultrapassar os limites acadêmicos, e pulsar como uma efetiva contribuição para a elaboração de políticas e estratégias de desenvolvimento social e sustentável do território em questão, seja pelo poder público, ou por projetos comunitários. Deverá ser notável a sintonia com as aptidões e aspectos sócio-culturais que interajam com a análise científica para produzir um conhecimento legítimo com a realidade territorial.

Trabalhos nesta direção tem sido de grande importância para produzir mudanças na realidade das populações locais, especialmente neste caso que tem como objetivo indicar soluções que impulse a melhoria dos padrões de vida das ilhas, e possam potencializar símbolos e identidades, numa perspectiva territorial, como elemento fundamental para o seu desenvolvimento:

O conceito de territorialidade passa, então, a ser o mecanismo central de fortalecimento da dinâmica regional, que permite projetar para espaços mesorregionais, nacionais e internacionais, a personalidade diferenciada e a visão de futuro, de uma sociedade local organizada.

Para tanto, faz-se necessário mapear as tipicidades, ícones culturais, símbolos e as referências culturais do local, fazendo com que essas sejam apropriadas pelas comunidades e contribuam para o reconhecimento de um território (BRAGA, 2003, p. 57).

Não é mais possível pensar no crescimento de uma cidade sem levar em consideração, as várias cidades que se combinam e ao mesmo tempo se ofuscam, tendo em vista a importância dada ao centro econômico e político das grandes metrópoles, em contraste ao descaso com suas regiões periféricas.

Em uma pesquisa anterior não foi identificada na literatura científica, bibliografia que verse sobre um estudo deste porte já realizado na região descrita. Análises similares em outras regiões são escassas. Estes fatos reafirmam o ineditismo da pesquisa, o seu caráter inovador, como instrumento social de desenvolvimento; pois estará a cargo dele responder a questões que são latentes no dia-a-dia desta população, em sua necessidade em buscar novas formas diárias de articulação para sanar os problemas locais.

Dentro desta pesquisa houve uma abordagem crítica dos conceitos de território e territorialidades e a sua importância para o desenvolvimento local e planejamento territorial das ilhas. Será feita releituras teóricas destes conceitos, visando uma abordagem interdisciplinar que atenda aos objetivos do presente projeto e que também possa trazer novas contribuições para o estudo do território.

A dissertação apresenta o capítulo da Introdução, onde está sendo apresentado o objeto de análise, seguida pelos aspectos metodológicos, expressos em Questões Norteadoras e Objetivos e Metodologia, no capítulo 2. No capítulo 3, Embasamento Teórico, é apresentada a fundamentação teórica que irá nortear os estudos aqui realizados. No miolo central, coração do texto, segue-se a perspectiva das dimensões territoriais propostas por Albagli (2004). Esta parte do texto apresenta-se dividido em cinco capítulos:

No capítulo 4 – História e Formação Cultural - foi feita uma análise da formação histórica da ilha, importante para a compreensão da origem dos símbolos e a formação do espaço local, como o passado irá repercutir na formação do presente.

Capítulo 5 – Dimensão Física e Econômica, neste capítulo é discutido a composição espacial das ilhas, a utilização do espaço, os objetos que compõem a paisagem local.

Capítulo 6 – Transformações no Espaço através do Texto Jornalístico - Devido à escassez de fontes históricas oficiais, neste capítulo utiliza-se alternativamente uma rica fonte de dados históricos, os jornais, para estabelecer uma cronologia das modificações que ocorreram no espaço com o passar do tempo.

Capítulo 7 – Dimensão Simbólica-Cultural, apoiado nos estudos de Tuan e nas suas percepções sobre o lugar, com base na vivência local e nas pesquisas de campo, estabelece-se aí através de três estudos de caso, uma compreensão mais ampla da formação simbólica das ilhas.

Capítulo 8 – Dimensão Política-Institucional-Organizacional, aqui são tratados as questões de ordem organizacional, como as populações destas localidades se organizam

politicamente, quais são os grupos, associações que ali existem. Este capítulo, assim como o capítulo anterior utilizam-se de três estudos de caso para tratar deste assunto.

No capítulo 9 – Análise do Plano Estratégico do Turismo Náutico da Bahia de Todos os Santos é feito um estudo do Plano elaborado pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia, para servir como base para o planejamento deste setor. Plano que envolve as ilhas em diversos aspectos. Constituindo então um importante documento, imprescindível para uma abordagem sobre os projetos e perspectivas futuras para as localidades. Abordagem esta que se inicia no capítulo 9 e é retomada na conclusão.

Conclusão – este capítulo procura realizar uma síntese sobre o estudo proposto, buscando estabelecer um conceito final para as ilhas. Estabelece uma interligação entre alguns pontos que ficaram dispersos nos demais capítulos.

4 QUESTÕES NORTEADORAS, OBJETIVOS E METODOLOGIA

4.1 QUESTÕES NORTEADORAS

As ilhas de Maré, Bom Jesus dos Passos e dos Frades politicamente pertencem a uma mesma administração regional de Salvador, a Administração Regional XVIII, possuem semelhanças no seu modo de vida e de organização, além de outros pontos em comum. Características que podem ser melhor analisadas, desenvolvidas e estimuladas. Esta articulação seria um dos pontos para criar novas territorialidades e desenvolver as já existentes. Além de outros processos para a dinamização desses lugares. Mas a indicação de caminhos que possam impulsionar o desenvolvimento destas ilhas passa pela assimilação do conceito de território, produto da apropriação humana, seja ela econômica, social, cultural, dotado de significado. As ilhas possuem subjetividades, “especificidades” e “tipicidades” (ALBAGLI, 2004) que podem ser estimuladas para promover o desenvolvimento local.

Neste cenário, fez-se necessário buscar respostas para as seguintes questões:

- Qual a formação histórica do espaço?
- Como se constitui o sistema de objetos que formam o espaço estudado? Quais as suas funções?
- Quais mudanças tem ocorrido na formação do espaço? Quais ações tem provocado estas mudanças?
- Quais são os símbolos e a percepção dos lugares estudados?
- Como se constituem as diferentes territorialidades das ilhas?
- Quais são as iniciativas existentes que visem o fortalecimento de territorialidades? Quais os potenciais a serem desenvolvidos?

2.2 OBJETIVOS

Com base nas questões levantadas anteriormente, podemos definir como Objetivo Geral analisar a formação do espaço e a percepção do lugar, e desta forma identificar as

territorialidades que possam ser potencializadas para elevar o nível de qualidade de vida nas ilhas de Bom Jesus dos Passos, dos Frades e Maré no município de Salvador -BA.

Deste objetivo geral podem-se ser desdobrados outros objetivos específicos, que correspondem aos caminhos para se chegar a uma análise mais ampla do território:

- Investigar a formação histórica das ilhas de Bom Jesus dos Passos, dos Frades e Maré.
- Determinar os objetos que constituem o caráter material do espaço e as suas funcionalidades. Caracterizar a população local.
- Determinar quais as mudanças que vem ocorrendo na paisagem das ilhas, suas origens e razões.
- Determinar os símbolos que caracterizam esses lugares, a forma como as pessoas os conhecem e como os processos de produção do espaço têm modificado a percepção do lugar.
- Identificar como se caracterizam as territorialidade da ilhas.
- Identificar as iniciativas de fortalecimento de territorialidades e os potenciais a serem desenvolvidos.

No Quadro 1, podemos acompanhar a síntese metodológica da pesquisa, a relação entre as questões norteadoras, os objetivos e as hipóteses.

QUADRO 1 – SÍNTESE METODOLÓGICA

(continua)

QUESTÕES NORTEADORAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	HIPÓTESES
Qual a formação histórica do espaço estudado?	Investigar a formação histórica das ilhas.	A criação de um sistema de conhecimento das ilhas, através do mapeamento dos diversos objetos, ações e relações é imprescindível para caracterizar os processos de produção e territorialização do espaço.
Como se constitui o sistema de objetos que formam o espaço estudado? Quais as suas funções?	Determinar os objetos que constituem o caráter material do espaço e as suas funcionalidades.	
Quais mudanças têm ocorrido na formação do espaço? Quais ações têm provocado estas mudanças?	Determinar quais as mudanças que vem ocorrendo na paisagem das ilhas, suas origens e razões	Algumas mudanças que tem ocorrido na paisagem das ilhas não estão ligadas aos interesses locais, a criação e utilização de determinados objetos estão vinculadas a fatores externos.

QUADRO 1 – SÍNTESE METODOLÓGICA

(conclusão)

QUESTÕES NORTEADORAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	HIPÓTESES
Quais são os símbolos e a percepção dos lugares estudados?	Determinar os símbolos que caracterizam esses lugares, a forma como as pessoas os conhecem e como os processos de produção do espaço têm modificado a percepção do lugar.	A reflexão e percepção sobre o significado do “lugar” pela comunidade são de extrema importância para a produção de um espaço que atendam as necessidades da população local e criem condições para um desenvolvimento que seja o desejado pela população.
Como se constituem as diferentes territorialidades das ilhas?	Identificar como se caracterizam as territorialidades das ilhas.	O mapeamento das territorialidades e dos seus potenciais de desenvolvimento constituem fatores imprescindíveis para uma perspectiva de desenvolvimento, que busque a participação da comunidade local e a valorização do seu capital social.
Quais são as iniciativas existentes que visem o fortalecimento de territorialidades? Quais os potenciais a serem desenvolvidos?	Identificar as iniciativas de fortalecimento de territorialidades e os potenciais a serem desenvolvidos.	

Elaboração: PAIXÃO, L. L., 2010

2.3 METODOLOGIA

2.3.1 MÉTODO DE ABORDAGEM

Para o desenvolvimento do tema proposto foi realizado um estudo de caráter analítico-sintético, com enfoque dentro da abordagem de análise quantitativa-qualitativa. Foi utilizada uma abordagem ora quantitativa, através de procedimentos que busquem o levantamento de dados sobre o “espaço” estudado e que possam ser mensurados, permitindo uma melhor compreensão das territorialidades locais; ora qualitativa, onde estes mesmos dados serão confrontados com informações mais subjetivas, que remontam a características da perceptiva simbólico-cultural do “lugar”.

2.3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

a) Pesquisa documental:

Inicialmente foi realizada uma pesquisa documental em jornais, revistas, documentos oficiais, fotos, relatório de pesquisas, entre outros, que puderam servir de subsídio para caracterizar melhor o território estudado, em suas quatro dimensões: física, sócio-cultural, político-administrativa e econômica, além de informações históricas que permitiram a compreensão do objeto de estudo em sua perspectiva espaço-temporal. Neste momento foi bastante significativo o levantamento dos dados censitários e de pesquisas específicas realizadas por órgão oficiais e por institutos especializados. Também foram analisados mapas temáticos que puderam fornecer uma melhor visualização das informações.

b) Pesquisa bibliográfica:

Complementarmente a pesquisa documental ocorreu o levantamento bibliográfico, para enriquecer o referencial teórico já levantado sobre o assunto. Para tanto foi realizada uma busca em bibliotecas especializadas, de artigos científicos, monografias, dissertações, teses, livros e outras publicações. Utilizando-se das contribuições já realizadas por autores sobre o assunto, buscando assim um diálogo com estes estudos.

Tanto para a pesquisa documental, quanto para a pesquisa bibliográfica foi também utilizado a internet como fonte de dados, para a pesquisa em livros, documentos, jornais e revistas eletrônicos, catálogos *on-line*, portal da CAPES, além de textos situados em páginas pessoais e de diversas instituições, buscando sempre ter o cuidado necessário para a análise da confiabilidade das informações.

c) Pesquisa de campo:

Para o levantamento de dados primários foram utilizadas diversas técnicas, através de pesquisa de campo, de acordo com os objetivos propostos no projeto:

- Entrevistas: foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com pessoas emblemáticas, moradores mais antigos, pessoas de destaque cultural, econômico ou político nas localidades estudadas e que permitam o registro de informações importantes sobre determinados assuntos; este tipo de técnica permite uma aproximação maior com os indivíduos possibilitando o registro de comportamento e reações.
- Formulários: foram elaborados formulários com perguntas abertas, fechadas e de múltiplas escolhas aplicadas aos habitantes da ilha, selecionados de acordo com a técnica de amostragem. Também foram criados formulários para serem aplicados aos visitantes que freqüentam as ilhas. Para o mapeamento de todos os objetos que

constituem o espaço estudado, utilizou-se formulários, preenchidos pelo pesquisador através de observação e por perguntas realizadas aos responsáveis por esses objetos.

- Observação: dentro do contexto da Fenomenologia e da Geografia da Percepção foram utilizadas técnicas que permitiram ao observador utilizar os sentidos para conhecer os lugares diante de uma perspectiva mais subjetiva e proporcionar uma interação mais direta com os indivíduos. Possibilitando penetrar em uma dimensão de consciência, adotando uma abordagem qualitativa dos fenômenos.

As observações realizadas foram efetuadas em campo de forma sistemática e planejada, alternando em participativa e não participativa.

- História-oral: foram registradas as narrativas orais presentes nas comunidades, observando com que frequência estas histórias se repetem a sua veracidade e/ou importância para a compreensão da trajetória dos indivíduos, sua cultura e história. Buscando o confronto destas histórias com documentos oficiais e estatísticos.
- Dados censitários: conforme já ponderado anteriormente foram utilizados os dados censitários de pesquisas realizadas por instituições como o IBGE para basilar as técnicas de amostragem e também para estabelecer relações entre certos aspectos da população.

Visando garantir o sigilo das pessoas entrevistadas e no preenchimento dos formulários não constarão dados que permitam a identificação de nomes, exceto os de relevante importância e que autorizem previamente a divulgação dos nomes em citações.

2.3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a interpretação dos dados quantitativos foram utilizados os recursos da estatística descritiva, adotando as medidas de tendência central e dispersão para mensuração das informações e estabelecimento de correlações entre as variáveis.

Após o tratamento estatístico dos dados os mesmo foram dispostos em tabelas e gráficos. Foram desenvolvidos indicadores e utilizados os já adotados por organismo de pesquisa (IBGE, IPEA, etc), como o IDH, o Índice de Dependência, entre outros.

Os dados quantitativos foram confrontados com as hipóteses básicas levantadas com o objetivo de serem aceitas ou rejeitadas durante a consideração dos resultados obtidos.

Os dados qualitativos foram apresentados em quadro explicativos, estabelecendo também uma relação com as informações quantitativas para possibilitar uma maior consistência na análise e interpretação dos dados. Este método devido a sua profundidade de análise permite o enriquecimento da interpretação dos dados obtidos quantitativamente e no teste das hipóteses.

No Quadro 2 há uma síntese geral do capítulo.

QUADRO 2 – OBJETIVOS E METODOLOGIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METODOLOGIA		
	MÉTODO DE ABORDAGEM	MÉTODO DE COLETA DE DADOS	ANÁLISE DE DADOS
Investigar a formação histórica das ilhas.	Qualitativa e quantitativa.	Pesquisa documental e bibliográfica; Pesquisa de campo: entrevista e história-oral.	Texto síntese e crítico.
Determinar os objetos que constituem o caráter material do espaço e as suas funcionalidades.	Qualitativa.	Pesquisa de campo: observação, formulários.	Quadros explicativos, gráficos e mapas temáticos.
Determinar quais as mudanças que vêm ocorrendo na formação do espaço, suas origens e razões	Qualitativa.	Pesquisa documental: fotografia; Pesquisa de campo: entrevista, formulários, observação.	Quadro explicativos e matrizes.
Determinar os símbolos que caracterizam esses lugares, a forma como as pessoas os conhecem e como os processos de produção do espaço têm modificado a percepção do lugar.	Quantitativa e qualitativa.	Pesquisa de campo: entrevistas, formulários, observação e história-oral.	Quadros explicativos, tabelas e gráficos.
Identificar como se caracterizam as territorialidade da ilhas.	Quantitativa e qualitativa.	Pesquisa de campo: entrevistas, formulários, observação e história-oral.	Quadros explicativos, tabelas, gráficos e mapas temáticos.
Identificar as iniciativas de fortalecimento de territorialidades e os potenciais a serem desenvolvidos.	Quantitativa e qualitativa.	Pesquisa de campo: entrevista, formulários e observação.	Quadros explicativos e tabelas.

Elaboração: PAIXÃO, L. L. de S., 2010

3 EMBASAMENTO TEÓRICO

3.1 ESPAÇO, LUGAR E TERRITÓRIO

É comum que ao se tratar de espaço geográfico que seja dada preferência a uma dimensão de análise, seja pela ótica da paisagem, do lugar ou do território, esquecendo-se a relação que existe entre estes conceitos. Estes estudos tendem a produzir análises isoladas que não dão conta da complexidade do espaço. Apesar do território ser elemento central neste estudo, utilizar-se-á uma análise relacional para os objetos de pesquisa, buscando dentro desta abordagem estabelecer que: o espaço contém territórios e contém lugares; territórios podem ser lugares, que podem ser territórios.

O conceito de território, de acordo com Albagli (2004) pode ser visto a partir de quatro dimensões: dimensão física, dimensão política-organizacional, dimensão simbólica e dimensão econômica. Através da interação entre estas dimensões que se estabelece a dinâmica territorial. Todo território possui uma base material na qual está impresso, podemos então apreender que a sua dimensão visível, física, na qual se estabelece as relações sociais é o espaço. A partir da apropriação (política) deste espaço (físico e social) que se concretiza o território, sendo definido e delimitado por e a partir de relações de poder, em suas múltiplas dimensões (RAFFESTIN, 1993).

A escala de análise territorial escolhida é a local, nesta perspectiva será apreendida a noção de espaço e a relação espaço com o “lugar”. Para tanto será tomado como ponto de partida teórica os conceitos de espaço e lugar referenciados através dos estudos de Santos (2006) em *a Natureza do Espaço e* Tuan (1983) em *Espaço e Lugar*. Também será importante o conceito de Santos (2006) sobre o “poder” dos lugares e a “dimensão espacial do cotidiano”. “Nada fazemos hoje que não seja a partir de objetos que nos cercam” (SANTOS, 2006, p. 218). Mas a análise não se limitará à perspectiva funcional do espaço. Os estudos de Tuan serão fundamentais para a compreensão do lugar em sua perspectiva experimental e simbólica.

Dentro do referido estudo será abordado o conceito de produção do espaço (estrutura, forma, função e processo) de Milton Santos. Serão analisados como os processos de produção do espaço se relacionam com o conhecimento subjetivo do lugar. Como os símbolos se

modificam através dos processos de “homogeneização” (SANTOS, 2006) e como são importantes para o fortalecimento das “solidariedades locais” (SANTOS, 2006). Será pontuada a concepção de “território normatizado” e “verticalidades” em Santos (2006), e como se configuram estas normas na determinação das ações locais, “território como norma” e “horizontalidades” – estabelecendo assim um diálogo com o conceito de territorialidade de Albagli (2004, p.29): “Atributo humano [...] condicionada por normas sociais e valores culturais[...]”.

A perspectiva do fortalecimento de territorialidades (ALBAGLI, 2004) perpassará como elemento determinante para o desenvolvimento local. Nesta perspectiva será fundamental o levantamento de dados que caracterizem o território em suas diversas dimensões.

3.2 AS ILHAS E O IMAGINÁRIO, SOBRE A PERCEPÇÃO DO LUGAR E A APROPRIAÇÃO TERRITORIAL

Podemos compreender lugar como um conceito constituído no imaginário, algo abstrato, que apenas se concretiza com a vivência, com a experiência única, ou através de uma consciência coletiva. Numa dicotomia latente entre o objetivo e o subjetivo, a compreensão do lugar terá que mediar esta interface. O território também é um constructo humano, onde as referências físicas, sua localização no espaço, se combinam e se alternam com as referências mentais. Não há como pensar no território apenas na sua materialidade, visto que a percepção de um ambiente é influenciada por aspectos culturais:

A superfície da terra é extremamente variada. Mesmo um conhecimento casual com sua geografia física e a abundância de formas vida, muito nos dizem. Mas são mais variadas as maneiras como as pessoas percebem e avaliam essa superfície. Duas pessoas não vêem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente. A própria visão científica está ligada à cultura – uma possível perspectiva entre muitas. (TUAN, 1980, p. 6).

A apropriação do espaço pode se realizar em diversas dimensões: social, econômica, física, política-administrativa, mas, é somente com a assimilação do lugar, através da dimensão simbólica, da criação de identidades que se concretiza o território. Neste sentido o território, não se define apenas como espaço possuído, mas “[...] por um princípio cultural de

identificação, ou, se, preferirmos de pertencimento (BONNEMAISON e CAMBRÈY apud HAESBAERT, 2004, p. 72).”.

O lugar é o recorte espacial onde se desenvolvem as relações simbólicas. É na escala local onde os objetos adquirem significados. Mas estes símbolos nem sempre estão relacionados com a imagem física do lugar, muitos estão presentes nos ideais humanos. As ilhas sempre figuraram no imaginário, sua descontinuidade espacial, a barreira natural do mar, lhe asseguraram um certo ar de isolamento, destino ideal para o descanso, para a fuga da civilização, reencontro do homem com o meio, paraíso natural. Diversas ilhas fazem parte da cultura ocidental: da ilha de Robson Crusóé às “ilhas desertas” dos amantes, da ilha de Caras (Caras é uma revista de circulação nacional que trata da vida de personalidades) à ilha de Carlos Drummond, conforme podemos verificar no texto *Passeio na ilha: subúrbios da calma*, onde o poeta faz da sua ilha um resumo do mundo, sem os “inconvenientes” deste, “negação” do progresso, da civilização; “quase ficção”, a ilha metafórica de Carlos Drummond de Andrade é o “o refúgio último da liberdade, que em toda parte se busca destruir” (1964, p. 625):

A ilha me satisfaz por ser uma porção curta de terra (falo de ilhas individuais, não me tentam aventuras marajoaras), um resumo prático, substantivo, dos estírios deste vasto mundo, sem os inconvenientes dele, e com a vantagem de ser quase ficção sem deixar de constituir uma realidade. A casa de campo é diferente. A continuidade do solo torna-a um pobre complemento dessas propriedades individuais ou coletivas, públicas ou particulares, em que todo o desgosto, toda a execrabilidade, toda a mesquinhez da coisa possuída, taxada, fiscalizada, trafegada, beneficiada, herdada, conspurcada, se nos apresenta antes que a vista repare em qualquer de seus eventuais encantos. A casa junto ao mar, que já foi razoável delícia, passou a ser um pecado, depois que se desinventou a relação entre homem, paisagem e moradia. Tudo forma uma cidade só, torpe e triste, mais triste talvez que torpe. O progresso técnico teve isto de retrógrado: esqueceu-se completamente do fim a que se propusera, ou devia ter-se proposto. Acabou com qualquer veleidade de amar a vida, que ele tornou muito confortável, mas invisível. Fez-se numa escala de massas, esquecendo-se do indivíduo, e nenhuma central elétrica de milhões de kw será capaz de produzir aquilo de que precisamente cada um de nós carece na cidade excessivamente iluminada: uma certa penumbra. O progresso nos dá tanta coisa, que não nos sobra nada nem para pedir nem para desejar nem para jogar fora. Tudo é inútil e atravancador. A ilha sugere uma negação disto. (ANDRADE, 1964, p. 625-628).

As ilhas da região metropolitana de Salvador não são tão desertas, mas também não apresentam uma grande densidade demográfica; recebem periodicamente um bom fluxo de turistas, que as visitam por suas belas, tranquilas e “limpas” praias, mas também não são consideradas destinos preferenciais dos visitantes que vem a Salvador; talvez pela falta de um planejamento turístico e de infraestrutura. As ilhas possuem uma população nativa, onde boa parte além de morar, sobrevive do turismo ou de recursos locais oriundos de atividades como a pesca e o pequeno comércio; mas muitas recorrem mesmo ao centro da grande metrópole

[Salvador] e de outros municípios para trabalhar, o que muitas vezes confere as ilhas um significado de “retorno a casa”, lugar de descanso e refúgio. Nos últimos anos, conforme dados do Atlas de Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador (PNUD), no período entre 1991 e 2000 houve um crescimento demográfico de cerca 33% na população residente total das ilhas e uma taxa de crescimento médio anual de 3,24%; e a sua relação com outros territórios “desenvolvidos” (que comparativamente se apresentam como um progresso a ser alcançado), relacionado à falta de serviços públicos básicos, como transporte, fornecimento regular de água e saneamento básico, tem provocado uma mudança na percepção do seus habitantes, que agora podem ver este território, como lugar de exclusão. Apesar de estarem politicamente ligadas a capital baiana e a sua proximidade física, os problemas de infraestrutura têm provoca um sentimento de não-administração, de isolamento e muitas vezes de abandono, afetando sentimentos positivos. Um exemplo dessa situação pode ser verificado na matéria do Jornal Metrôpole de 08/05/2009 intitulada *Comunidade Abandonada* (PEREZ, 2009).

Mas a real compreensão destes lugares passará pela perspectiva experimental. É preciso vivenciar, experimentar e refletir sobre a experiência para podermos realmente conhecê-los, para traduzir seus símbolos, seus significados, como se processam a construção de imagens e territorialidades na população local. Tuan ao discorrer sobre a perspectiva experimental, escreve:

Experienciar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência. O que pode ser conhecido é uma realidade que é um constructo da experiência, uma criação de sentimento e pensamento... [...] Um objeto ou lugar atinge realidade concreta quando nossa experiência com ele é total, isto é, através de todos os sentidos, como também com a mente ativa ou reflexiva. (TUAN, 1983, p. 10-20).

3.4 TERRITORIALIDADE E POTENCIALIDADES LOCAIS

Haesbaert em seus estudos reafirma a condição dinâmica do território, que para ele é “[...] movimento, fluxo, rede [...] movimento dotado de significado, de expressividade [...]” (2004, p. 281). Potencializar lugares acarreta dinamizar suas relações, mobilizar, estabelecer redes de conexão com outros lugares, valorizar seus signos e suas características socio-ambientais, despertar a consciência dos seus habitantes sobre estes, significa territorializá-los. Neste sentido poderemos também definir território no movimento dos lugares, um movimento construído na ação humana.

Indiferente aos que atribuem ao território um caráter imóvel, físico, apenas, o território também pode ser compreendido em sua mobilidade, em sua relação tempo e espaço, um espaço que diferente da concepção euclidiana tradicional de território não é tão contínuo e material. Os estudos sobre territórios e redes mostram a importância destas últimas, na compreensão atual dos territórios - as redes como representação da dimensão tempo-espacial do território:

Numa concepção reticular do território ou, de maneira mais estrita, de um território-rede, estamos pensando a rede não apenas enquanto mais uma forma (abstrata) de composição do espaço, no sentido de um “conjunto de pontos e linhas”, numa perspectiva euclidiana, mas como o componente territorial indispensável que enfatiza a dimensão temporal-móvel do território e que, conjugada com a “superfície” territorial, ressalta seu dinamismo, seu movimento, suas perspectivas de conexão [...] e “profundidade”, relativizando a condição estática e dicotômica (em relação ao tempo) que muitos concedem ao território enquanto território-zona num sentido mais tradicional. (HAESBAERT, 2004, p. 286-287).

Dentro de um ciclo de temporal móvel a que estão sujeitos os territórios, podemos nos questionar: é possível potencializar locais? Dinamizá-los? Acelerar os movimentos de des-reterritorialização? Ou como se questiona Albagli (2004, p. 63) sobre as possibilidade de “[...] implementar ações, nas esferas pública e privada, que visem engendrar-la ou, pelo menos, estimulá-la [referindo-se às territorialidades locais].” Respondendo a esta pergunta o próprio autor afirma que:

São possíveis formas de **fortalecer** territorialidades, estimulando laços de identidade e cooperação baseados no interesse comum de proteger, valorizar e capitalizar aquilo que um dado território tem de “seu” – suas especificidades culturais, tipicidades, natureza enquanto recurso e enquanto patrimônio ambiental, práticas produtivas e potencialidades econômicas. (ALBAGLI, 2004, p. 63).

Mas apesar desta assertividade não podemos esquecer que o “fortalecimento das territorialidades”, ou dos potenciais locais, não deve ser a partir da geração dos chamados aglomerados de exclusão (HAESBAERT, 2004). Ela deve significar a inclusão dos seus habitantes na gestão dos movimentos de desterritorialização e também do protagonismo da sua própria reterritorialização. Neste sentido também o processo de territorialização adquire uma conotação política, onde a gestão, o controle dos processos de apropriação do espaço deve contar com a participação direta da população local: “[...]dificilmente será possível construir territorialidades a partir do externo sem uma base prévia, sem uma dotação inicial de ‘capital socioterritorial’, acumulado e herdado a partir de processos históricos de mais longo prazo”(ALBAGLI, 2004, p.63).

Conhecer estes territórios, a sua formação histórica, está diretamente relacionado com o conceito de espaço de Santos (2006), composto por uma combinação indissociável de “sistemas de objetos” e “sistemas de ações”, onde os objetos determinam as ações e estas por sua vez modificam os objetos e ao mesmo tempo se modificam. Será necessário determinar quais as origens dessas ações, quais os interesses estão por trás destas ações que atuam na produção do espaço, como os objetos tem sido modificados e qual a função destes objetos. A produção de um conhecimento sobre o território (ALBAGLI, 2004) será determinante para o reconhecimento e a valorização de territorialidades.

4 HISTÓRIA E FORMAÇÃO CULTURAL

Para entender a formação do espaço atual, e como se desenvolveu as bases para esta formação, faz-se necessário entender suas origens, os desígnios temporais e históricos. É preciso caracterizar o “como era” para se entender o “como é”. Todas as formas do passado se projetam em marcas da sobreposição de paisagens. Os símbolos culturais possuem origens, mesmo sendo ressignificados de geração para geração, algumas imagens permanecem, ainda que gastas pelo tempo

Não há um retrato de cada época, de onde se poderia analisar o porquê destas transformações, a saída é buscar outras fontes. Há poucos registros históricos oficiais sobre as ilhas, diante disso os jornais e a oralidade se constituem uma importante alternativa.

4.1 BOM JESUS DOS PASSOS

É a terra natal de Artur Neiva, Interventor Federal da Bahia no período de 18 de fevereiro de 1931 a 15 de julho de 1931. “A ilha de Bom Jesus dos Passos (antes chamada *Pataíba Assú* ou madeira da palmeira pati [em tupi guarani])” (SETUR, 2009b). Conta a tradição oral que a ilha de Bom Jesus dos Passos ganhou esse nome depois da estranha aparição do santo no princípio do século XVIII. Originalmente as terras que compõem a ilha foram herdadas por Rosa Maria Teles do seu pai, um grande dono de engenho em Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo baiano.

Rosa Maria, no início do século XVIII, partiu com sua irmã mais nova, Margarida, para tomar posse das terras compradas pelo seu pai. Já residente na ilha, anos mais tarde um evento mudaria sua vida e daria nome à ilha:

Na enseada de frente à ilha de Madre de Deus, havia chegado uma imagem santa, de origem portuguesa. Era Bom Jesus dos Passos [...] Rosa Maria estava encantada com aquele evento misterioso. Certa de que só poderia mesmo ser um evento dos céus, uma divina providência, mandou que seus trabalhadores construíssem uma capela ali, exatamente no local onde Bom Jesus resolvera aportar. E assim foi feito. (CLAY, 2005).

A Igreja que abriga a imagem do santo atualmente foi construída anos depois, quando, segundo relatos, outro acontecimento sobrenatural fez com que, em uma noite de chuva, a

imagem mudasse de direção, como se estivessem apontando um local para a construção da nova e definitiva igreja. Este acontecimento fez com que Rosa Maria ordenasse a construção de um novo altar, uma nova igreja. A licença para a construção da igreja é de 1728, sendo iniciada em 1766 (BAHIA, 1984), sob a responsabilidade de André Carvalho, um português religioso devoto de Bom Jesus dos Passos. Também foi confeccionada uma nova imagem de madeira por Félix Pereira, santeiro de Santo Amaro da Purificação.

Rosa Maria Telles, que mais tarde mudaria seu nome para Rosa Maria dos Santos Passos, como prova de sua devoção, não teve filhos, em testamento deixou todas as suas terras para a congregação religiosa que mais tarde fundaria – a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos. As terras da sua Irmã, que detinha 10% do território que compreende a ilha foram consideradas devolutas, e passadas para a União. Esta situação fundiária permanece até hoje. Apesar de não ter filhos, Rosa Maria adotou uma criança que fora deixada na porta de sua casa, fato que explica a presença do sobrenome Passos em uma das famílias da ilha.

A irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos foi fundada por Rosa Maria Passos em 1815, como herdeiros da tradição religiosa da ilha. A tradição religiosa foi passada de pai para filho através da história oral, não existem registros históricos que comprovem a maioria dos acontecimentos e tradições.

Outro acontecimento que marca a tradição religiosa da ilha ocorreu em 1902, quando teve início a procissão de Nossa Senhora dos Navegantes:

Era provavelmente um belo dia de sol, quando aqueles quatro experientes pescadores da ilha resolveram partir para mais um dia de trabalho, com a bênção do seu padroeiro, com a autorização de Bom Jesus dos Passos, soberano daquelas terras e mares. Mas de uma hora pra outra o tempo virou, e, com ele virou também a velha e frágil embarcação. [...] Durante dois dias e duas noites, os quatro pescadores ficaram à deriva, sobrevivendo apenas a custa da fé, há séculos mantida pelos seus antepassados. Foi quando um deles decidiu fazer uma promessa a uma outra santidade de sua devoção: Nossa Senhora dos Navegantes. Caso sobrevivessem, fariam anualmente uma procissão pelo mar, levariam a santa todos os anos para passear nas águas da baía abençoada por todos os santos. Pouco tempo depois, os velhos marinheiros seriam salvos e logo em seguida dariam início àquela que hoje é reconhecida como a maior procissão marítima realizada na Bahia.(CLAY, 2005).

No início os pescadores levavam a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes em uma caixa de papelão em uma embarcação construída exclusivamente para este fim. Neste período o “acompanhamento” (como a procissão é chamada em Bom Jesus) era feito apenas por saveiros, que partiam de Bom Jesus em direção a igreja do Loreto na ilha dos Frades. Com o passar do tempo outras embarcações foram sendo incorporados ao cortejo marítimo, que teria seu percurso estendido até a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Atualmente o cortejo conta com mais de 200 embarcações.

As origens históricas de Bom Jesus nos indicam a presença de uma forte marca religiosa, presente no seu nome, nas suas manifestações culturais diárias. A devoção católica, institucionalizada na forma da secular Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, foi marcante para a construção de uma identidade coletiva local.

4.2 ILHA DE MARÉ

O registro mais antigo sobre a ilha de Maré é o poema do poeta parnasiano Manoel Botelho de Oliveira. Este poema é muito rico em detalhes, nele há diversas referências históricas. Podemos identificar no poema três importantes pontos: a presença de um engenho, o ataque durante a invasão holandesa e a existências de três igrejas.

A presença do engenho está registrada no poema na seguinte estrofe:

Nesta ilha está mui ledó, e mui vistoso
Um Engenho famoso
Que tanto quis o fado antigamente
Era rei dos engenhos preminente,
(OLIVEIRA, 1705, p. 188-189)

Neste trecho descritivo, identificamos a presença do engenho de Maré, em depoimento do historiador e professor Cid Teixeira, nascido em ilha de Maré, no povoado de Itamoabo, podemos comprovar a existência desse engenho do século XV:

Havia um engenho, engenho de Maré. Foi queimado em 1638, 40, pelos holandeses, na tentativa da segunda invasão. É dele que fala Manoel Botelho, estão lá ruínas no cais do engenho [...] O canhão! É que você deve ter reparado que a ilha de Maré fecha o fundo da Bahia de Todos os Santos, o norte da Bahia é exatamente a ilha de Maré. E o general Labatut fortificou aquilo ali durante a independência colocando peças de artilharia, uma delas está lá até hoje, por um acaso no meu quintal, eu tirei e cuidei dela. Lá esteve, atirando e participou da guarnição da ilha de Maré, Maria Quitéria heroína da independência (TEIXEIRA apud FREITAS, 1997, p. 39).

O solo massapé da ilha de Maré deve ter sido um dos motivos que atraíram a instalação de um engenho nessa localidade, base da economia naquele período, neste momento a ilha serviria como grande propriedade agrícola açucareira.

Na sequência do poema está registrada a destruição do engenho pelos holandeses, conforme já citado por Cid Teixeira:

E quando Hollanda pérfida, e nociva
O queimou, renasceu qual Fenix viva

(OLIVEIRA, 1705, p. 189)

Historicamente, quando os holandeses tentaram a segunda invasão a Bahia queimaram cerca de 27 engenhos na região do Recôncavo. Dentre estes engenhos pode-se está presente o engenho de Maré, fato que carece de fontes. (SCHWARTZ, 1988)

A presença do engenho em ilha de Maré serve também como justificativa para a origem da população local, a base do trabalho nos engenhos era escravista. Recentemente grande parte da população que ali reside foram certificadas pela Fundação Palmares como população remanescente de comunidade quilombola, definidas pelo artigo 2º do decreto 4887/2003 como:

os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida. (PRESIDÊNCIA, 2003).

Este reconhecimento contribui para a consolidação da identidade, de descendentes de escravos, estabelecendo com tal uma relação histórica e cultural. Recriando laços determinantes para o enriquecimento e explicação dos símbolos e modos de vida local.

Outro importante relato presente no poema de Botelho é sobre a existência de três capelas, construções históricas do século XVI: São Francisco Xavier, Nossa Senhora das Neves e Nossa Senhora da Conceição, as duas últimas permanecem na paisagem da ilha:

Aqui se fabricaram três Capellas
Ditosamente belas,
Uma se esmera em fortaleza tanta,
Que de abobada forte se levanta;
Da Senhora das Neves se appellida,
renovando a piedade esclarecida,
Quando em devoto sonho se vio posto
O nevado condor no mês de agosto.
Outra Capella vemos fabricada,
A Xavier ilustre dedicada,
Que o Maldonado Paroco entendido
E até edificio fez agradecido
A Xavier, que foi em sacro alento
Glória da Igreja, do Japão portento.
Outra Capella aqui se reconhece,
Cujo nome a engrandece,
Pois se dedica à Conceição sagrada
Da Virgem pura sempre immaculada,
Que foi por singular, e mais fermosa
Sem manchas Lua, sem espinhos Rosa.
(OLIVEIRA, 1705, p. 189)

O historiador Cid Teixeira tece o seguinte comentário sobre a Igreja de Nossa Senhora das Neves:

Sim, a devoção a Nossa Senhora das Neves. Está lá desde o século XVI. Aquela Igreja é uma implantação jesuítica. É uma igreja que é a réplica em diminuição de, de módulos do Jesus de Roma, tem essa importância, que envolve a internacionalidade vamos dizer, de sua planta. Ela foi feita no século XVI por homem chamado Bartolomeu Pires que é o coro da Igreja da Sé (...) Só havia o corpo central da Igreja e aquela torre sineira que você vê do lado direito, é agregada a igreja na segunda metade do século XVII, e o sobradinho assim chamado que corresponde à área da sacristia é coisa nova do século XIX, não integra o contexto da igreja em si. Há um levantamento uma análise arquitetônica feita pelo arquiteto Paulo Ormino, e ela é hoje possivelmente, possivelmente não, ela é realmente a mais antiga igreja, em função vamos dizer, da cidade de Salvador (...) A devoção a Nossa Senhora das Neves é uma devoção italiana, jesuítica, transplantada para ali, e até hoje todo 5 de agosto, a festa de Nossa Senhora das Neves mobiliza a ilha e todos que estão lá (TEIXEIRA apud FREITAS, 1997, p. 41-42).

Sobre a mesma construção há uma referência no inventário de proteção do acervo cultural da Bahia (BAHIA, 1984), este documento atribui ao ano 1552 à data de fundação da Igreja assim como a Bartolomeu Pires a ordem de construir a capela.

Outra importante capela existente na ilha de Maré é a de São Francisco de Xavier, situado na localidade de Oratório, importante por ser o único templo em Salvador dedicado exclusivamente ao seu padroeiro: São Francisco Xavier.

Dentro desta tríade: igreja católica, economia açucareira e escravidão, define-se a utilização inicial do espaço da ilha de Maré e o que determina a transformação da sua paisagem no período colonial (Figura 1).

Figura 1 - Ocupação do Espaço (Período colonial)



Elaboração: PAIXÃO, L. L. de S.

4.3 ILHA DOS FRADES

Segundo relatos históricos o nome Frades “perpetua a memória de religiosos que, depois de um naufrágio, conseguiram chegar à ilha, onde foram devorados pelos Tupinambás”.(SETUR, 2009b).

Encontra-se ainda na ilha dos Frades ruínas de um antigo lazareto; de um armazém “aonde os escravos chegados ficavam de quarentena; de um entreposto onde os escravos engordavam antes de serem vendidos; de casa de farinha” (SETUR, 2009b). Fazem parte também da sua paisagem histórica, duas igrejas: a de Nossa Senhora do Loreto e a de Nossa Senhora de Guadalupe, em ruínas (Fotografia 4). A primeira, localizada na Ponta do Loreto, foi construída entre 1640 e 1645 (BAHIA, 1984), cujo nome é em homenagem ao I Barão de Loreto.

O Barão de Loreto, título carregado durante o Segundo Império por Franklin Américo de Menezes Dória, nasceu em 12 de julho de 1836 na ilha dos Frades, foi professor, chefe de polícia, advogado, juiz de direito e ministro do império. Sua família mantinha estreita relação com a família imperial, sua esposa, d. Amanda Paranaguá, era amiga de infância da Princesa Isabel, tanto que acompanharam ao exílio o imperador D. Pedro, quando da proclamação da república (A TARDE, 2010).

Há poucos registros históricos da ilha dos Frades, a tradição oral informa que a ilha já teve vários “donos” tentando tomar posse das terras que ocupam a porção central da BTSs, mas essa ocupação nunca se deu de forma plena, tanto que a ilha ainda reserva grande parte da sua biodiversidade preservada.

Diferente da ilha de Bom Jesus dos Passos e ilha de Maré, a ilha dos Frades por manter ainda suas características mais ruralistas e áreas pouco ocupadas, não possuem um registro e uma história mais densa de intervenções espaciais, o que é uma das razões de ser a localidade mais rural.

Analisando a formação histórica das ilhas, podemos perceber algumas diferenças e semelhanças entre elas: A ilha de Maré tem suas origens calcadas na economia e ocupação colonial (igreja, escravidão e açúcar), a ilha de Bom Jesus é literalmente herdeira dela, apesar de não ter sido ocupada tem suas origens numa propriedade transmitida de pai para filha, de um Senhor de engenho de Santo Amaro, Bahia, para sua filha Rosa Maria Teles; a ilha dos Frades também guarda ainda hoje marcas do entreposto colonial que foi. Se a ilha de Maré foi ocupada por escravos que trabalham nos engenhos de açúcar que existiam ali e mais tarde se

refugiaram em quilombos, a ilha de Bom Jesus dos Passos, segundo alguns relatos, que carece de comprovação histórica, teria sido ocupada por holandeses quando estes atacaram a baía de Todos os Santos, no século XVIII, hipótese que poderia ser comprovada através da grande frequência de pessoas com a cor da pele branca e olhos verdes, possíveis descendentes de holandeses.

A análise histórica sobre as ilhas não se esgota neste capítulo. No capítulo seguinte, em sua segunda parte é retomada a análise temporal, agora centrada nos acontecimentos que se sucederam durante o século passado e início deste século e que se refletiram na produção do espaço atual das ilhas, exposto na primeira parte do próximo capítulo.

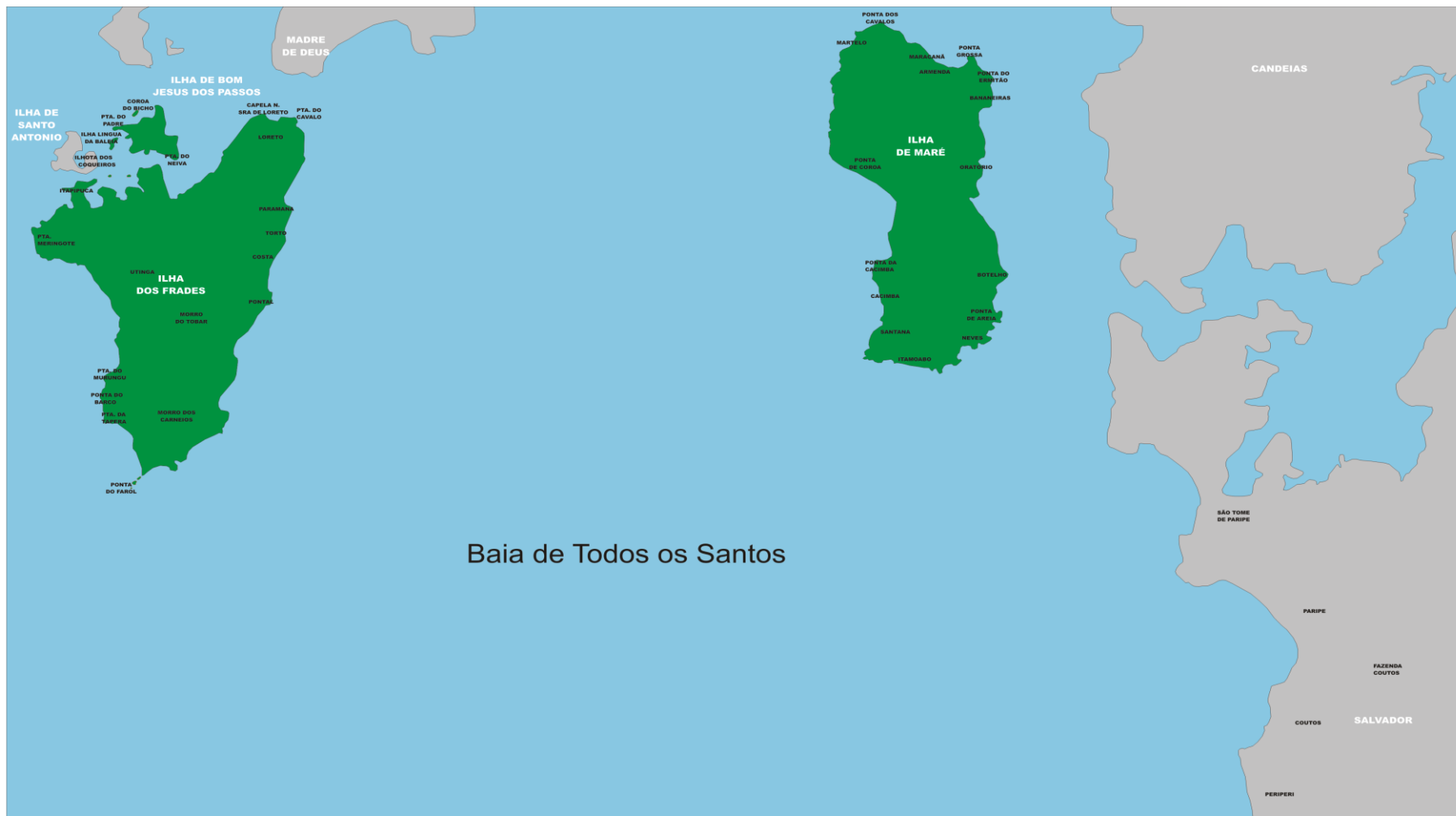
6 DIMENSÕES FÍSICA E ECONÔMICA

O conceito de produção do espaço de Milton Santos (estrutura, função, processo e forma), como sendo um conjunto de “sistemas de objetos” e “sistema de ações” foi fundamental para a análise dimensão tratada neste capítulo. Este conceito foi aplicado dentro da seguinte perspectiva: identificar a estrutura local e suas formas (sistemas de objetos), suas funções e processos (sistemas de ações), o que levou a entender de forma mais complexa como funciona a lógica territorial local.

O espaço atual representa o momento presente, como os objetos estão organizados e estruturados, como estão moldados pela sucessão de usos e desusos, a dimensão física. É a conseqüência do tempo expressa no espaço. As funções e processos, expressa pelo uso dos objetos ali presentes no espaço determinam a dimensão econômica

As três ilhas que estão localizadas na Baía de Todos os Santos, conforme figura 2, possuem uma estrutura composta por elementos que foram sendo incorporados a sua paisagem: elementos religiosos, culturais, econômicos; suas semelhanças e diferenças, expressam a natureza da ocupação e a importância e representatividade que estes lugares possuem dentro do contexto metropolitano. Desta forma se faz necessário uma análise mais elaborada das características peculiar a cada lugar, bem como descobrir seus pontos de convergência e divergência: qual a localização e infraestrutura urbana que eles apresentam? Quais as formas de acesso e mobilidade? Quais os atrativos turísticos, Quais os recursos naturais existentes?

Figura 2 – Baía de Todos os Santos e as ilhas de Bom Jesus dos Passos, Frades e Maré



Fonte: PMS, 2011.
Adaptação: PAIXÃO, L.L. de S.

5.1 ILHA DOS FRADES

Localização, demografia e infraestrutura urbana

A ilha dos Frades está situada quase no centro da parte norte da Baía de Todos os Santos, possui cerca de seis quilômetros de comprimento, 15.024km² de superfície e uma forma aproximada de uma estrela de cinco pontas. Possui uma população de 1.005 habitantes e 234 domicílios (IBGE, 2000). A ilha é composta por três povoados: Paramana, Ponta de Nossa Senhora e Costa de Fora, além de onze outras praias não povoadas (Figura 3).

Figura 3 – ilhas dos Frades e Bom Jesus dos Passos



Fonte: PMS, 2011.

Adaptação: PAIXÃO, L.L. de S.

Chegando a Paramana (Fotografia 1) há um terminal marítimo onde as embarcações podem atracar. Povoado central da ilha, com uma população de aproximadamente 800 habitantes, possui uma faixa de praia onde há várias barracas e alguns restaurantes. Neste povoado há a existência de duas pousadas, um posto de saúde, um posto policial e uma escola municipal – Marcílio Dias. Há também lá a existência de um pequeno comércio local, com algumas mercearias, lanchonete, padaria, lan house, entre outros. O sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário está sendo implantado, há energia elétrica e telefonia.

Fotografia 1 – Paramana, Ilha dos Frades



Fonte: PAIXÃO, L.L. de S. Pesquisa de campo, 2009.

Não há a existência de veículos na ilha, o acesso entre os povoados é realizado através de trilhas e pela praia.

Em Ponta de Nossa Senhora não há comércio ou qualquer infraestrutura urbana, encontramos apenas uma pousada, e algumas barracas de praia. A localidade possui sistema de energia elétrica e um atracadouro.

Costa de Fora é um povoado que conta com cerca de 150 habitantes. Possui uma hospedaria e um bar e o único cemitério da ilha.

Acessibilidade

Para se chegar a ilha dos Frades há duas possibilidades, a primeira é através de passeios de escunas que custam em torno de R\$ 35,00 a R\$ 50,00 (2010) e partem do terminal marítimo de Salvador no bairro do Comércio, sem frequência definida; a outra possibilidade é se deslocar para o município de Madre de Deus, situado a cerca de 63 km da capital na Região Metropolitana de Salvador, passando antes pelos município de Candeias. Chegando a Madre de Deus, no terminal marítimo situado no início da cidade há embarcações que partem de 30 em 30 minutos para a localidade e cobram uma tarifa de R\$ 2,50 (2010). A travessia para a ilha dos Frades dura cerca de 40 a 45 minutos até chegar a Paramana ou a Ponta de Nossa Senhora.

A população local se desloca da ilha dos Frades para Salvador e Madre de Deus diariamente para trabalhar, estudar, fazer negócios e compras.

Turismo

Como principal atrativo turístico da ilha dos Frades, próxima a Paramana, há a praia de Loreto, famosa pela igreja de Nossa Senhora de Loreto (Fotografia 2), cuja fundação remota ao século XVII. Junto à igreja tem um cais que serve para a atracação de pequenas embarcações, não há outras construções na localidade (pousadas, bares, quiosques), e sim uma pequena faixa de praia de areias alvas.

Fotografia 2 – Igreja de N.S. do Loreto, ilha dos Frades



Fonte: BARRETO, 2010.

Ponta de Nossa Senhora é a praia mais famosa da ilha, onde moram cerca de 45 pessoas. Bastante visitada por turistas, possuía uma série de bares e barracas que vendiam diversos tipos de artesanato (Fotografia 3), mas que foram derrubadas pela prefeitura através de ação da Justiça Federal, no dia 28/04/2011, assim como outras barracas situada na praia de Paramana. Depois dessa ação, barraqueiros temem que o turismo local seja prejudicado:

Na manhã da última quarta-feira (27), 48 barracas das três lhas que pertencem a Salvador foram demolidas - 10 na ilha de Maré, 17 na ilha de Paramana e 21 na Ponta de Nossa Senhora. A ação começou por volta das 7 horas e contou com mais de 100 homens de órgãos da prefeitura e da Polícia Federal (NE10, 2011).

É nesta praia (situada ao norte da ilha) para onde se deslocam a maioria dos passeios de escuna que fazem roteiro na ilha dos Frades.

Fotografia 3 – Ponta de Nossa Senhora, ilha dos Frades



Fonte: PAIXÃO, L.L. de S. Pesquisa de campo, 2009.

Subindo o morro de Nossa Senhora de Guadalupe, localizado ao lado da praia encontramos ruínas da igreja de mesmo nome, datada do início do século XVIII. Atrás da igreja há vestígios de um pequeno cemitério, e próximo a capela ainda se pode verificar a existência de um farol (Fotografia 4).

Fotografia 4 – Ruínas da Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, ilha dos Frades



Fonte: PAIXÃO, L.L. de S. Pesquisa de campo, 2009.

Em Costa de Fora como atrativo há algumas quedas d'água e uma igreja escondida pela vegetação.

Considerada uma reserva ecológica municipal desde 1975, a ilha é marcada por sua beleza natural e “portos seguros, praias lindas, povoados curiosos, ruínas de aristocráticos casarões e dois monumentos religiosos da melhor qualidade: a Igreja de Nossa Senhora do Loreto do Boqueirão e a Capela de Nossa Senhora do Guadalupe”, conforme descreve reportagem do Jornal A Tarde de 11/01/1978.

Na tabela 1 podemos verificar a existência de quatro pousadas na ilha que juntos perfazem um total de 34 leitos, evidenciando uma estrutura reduzida para a recepção de turistas naquela localidade.

Tabela 1 – Meios de hospedagem ilha dos Frades

Nome da Pousada	Nº de leitos (casal)*	Serviços oferecidos
Pousada Paramana	10	Refeições, ventilador, TV nos quartos, banheiro privativo, salão de TV.
Pousada de Conceição	10	Refeições, ventilador, TV nos quartos, banheiro privativo.
Pousada de Agenor	8	Refeições, ventilador, TV nos quartos, banheiro privativo.
Pousada de Evaldo	6	Refeições, ventilador, TV nos quartos, banheiro privativo.
Total	34	-

*Ampliado se utilizado como quartos coletivos

Fonte: PAIXÃO, L.L. de S. Pesquisa de campo, 2009.

Meio ambiente

Na ilha dos Frades há uma grande faixa de mata atlântica ainda preservada. Dentre as três ilhas é um dos biomas que mantém suas características originais:

É coberta em sua quase totalidade por Floresta Ombrófila Densa em estágio avançado de regeneração, apresenta também uma estreita faixa de manguezal com vegetação típica e sua fauna associada [...] é utilizada na rota migratória de aves, além de ainda apresentar fauna relevante (V.&S. ENGENHEIROS CONSULTORES S/C , 2001, p. 258)

Na fotografia 5, ao redor das construções na Praia de Ponta de Nossa Senhora podemos notar a presença da Mata Atlântica, que predomina em toda a ilha dos Frades.

Fotografia 5 – Ponta de Nossa Senhora (Mata Atlantica).



Fonte: PAIXÃO, L.L. de S. Pesquisa de campo, 2009.

5.2 BOM JESUS DOS PASSOS

Localização, demografia e infraestrutura urbana

Pequena ilha localizada ao norte da ilha dos Frades. Possui uma área de 452.664m², 1.537 habitantes e 393 domicílios (IBGE, 2000). Na fotografia 6 podemos observar a vista lateral da ilha de Bom Jesus dos Passos e apreender algumas de suas principais características:

Apesar de ser uma ilha pequena é totalmente urbanizada. As ruas são planas, sem pavimentação, possuindo canaletas laterais para drenagem das águas pluviais. Como nas demais ilhas da Baía de Todos os Santos, não existe sistema de esgotamento sanitário. É comum o escoamento de efluentes sanitários em vias públicas, fluindo para as águas da Baía, assim como a disposição inadequada de resíduos sólidos, que se acumulam nas margens das vias e nas linhas de praia do manguezal. (V.&S. Engenheiros Consultores S/C , 2001, p.264).

Fotografia 6 – Praia Nordeste (vista de barco), ilha de Bom Jesus dos Passos



Fonte: PAIXÃO, L.L. de S. Pesquisa de campo, 2011.

Até recentemente os moradores da ilha para se abastecer de água potável tinha que buscar, através de canoas, água na Fonte dos Marinheiros na ilha dos Frades. Em 2009 o sistema de abastecimento da ilha entrou em operação acabando com este problema histórico. A ilha é servida de energia elétrica e serviço de telefonia fixa e móvel, além de internet e TV fechada via satélite. As obras para implantação do esgotamento sanitário estão paradas, as casas ainda utilizam fossas sépticas e parte do esgoto é derramada diretamente no mar (Fotografia 7).

Fotografia 7 – Esgoto a céu aberto correndo para praia,
ilha de Bom Jesus dos Passos



Fonte: PAIXÃO, L.L. de S. Pesquisa de campo, 2011.

Na ilha encontramos uma escola municipal (até a quarta série), Escola Municipal Antônio Carlos Magalhães, um posto de saúde, um posto policial, duas pousadas, alguns restaurantes, um camping e outros comércios, como padaria, mercearias, *lan houses*. Na ilha também está situada a sede da AR XVIII, subprefeitura responsável pelas ilhas do município de Salvador.

Turismo

As areias praias da ilha de Bom Jesus possuem muito cascalho, não apresentam uma orla propícia para o aproveitamento turístico, nem há a presença de barracas de praia. A religiosidade está presente na ilha com algumas igrejas evangélicas, além de dois terreiros de candomblé e um centro espírita. Na praça central da ilha está a Igreja do Senhor Bom Jesus dos Passos (Fotografia 8), do século XVIII. Anualmente, no segundo domingo de janeiro há o maior evento religioso, mas ao mesmo tempo profano e turístico da ilha, o acompanhamento marítimo de Nossa Senhora dos Navegantes que reúne uma série de embarcações e turistas.

Fotografia 8 – Igreja do Senhor Bom Jesus dos Passos,
ilha de Bom Jesus dos Passos



Fonte: PAIXÃO, L.L. de S. Pesquisa de campo, 2011.

A ilha possui poucos leitos nos meios de hospedagem disponíveis para turistas, o que se configura uma restrição para o aumento do fluxo de visitantes a localidade (Tabela 2).

Tabela 2 – Meios de hospedagem ilha de Bom Jesus

Nome da Pousada	Nº de leitos (casal)*	Serviços oferecidos
Pousada Di Luis	9	Refeições, ventilador, TV nos quartos, banheiro privativo, salão de jogos, salão de TV, piscina.
Pousada de Custódio	8	Refeições, ventilador, TV nos quartos, banheiro privativo.
Pousada de Roque	8	Bar, refeições, ventilador, banheiro coletivo, salão de TV.
Total	25	-

*Ampliado se utilizado como quartos coletivos

Fonte: PAIXÃO, L.L. de S. Pesquisa de campo, 2010.

Acessibilidade

Para se chegar a Bom Jesus são as mesmas opções que se utiliza para ir para ilha dos Frades, ou por meio de escunas direto do terminal marítimo de Salvador no bairro do Comércio ou através de embarcações que saem do terminal marítimo de Madre de Deus. Nesta última opção a viagem dura cerca de 15 minutos.

Destaca-se ainda em Bom Jesus a colônia de pescadores e a associação de barqueiros, responsável pelo transporte marítimo para a ilha, além da sede da Associação de Músicos e Artistas de Bom Jesus.

Meio Ambiente

A ilha de Bom Jesus é a menor das três ilhas, e a com maior densidade demográfica. Devido ao pouco espaço e ao crescimento vertiginoso da sua população nela há os maiores impactos ambientais: lixo jogado nos manguezais, desmatamento. O estudo realizado pela Fundação Baía Viva indica as condições ambientais da ilha:

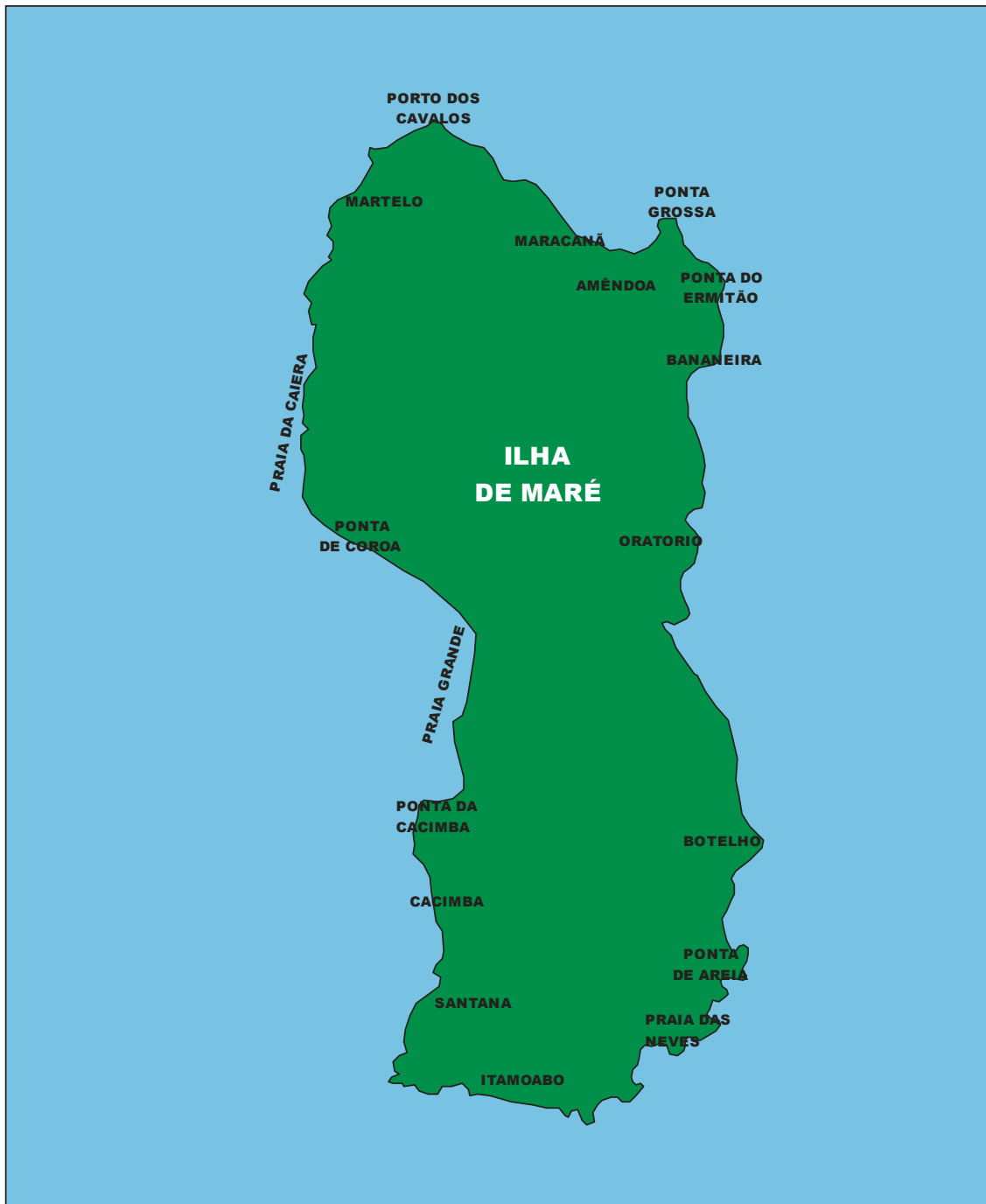
Apesar de apresentar-se bastante antropizada, possui, nas proporções sudoeste e sudeste, áreas remanescente de Mata Atlântica nos seus diversos estágios de regeneração, encontrando-se também manguezais nas partes oeste e sul, com vegetação típica e fauna associada (V.&S. Engenheiros Consultores S/C , 2001, p.263).

5.3 ILHA DE MARÉ

Localização, demografia e infraestrutura urbana

A ilha de Maré está localizada ao sul da desembocadura do rio São Paulo, tendo seu flanco leste voltado para a entrada do canal de Cotegipe - Baía de Aratu. Possui uma área de 11.248km², 4.175 habitantes e 953 domicílios. Dezesesseis localidades se estendem pela ilha de Maré (Figura 4): Itamoabo, Santana, Neves, Botelho, Bananeira, Praia Grande, Porto dos Cavalos, Martelo, Amêndoa, Ponta Grossa, Maracanã, Ponta de Areia, Cacimba, Ponta de Cacimba, Oratório, Ponta do Ermitão, cada uma delas possui certa peculiaridade e elementos que nos ajudam a entender a formação do espaço.

Figura 4 – ilha de Maré.



Fonte: PMS, 2011.

Adaptação: PAIXÃO, L.L. de S.

Devido à inexistência de estradas asfaltadas dentro da ilha, o deslocamento na maior parte das vezes é feito a pé mesmo, mas utilizam-se também bicicletas e o peculiar transporte a jegue, que na falta de um veículo automotor transporta tudo, de gente a bloco. De tão utilizado o animal se tornou até atração turística, o “Jegue-tur” foi criado na ilha, na

localidade de Itamoabo, onde os turistas podem no lombo do jegue conhecer as belas paisagens da ilha.

O comércio da ilha é pouco desenvolvido. A base da economia local é o turismo (principalmente na alta estação), a pesca e a mariscagem, o artesanato e a produção artesanal de doce de banana. Há a existência de pequenas plantações agrícolas. Diariamente os habitantes se deslocam para Salvador para trabalhar, fazer negócios e as crianças que já completaram a 4ª série do ensino fundamental, para estudar.

Acessibilidade

Ao chegar ao terminal marítimo de São Tomé, um dos últimos bairros do subúrbio de Salvador, o mosaico de objetos que compõem a paisagem nos chama a atenção: bairro popular, incrustado na periferia da cidade, mas que tem como diferencial o fato de possuir uma orla marítima - a praia de São Tomé é famosa entre os banhistas mais pobres da cidade que buscam uma opção barata de lazer e diversão, lotando suas areias nos finais de semana; mas não é só a orla que compõem a paisagem, esta praia se estende logo após as ruínas de uma antiga fábrica de cimento, que após anos de funcionamento fechou suas portas e permanece ali como uma grande esfinge. Não só a fábrica de cimento contrasta a visão da “animada” praia de São Tomé, mas esta é separada por um muro da praia de Inema, residência oficial de férias do Presidente da República, praia de areias alvas e bem diferente da de São Tomé.

É nesta paisagem que o terminal marítimo (Fotografia 9) se desdobra e abre caminho para a ilha de Maré, barcos saem de hora em hora, das 8h30 às 17h30, quando há passageiros, pois quem se aventura a seguir os horários termina tendo que esperar dentro das embarcações até completar a lotação. Trata-se de uma concessão do serviço pela Prefeitura de Salvador, sendo as embarcações pertencentes a terceiros. São pequenos barcos, geralmente com a capacidade de até 40 passageiros, que fazem linhas para as localidades de Itamoabo/Botelho, Santana e Praia Grande. Algumas dessas linhas são circulares e passam por outras localidades da ilha, cobram uma passagem que varia entre R\$ 2,34 e R\$ 2,74 (2010).

Fotografia 9 – Embarque para a ilha de Maré no Terminal Marítimo de São Tomé de Paripe



Fonte: BISNETO, 2010.

Existem ainda outros dois acessos para a ilha pelos distritos de Caboto e Passé, ambos pertencentes ao município de Candeias. O distrito de Caboto fica a uns 20 minutos de carro do centro de Candeias, de Caboto dá para atravessar para o povoado de Bananeira, travessia que dura cerca de 15 minutos. Existe um pequeno terminal, onde saem barcos diariamente. De Passé, onde há um atracadouro, a travessia é mais curta, poucos minutos para a localidade de Porto dos Cavalos.

Como descrito anteriormente a ilha de Maré possui vários povoados, que possuem características distintas entre si, conforme podem ser descritos cada lugarejo:

Itamoabo

Caso queira fugir um pouco das opções de praia de Salvador e ir à busca de uma praia com águas limpas, sugere-se pegar um barco e fazer a travessia para a Praia de Itamoabo (Fotografia 10), o que muitos banhistas geralmente vindos de Salvador o fazem no final de semana e nos feriados prolongados. Depois de cerca de 30 a 40 minutos de travessia (a travessia seria mais curta, mas a linha antes passa pela localidade de Botelho) chega-se a Itamoabo, lá não existe terminal marítimo, apenas em uma localidade da ilha existe – Botelho, e em outras duas, Santana e Praia Grande, está sendo construído. O desembarque no meio do mar provoca alguns desconfortos, principalmente quando a maré está cheia, para aqueles que não estão acostumados a este tipo de desembarque ou não se sentem muito a vontade na água.

Ainda para aqueles que levam um volume maior de bagagem, pode-se contar com uma ajuda extra, o transporte de jegue. Os carregadores com seus animais, dentro da água mesmo, já esperam os passageiros para oferecer seus serviços.

Fotografia 10 – Praia de Itamoabo, ilha de Maré



Fonte: BISNETO, 2010.

É na praia de Itamoabo onde se concentra a maioria dos equipamentos turísticos da ilha, que se resumem a barracas de praias, restaurantes e pousadas, todas ao longo da pequena extensão de praia. São três pousadas (Tabela 3), sendo que duas dessas ficam realmente a beira mar e duas um pouco mais recuadas, do leste para oeste: Pousadas Farol de Maré, Pousada ilha Bela, Pousada e Restaurante Encanto das Águas.

Tabela 3 - Meios de hospedagem da localidade de Itamoabo, ilha de Maré

Nome da Pousada	Nº de leitos	Serviços oferecidos
Pousada Farol de Maré	20	Refeições, ventilador, TV nos quartos, banheiro privativo, salão de jogos, salão de TV, piscina.
Pousada ilha Bela	9	Refeições, ventilador, TV nos quartos, banheiro privativo.
Pousada e Restaurante Encanto das Águas	15	Bar, refeições, ventilador, TV nos quartos, banheiro privativo, salão de TV.
Total	44	-

Fonte: PAIXÃO. L.L.de S. Pesquisa de campo, 2010

Ao longo da praia encontramos barracas e bares, totalizando cerca de sete, que oferecem bebidas e comidas aos visitantes. No cardápio são servidos como especialidade peixes e frutos do mar que são pescados nas redondezas. Nestes estabelecimentos trabalham os proprietários e alguns empregados, em sua maioria diaristas, que recebem comissões. Quase todos os proprietários residem na ilha de Maré.

Nada além de comida e bebida é vendido nas barracas e bares. Estes funcionam durante todo o ano, mas é no verão e durante os finais de semana que o movimento é maior. Apesar de possuírem banheiro e chuveiro não há serviço de esgotamento sanitário na praia, sendo os dejetos lançados em fossas sépticas ou na areia mesmo. O lixo dos estabelecimentos é recolhido pelo sistema de coleta seletiva da prefeitura de Salvador, os proprietários e empregados também contribuem com a limpeza do local.

Na praia não há policiamento. Há uma boa iluminação e foi notada a presença de funcionários do Serviço de Salva Vidas da Prefeitura de Salvador (SALVAMAR). O posto de saúde mais próximo fica na localidade de Praia Grande.

Santana

Localizada atrás de praia de Itamoabo, depois de um morro, logo ao chegar na localidade pode-se deparar com um campo de futebol e a sede do Esporte Clube Gargalhada, palco de grandes amistosos no passado; também acompanha a chegada, o Cemitério Municipal de ilha de Maré, passando pela rua de mesmo nome (Fotografia 11). Não se trata

de mais uma praia e sim de um povoado com várias casas, sem calçamento e saneamento, situação que vai melhorando ao chegar à praça central do povoado.

Fotografia 11 – Santana, ilha de Maré



Fonte: BISNETO, 2010.

Em Santana ainda está localizada a colônia de pescadores de ilha de Maré, duas escolas municipais, Escola Municipal Claudemira Santos Lima e Escola Municipal de Santana, além de um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da prefeitura de Salvador. Em Santana está sendo construído um dos terminais marítimos da ilha.

É nesta localidade também onde fica a sede da Colônia de Pescadores de ilha de Maré presidida pela Sra. Nega. Nesta localidade se concentra a maior quantidade de barcos e pescadores, considerada o coração da ilha. Ali também podemos encontrar pequenos comércios e serviços, como bares, restaurantes e mercearias.

Praia das Neves

Localizada entre a Praia de Itamoabo e a Praia de Botelho, possui uma pequena faixa de areia e belas casas, além do famoso restaurante Oratório de Maré e a igreja de Nossa Sr^a das Neves, onde ocorre anualmente a festa para homenagear a santa de mesmo nome. A Igreja das Neves tem importante valor cultural e histórico para o local, por ter sido fundada por volta de 1552.

Botelho

Praia que pode ser identificada pelas suas casas de veraneio e por ser freqüentada por “gente importante”, mas também há casas simples de pouca infraestrutura. Em Botelho está localizado o único terminal marítimo da ilha, há também a presença de restaurantes como o restaurante de Angelina e o restaurante de Florêncio. Por possuir um terminal marítimo costuma receber com mais freqüência lanchas e embarcações vindas de outros terminais marítimos de Salvador, além de freqüentadores de maior poder aquisitivo.

Há também uma escola municipal, Escola Municipal de Botelho, de ensino fundamental até a antiga 4ª série.

O nome da localidade, segundo os moradores mais antigos é em homenagem ao poeta barroco Manoel Botelho de Oliveira, que em 1705, em sua obra *Música do Parnaso* publicou o poema *ilha de Maré*.

Praia Grande

Povoado onde mora uma população mais simples, formada por remanescentes de quilombos, que tem como atividade predominante a pesca artesanal e a mariscagem (Fotografia 12). Nesta localidade há a existência de um posto de saúde, único da ilha. Conta também com uma colônia de pescadores além de duas escolas municipais de ensino fundamental I (até a antiga 4ª série) – Escola Municipal Nossa Senhora de Candeias e Escola Municipal de Praia Grande.

Fotografia 12 – Praia Grande, ilha de Maré



Fonte: SÉRGIO, 2006.

As marcas do tempo estão ali em Praia Grande, nas casas feitas com “areia doce” (misturada com cimento), encontrada em um local chamado “roteiro da areia”, cravado no morro acima da praia.

Bananeira

Famosa pela fabricação dos seus doces de banana enrolados em palha, além da presença de inúmeros pés de bananeiras. Outro povoado constituído por população remanescente de quilombolas. Possui uma escola municipal, a Escola Municipal de Bananeiras e uma creche comunitária.

Porto dos Cavalos, Martelo, Amêndoa, Ponta Grossa, Maracanã

Pequenos povoados com pouca infraestrutura, sem saneamento, iluminação elétrica precária e falta de abastecimento de água regular. População quilombola. Nesta região estão localizados 10 poços de petróleo da Petrobrás.

Ponta de Areia, Cacimba, Ponta de Cacimba, Oratório, Ponta do Ermitão são localidades não habitadas.

Meio ambiente

A ilha de Maré é reserva ecológica desde 1982, apesar de o turismo ecológico ser pouco explorado nesta localidade.

5.4 COMPARATIVO ENTRE AS ILHAS

A tabela 4 apresenta um resumo da estrutura local, e por ela podemos analisar as diferenças entre as ilhas, quais as carências de cada uma e como isso reflete uma tendência de ocupação do espaço. Apesar da ilha de Maré ser a ilha que tem uma melhor infraestrutura, analisando superficialmente sem relativizar os dados, é também a que possui a maior população, portanto é lógico que maior parte dos investimentos tenham sido direcionados para esta ilha.

Tabela 4 – Estrutura local

Objeto	ilha de Maré	ilha dos Frades	Bom Jesus dos Passos
Postos de saúde	1	1	1
Escolas	6	1	1
Farmácias	1	0	1
Bancos	1	0	0
CRAS	1	0	0
Hotéis, pousadas, camping	5	4	3
Restaurantes	9	0	3
Barracas de praia	6	5	0
Cemitério	1	1	1
Subprefeitura (AR)	0	0	1
Colônias de pescadores	1	1	1
Associação de barqueiros	0	0	1
Reserva ambiental	1	1	0

Fonte: PAIXÃO, L.L. de S. Pesquisa de campo, 2010.

De uma forma geral, as ilhas possuem uma ocupação espacial semelhante: próxima a praia estão as melhores residências, que geralmente são utilizadas para veraneio e os equipamentos turísticos - as pousadas, estalagens, bares e restaurantes, que podem pertencer a nativos ou forasteiros, o que já evidencia uma mudança; nas ruas secundárias, geralmente atrás dessas residências principais, temos o comércio, os demais equipamentos urbanos e as residências mais modestas, de pessoas nativas que residem no local.

Quadro 3 - Comparativo entre as ilhas: serviços

(continua)

Setor	Localidade		
	ilha de Maré	ilha dos Frades	Bom Jesus dos Passos
Comércio	Desenvolvido, maior movimentação em Santana	Pouco desenvolvido, concentrado em Paramana	Desenvolvido
Saúde	Posto de saúde funcionando em Praia Grande	Posto de saúde funcionando precariamente, falta médicos	Posto de saúde funcionando
Transporte	Concessão do transporte a empresa privada funciona precariamente	Concessão do transporte a associação de barqueiros – funciona bem	Concessão do transporte a associação de barqueiros – funciona bem

Quadro 3 - Comparativo entre as ilhas: serviços

(conclusão)

Setor	Localidade		
	ilha de Maré	ilha dos Frades	Bom Jesus dos Passos
Educação	Básica, ensino fundamental I, 6 escolas municipais	Básica, ensino fundamental I, 1 escola municipal	Básica, ensino fundamental I, 1 escola municipal
Turismo	Centrado no turismo de praia. Alguns equipamentos como barracas, pousadas e restaurantes.	Centrado no turismo de praia. Intervenções sendo realizadas por grupo privado (empreendimento turístico de grande porte)	Pouco explorado devido à ausência de praias próprias para banhistas, a maioria é de curta extensão e cheia de cascalho
Agricultura e Pesca	Agricultura pouco desenvolvida, pesca para subsistência com a venda de pequena produção.	Pesca para subsistência com a venda de pequena produção.	Pesca para subsistência com a venda de pequena produção.

Fonte: PAIXÃO, L.L. de S. Pesquisa de campo, 2010.

Por meio do quadro 3 pode-se analisar a vocação de cada lugar e como os objetos que compõem esta paisagem estão sendo utilizados, como o espaço está sendo modificado em pró ou não da população local. Pode-se analisar também as diferenças e semelhanças entre as ilhas. A síntese dos dois quadros nos mostra: localidades pouco servidas de elementos que venham a suprir as necessidades da população: escolas com séries mais avançadas, transporte de melhor qualidade, um comércio mais pujante, uma economia turística mais desenvolvida.

Através da tabela abaixo (Tabela 5) pode-se comparar as ilhas em tamanho e população, apesar da ilha dos Frades ser a maior das três ilhas é a que possui a menor população e a menor densidade demográfica. A pequena ilha de Bom Jesus possui a maior densidade demográfica, além de ser cerca de 25 vezes menor que a ilha de Maré e 30 vezes menor que a ilha dos Frades.

A ilha de Maré mesmo sendo das três ilhas a que possui a maior população (4.175 habitantes), tem uma baixa densidade demográfica e uma grande área desabitada, assim como a ilha dos Frades, que possui a maior área (15.024) e a menor densidade demográfica (0,07hab/km²).

Tabela 5 – Ocupação espacial – Bom Jesus dos Passos, ilha dos Frades e ilha de Maré - 2000

Indicador	ilha de Maré	ilha dos Frades	Bom Jesus dos Passos
População (hab)	4.175	1.005	1.537
Domicílios	953	234	393
Área (km ²)	11.248	15.024	452
Densidade demográfica	0,37	0,07	3,40

Fonte: IBGE, Censo 2000.

Elaboração: PAIXÃO, L. L. de S.

6 TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO ATRAVÉS DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

A realidade não surge do nada. Os padrões de organização local vão sendo tecidos por influências internas e externas, por forças desterritorializadoras ou reterritorializadoras, em um fluxo contínuo de idas e vindas. O território se constrói no movimento, o movimento que também é um movimento temporal, histórico. A paisagem atual é uma sucessão de paisagens históricas, como afirma Silva:

[...] para assimilar a realidade de um determinado espaço, o geógrafo profissional deverá compreender o espaço como resultado de múltiplas determinações históricas da sociedade. Sabe-se que o espaço geográfico contém e manifesta as relações de poder, a apropriação privada ou não do solo, dos recursos disponíveis e dos meios de produção, que constituem elementos fundamentais para que se compreenda o estágio, nível ou forma como uma dada sociedade está estruturada (SILVA, 1988, p.55).

Como resgatar esta paisagem histórica? Como registrar as transformações que lhe foram sendo submetidas no transcorrer do tempo? Identificar como as estruturas, formas, funções e processos mudaram e se transformaram no que há atualmente é fundamental. Na carência de uma “fotografia” de cada momento, o jornal assume esse papel de registro e resgate do tempo. A cobertura jornalista traz o registro das determinações de cada período e de como estas determinações sociais modificaram o espaço. O jornal não reproduz o pensamento da maioria, nem os anseios da sociedade, mas transparece a ideologia hegemônica naquele momento ou o pensamento de determinado grupo social.

É inevitável que a análise do periódico não seja isenta, devido às determinações que impulsionaram a elaboração da notícia, mas servem como um importante registro de época. Uma tentativa para poder buscar uma análise mais isenta é comparar as matérias em vários jornais, o que foi feito, no período entre 2000 a 2010, comparando os jornais A Tarde, Tribuna da Bahia e Correio da Bahia.

A apreciação do texto jornalístico servirá para dar continuidade à análise histórica já iniciada no capítulo 4. Poderemos compreender como essa historicidade se expressou no processo de transformação do espaço durante o século passado.

Os objetos não são estáticos, foram produzidos a partir do equilíbrio de forças internas e externas, durante um período específico de tempo, possuem uma história, um registro dos seus diversos usos e importâncias. Na carência de fontes históricas oficiais, o texto jornalístico se apresenta como importante ferramenta documental para registrar as transformações históricas, assim como afirma Hobsbawm (1995):

À medida que o historiador do século XX se aproxima do presente, fica cada vez mais dependente de dois tipos de fonte: a imprensa diária ou periódica e os relatórios econômicos e outras pesquisas, compilações estatísticas e outras publicações de governos nacionais e instituições internacionais (...)

Nenhuma história das mudanças sociais e econômicas ocorridas neste século poderia ser escrita sem essas duas fontes

Para a presente análise foi escolhido o Jornal A Tarde, por ser o jornal em circulação mais antigo da Bahia e por possuir acervo completo desde a sua primeira edição preservado na Biblioteca Central da Bahia, o que possibilitou uma pesquisa completa do período compreendido entre 1912 a 2010. O jornal A Tarde é um jornal diário que circula no Estado da Bahia, foi fundado em 15 de outubro de 1912 pelo jornalista e político Ernesto Simões Filho.

Para a análise do respectivo veículo, o período abrangido, devido a sua extensão, foi dividido em três: 1912-1955 (1º período), 1956-1979 (2º período) 1980-2010 (3º período). Esta divisão obedeceu aos seguintes critérios: A divisão do primeiro para o segundo período foi feita porque, além de se tratar de um período muito longo de 1912-1979 (66 anos), a partir do ano de 1956, há mudanças significativas no Jornal A Tarde. O jornal passa a possuir um número maior de cadernos e páginas. A divisão do segundo para ao terceiro período foi feita também para facilitar a análise, pois de 1956 a 2010 são mais de 50 anos de publicações, além da década de 1980 marcar a inserção do país em um período de redemocratização, fim da censura e maior liberdade de imprensa.

Durante a pesquisa foram registradas diversas mudanças que ocorreram nas ilhas alterando de forma significativa seu modo de vida, como a chegada da luz elétrica, o plebiscito para emancipação e a implantação do abastecimento de água.

Quadro 4 - Eventos que proporcionaram mudanças estruturais nas ilhas dos Frades, Bom Jesus dos Passos e Maré

(continua)

Evento	Data
Inauguração do sistema de iluminação a diesel na ilha de Maré	1946
Inauguração da fábrica de cimento em Aratu	1952
Aprovação da Lei que torna a ilha dos Frades reserva ecológica	1975
Aprovação da Lei que torna a ilha de Maré reserva ecológica	1982

Quadro 4 - Eventos que proporcionaram mudanças estruturais nas ilhas dos Frades,
Bom Jesus dos Passos e Maré

(conclusão)

Evento	Data
Chegada da energia elétrica na ilha de Maré	1985
Plebiscito que decidiu a permanência da vinculação das ilhas a Salvador	1988
Energia elétrica na ilha dos Frades	2002
Implantação do banco popular na ilha de Maré	2005
Inauguração de mini-prefeitura em Bom Jesus dos Passos	2005
Obras diversas nas ilhas	2005
“Banho de luz” nas ilhas	2005
Lancha com UTI móvel para atender as ilhas	2005
Abastecimento de água em Bom Jesus dos Passos	2007
Esgotamento Sanitário em Bom Jesus dos Passos	2009
Abastecimento de água e esgotamento sanitário na ilha dos Frades	2009
Início das obras para construção dos cais de Santana e Praia Grande na ilha de Maré	2009

Fonte: Dados do Jornal A Tarde 1912-2010.

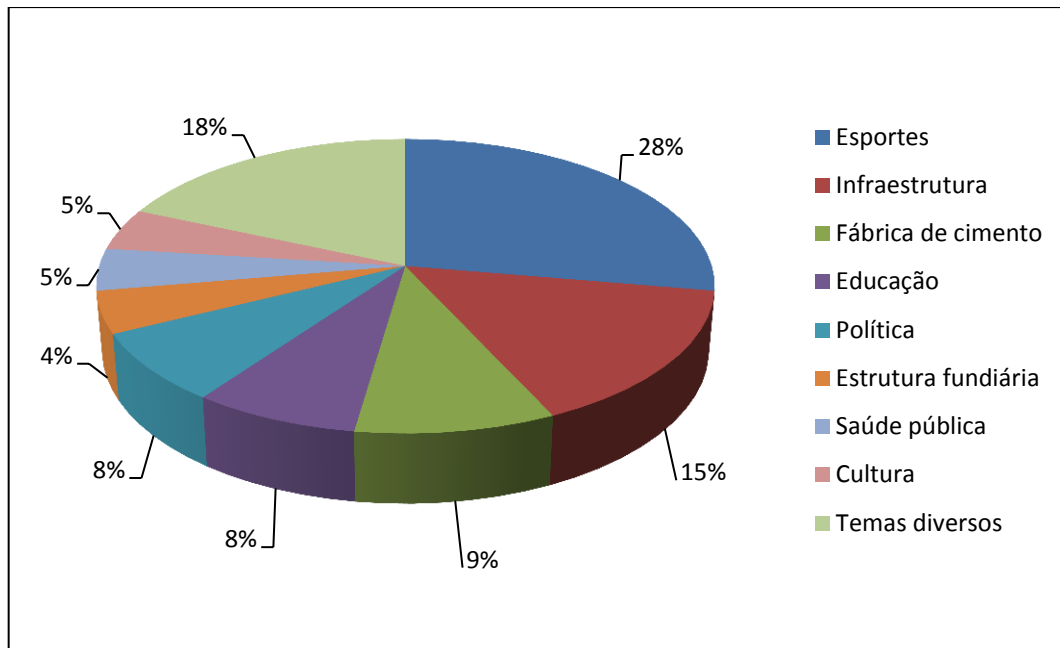
Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

Com base no quadro 4, percebe-se que nos anos 2000 há uma atenção maior para a melhoria da infraestrutura urbana das ilhas. Não há um registro da chegada da energia elétrica na ilha de Bom Jesus dos Passos.

6.1 PRIMEIRO PERÍODO

No primeiro período (1912-1955) foram localizadas 65 reportagens envolvendo as ilhas. A primeira reportagem é datada de 24 de outubro 1913, um ano após a fundação do Jornal, e já figura em sua primeira página com o título: “A ilha de Maré também está sendo remodelada”. Esta reportagem faz referência ao pagamento de despesas de transporte e diárias para os operários que estão trabalhando para a realização de melhorias na infraestrutura local da ilha, autorizadas pelo então Intendente Sr. Júlio Viveiros Brandão (1912-1914).

Gráfico 1 - Jornal A Tarde - Reportagens sobre as ilhas 1912-1955



Fonte: Dados do Jornal A Tarde 1912-1955.
Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

Durante todo este período diversos temas são abordados nas reportagens, como esportes, infraestrutura, saúde pública, política, estrutura fundiária, entre outros. No gráfico 1, está relacionado o percentual que os temas aparecem nas reportagens. Através deste gráfico podemos avaliar quais os maiores interesses tanto da imprensa, quanto da sociedade em geral na qual se reflete a cobertura jornalística. O tema Esportes é o que aparece com maior frequência neste período (Gráfico 1), mais particularmente no que se refere à realização de eventos esportivos náuticos, como na reportagem de 23 de fevereiro de 1937: *Corrida de Veleiros*. Neste período é bastante frequente a organização de regatas e corridas de saveiros e outros veleiros. Uma tradicional corrida citada em diversas reportagens é a do Domingo do Bonfim. Com o tempo as notícias sobre regatas foram desaparecendo das páginas do jornal, o que coincide com o declínio dos saveiros na Baía de Todos os Santos.

A infraestrutura local figura em segundo lugar nas atenções dadas pelo veículo, sendo nove reportagens tratando de assuntos que abordam diversos temas como iluminação pública, energia elétrica, recuperação de fontes públicas, entre outros.

Nos anos de 1949 a 1953, foram publicadas diversas reportagens sobre a instalação da fábrica de cimento, terceiro tema com maior frequência nas reportagens do primeiro período. Inicialmente a instalação seria na ilha de Maré, devido à grande quantidade de calcário existente nesta localidade, mas que posteriormente se instalaria na praia de São Tomé, em

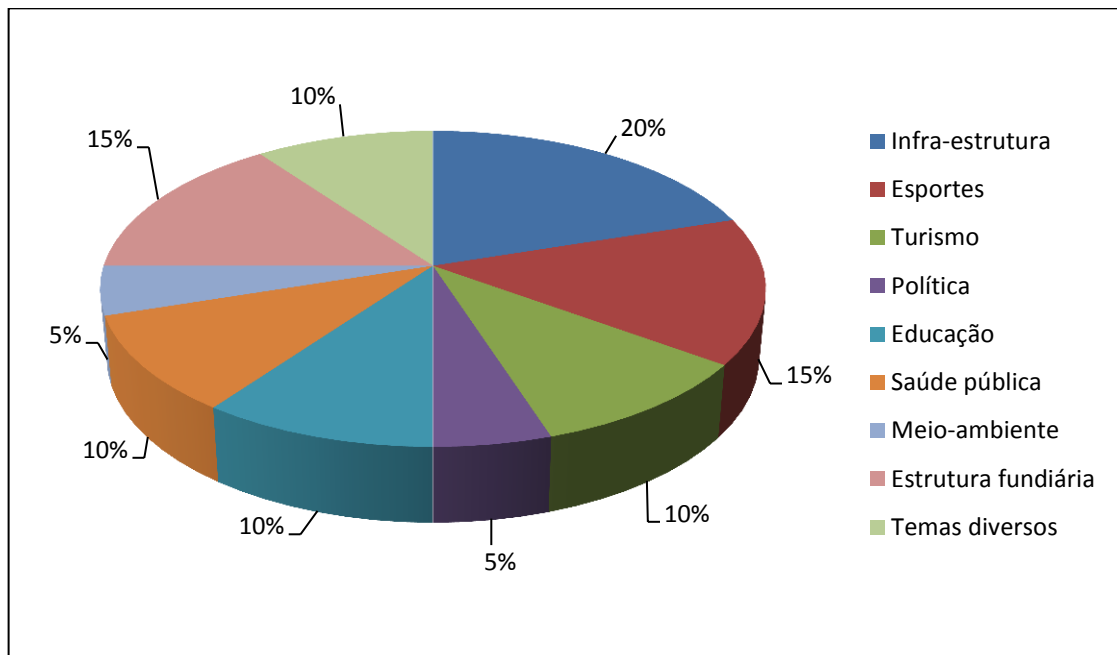
Paripe, mudança de local, mas que não tira as atenções para Maré, pois o calcário para a fabricação do cimento ainda seria retirado daquela localidade. Apesar da ilha de Maré estar presente nestas reportagens, o centro da notícia está ligado à perspectiva de instalação de “uma fábrica de cimento na Bahia” e das vantagens que isso traria para a indústria local. O progresso ofusca as atenções para o “balneário” que passa a ser figurante, diante da necessidade de crescimento. O lugar para a instalação da fábrica é o que menos importa, seja na ilha de Maré, ou na praia de São Tomé, mesmo que isso comprometa o potencial ambiental do local. A implantação dessa fábrica foi importante para o processo de urbanização do Estado.

Passada a euforia da fábrica de cimento, as atenções para a ilha de Maré voltam à normalidade e passam a se concentrarem nas peculiaridades naturais do local, e na precariedade de estrutura para os habitantes que ali residem. Neste primeiro período há também, devido à atuação da Liga Baiana de Educação, coordenada pelo Major Cosme de Farias, diversas reportagens relacionadas a este tema, podemos acompanhar o fechamento de algumas escolas e abertura de outras. Apesar da implantação de diversas escolas neste período, há uma estagnação nos períodos posteriores, o que pode ser comprovada pela existência até os dias atuais de apenas escolas de nível fundamental I (até a quarta série do antigo primeiro grau).

6.2 SEGUNDO PERÍODO

No segundo período de 1956 a 1979, a tônica das reportagens continua centrada na infraestrutura local. O tema esporte começa a perder espaço na mídia, devido ao desaparecimento gradual dos saveiros, e o fim do período áureo das regatas. O tema turismo vai aparecer gradualmente nas reportagens deste período, mas ainda de forma “tímida”, será no próximo período que esta temática ocorrerá com maior frequência.

Gráfico 2 - Jornal A Tarde - Reportagens sobre as ilhas 1956-1979



Fonte: Dados do Jornal A Tarde 1956-1979.
Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

Outros temas são tratados nas reportagens deste período, como educação, saúde, transporte público, navegação, estrutura fundiária, conforme gráfico 2. Nesse período registramos a venda de alguns sítios nas localidades, o que mostra alterações nas ocupações e na estrutura fundiária. Acontece também em 1975 a aprovação da lei que torna a ilha dos Frades uma reserva ecológica.

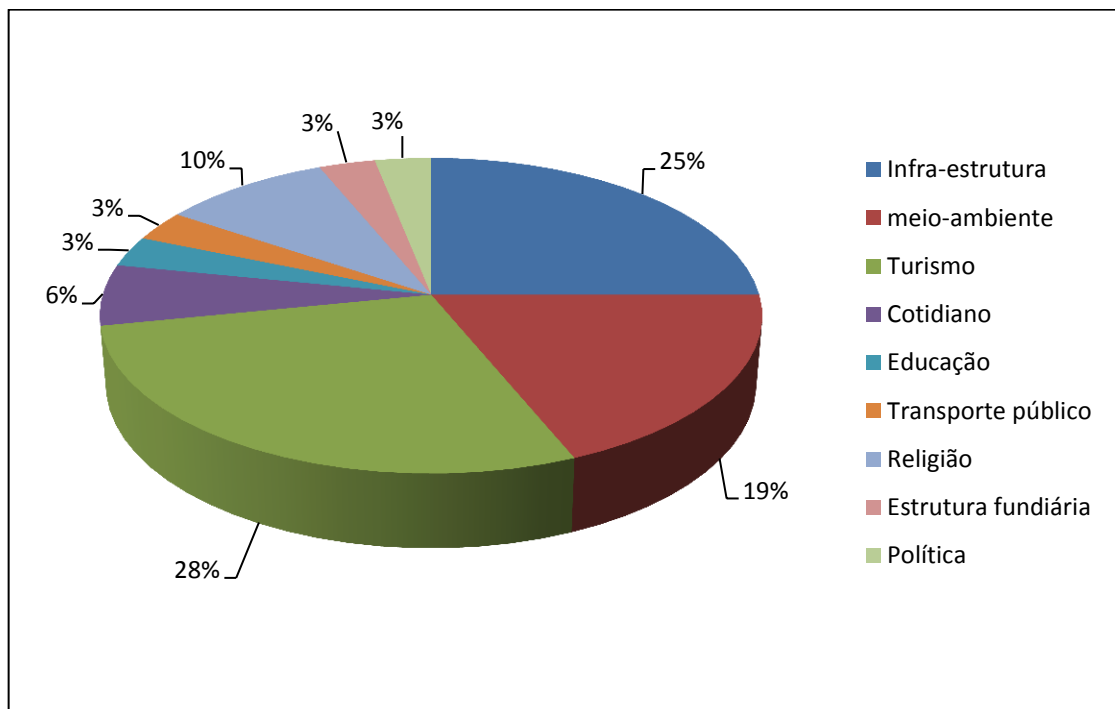
A preocupação ambiental, com a preservação dos paraísos passa a ser tema recorrente.

6.3 TERCEIRO PERÍODO

Nos anos 80, podemos verificar várias reportagens do jornal A Tarde exaltando as belezas paradisíacas das ilhas e a necessidade de se descobri-las, o turismo entra em destaque como assunto mais presente nas reportagens (Gráfico 3), apesar disso há a preocupação em manter o isolamento do progresso, conservando as características de locais tranquilos e *in natura*: ilha dos Frades: *de recanto primitivo a reserva ecológica*”, de 20 de julho de 1982; ilha de Bom Jesus dos Passos, de 28 de outubro de 1984; ilha de Maré: *um paraíso quase*

escondido na Baía de Todos os Santos, de 15 de setembro de 1985. Vale salientar que neste momento nenhuma das três ilhas contam com energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário, serviço de telefonia fixa ou móvel, transporte seguro e regular, serviço médico de emergência regular e tantos demais itens necessários a garantir qualidade de vida para a população que ali reside. Há em alguns momentos uma preocupação em preservar as ilhas, mas com pouca referências a melhorias de infraestrutura local.

Gráfico 3 - Jornal A Tarde - Reportagens sobre as ilhas 1980-2010



Fonte: Dados do Jornal A Tarde 1980-2010.
Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

Este novo interesse pelas ilhas foi motivado pela industrialização crescente do Estado, consolidada nos anos 70, que culminou com o processo de industrialização e por fim o desenvolvimento do setor de serviços, incluindo as atividades ligadas ao turismo. A atividade turística era em sua grande parte motivada inicialmente pela demanda criada a partir da classe média nascente e que precisa de novos atrativos para visitar nos finais de semana, além do crescente número de turistas de outros estados e países que passaram a visitar o Estado.

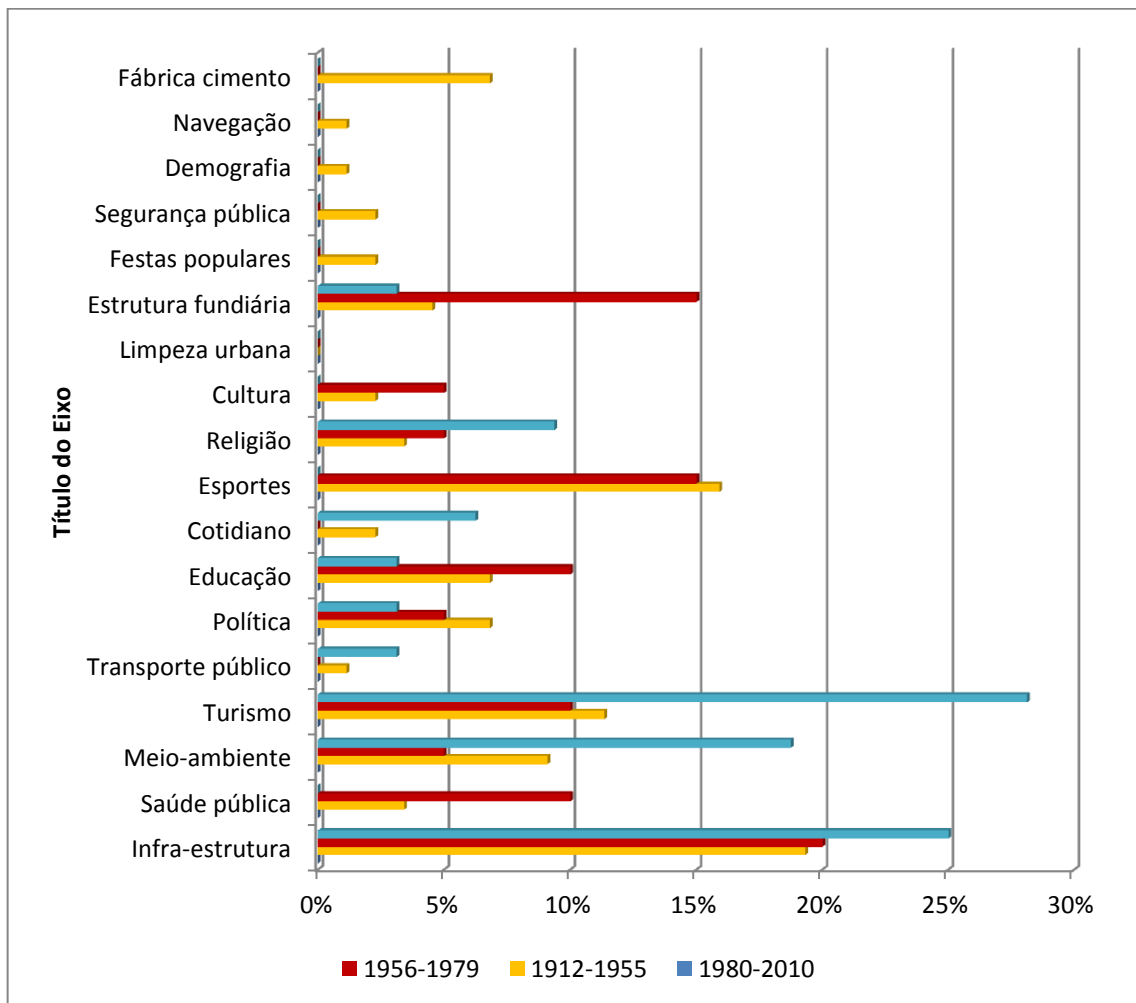
A partir dos anos 90 com o Prodetur I (Plano de Desenvolvimento Turístico – programa de créditos do Banco do Nordeste para o setor turístico) e a intensificação da atividade turística na Bahia, as ilhas continuaram a figurar intensamente nos textos jornalísticos. Neste momento, além dos consagrados destinos turísticos, começa a se buscar

novas alternativas, as ilhas não são mais paraísos escondidos, mas ainda são admiradas por suas belezas naturais, pouco exploradas e consideradas destino obrigatório para quem visita a capital. Mas apesar desta preocupação turística, os investimentos destinados a este seguimento através do Prodetur I para Baía de Todos os Santos, concentraram-se na cidade de Salvador, excluindo os demais municípios e as ilhas que a compõem, fato que provocou o não desenvolvimento de toda a zona turística da Baía de Todos os Santos e da precarização da infraestrutura local. Assim, além das reportagens que se rendem a beleza desta zona turística, fica claro a necessidade em denunciar o seu abandono pelos poderes públicos, reforçado pela mobilização da população local. Este contraste pode ser percebido em publicações como do jornal A Tarde, de 30 de abril de 1999 – *ilha dos Frades, um paraíso esquecido*. Nestas reportagens, o jornal além de ressaltar a beleza das ilhas, se preocupa em evidenciar os problemas locais.

Nos anos 2000, apesar de verificarmos diversas reportagens que fazem referência a atividade turística, fica mais evidente uma preocupação com os problemas locais e as questões ambientais. Há uma mudança de postura. Antes, se o progresso não era bem vindo, para não comprometer as peculiaridades locais e o seu conforto rústico, como ficou claro em algumas reportagens dos anos 80, agora este progresso precisa chegar para garantir melhores condições para a crescente população nativa e possibilitar também uma mínima infraestrutura para o turista que visitam as ilhas. O turismo sustentável chega à pauta jornalística.

No gráfico 4 podemos verificar a comparação entre os três períodos. Em cada período há uma semelhança nos temas abordados, com certo destaque para cada tema, conforme o momento histórico. Como já foi destacado, a infraestrutura é o tema que merece maior destaque em todos os períodos, seguido por turismo e meio ambiente, e esporte no primeiro e segundo período.

Gráfico 4 - Jornal A Tarde – Reportagens sobre as ilhas, comparação entre os três períodos



Fonte: Dados do Jornal A Tarde 1980-2010.
Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

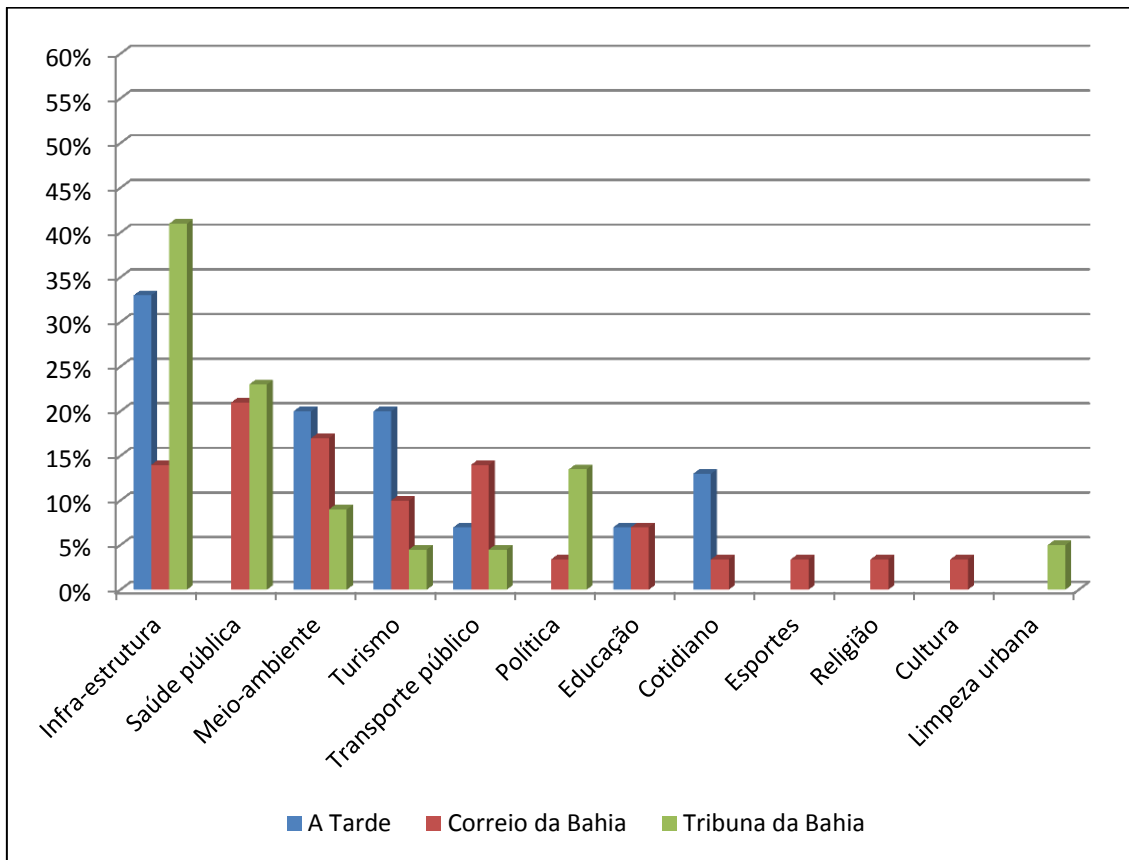
6.4 COMPARAÇÃO ENTRE JORNAIS

No terceiro período, particularmente de 2000 a 2010, foi feita também uma comparação entre os três jornais de maior circulação local: A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia, para verificar se há uma diferenciação nos interesses atuais do veículo A Tarde em relação aos demais veículos. Esta comparação mostrou uma equivalência nos interesses desses jornais.

Analisando o gráfico 5, pode-se verificar que no jornal A Tarde os maiores interesses foram infraestrutura (33%) e meio ambiente (20%), no jornal Correio da Bahia, saúde pública

(21%) e infraestrutura (14%), no jornal Tribuna da Bahia, infraestrutura (41%) e saúde pública (23%). Como já citado anteriormente, a concentração dos investimentos do Prodetur na área da Baía de Todos os Santos, na cidade de Salvador e a precarização da infraestrutura das ilhas, fez com que as reportagens sobre estas localidades e a necessidade em noticiar se concentrassem nestes temas.

Gráfico 5 – Comparação entre os Jornais A Tarde, Correio da Bahia, Tribuna da Bahia, 2000 – 2010



Fonte: Jornal A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia no período de 2000 a 2010
Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

Nos últimos 10 anos (2000-2010), os três veículos juntos somaram 66 reportagens, das quais 41 (62%) foram envolvendo temas como infraestrutura, saúde, transporte público, educação e limpeza urbana, serviços essenciais para a sobrevivência da população local. A maior cobertura para este período é do jornal Correio da Bahia com 29 reportagens, contra 22 da Tribuna da Bahia e 15 do A Tarde. O jornal Correio da Bahia é o que apresenta a maior diversidade de temas, no total 11 temas são abordados nas reportagens, no jornal Tribuna da Bahia sete temas e no jornal A Tarde seis temas.

6.5 MATÉRIAS POR TEMA

Nos quadros a seguir (de 5 a 15) estão relacionadas todas as reportagens sobre as ilhas, classificadas por tema, jornal e data, conforme períodos mencionados anteriormente. Nestes quadros pode-se verificar a evolução de como os temas irão aparecer nos jornais. A partir do ano de 2000, além do jornal A Tarde, complementaram a análise os jornais Correio da Bahia e Tribuna da Bahia.

Quadro 5 - Matérias Jornais A Tarde e Correio da Bahia – 1912-2010
Tema: Cultura

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
17/03/1928	A Tarde	O poeta nativista cantor da ilha de Maré	O poeta Manoel Botelho de Oliveira e a sua principal obra - o poema sobre a ilha de Maré	1
10/07/1936	A Tarde	O centenário de um baiano ilustre – recordando a figura de Franklin Doria	Centenário do Barão de Loreto	4
09/05/1949	A Tarde	Em Itapagipe o circo Fekete	Apresentação em Itapagipe do circo Fekete que funciona na ilha dos Frades	2
23/01/1952	A Tarde	Onde começa e onde termina a tradição na Bahia – um derrotista travestido de cronista	Nota sobre tradição, cultura e beleza de Salvador, fala sobre a ilha de Maré	9
28/06/2006	Correio da Bahia	Arte da Solidariedade – Artesão quer fazer de sua atividade uma alternativa de renda para crianças e adolescentes da ilha de Maré	Iniciativa do artesão Gilberto Cruz, que pretende realizar projeto social na ilha de Maré	8

Fonte: Dados do Jornal A Tarde e Correio da Bahia 1912-2010.

Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

Apesar de ser um importante tema, a cultura local não foi bem explorado pelos jornais (Quadro 5). Não que faltem elementos que possam e precisem ser noticiados, pois as ilhas são extremamente ricas em tradições e ritos. Mesmo as poucas manchetes que aparecem no quadro 5, não se referem diretamente às celebrações e tradições locais.

Quadro 6 - Matérias Jornais A Tarde e Correio da Bahia – 1912-2010
Tema: Educação

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
10/04/1935	A Tarde	Instrução pública	Mudanças dos nomes das escolas de Praia Grande de Maré e Santana	3
23/02/1937	A Tarde	A campanha do ABC – mais um comício e uma escola	Fechamento de quatro escolas públicas em ilha de Maré	
17/07/1937	A Tarde	A campanha do A.B.C	Apelo de Cosme de Farias para fundação de mais uma Escola Primária em ilha de Maré	3
02/09/1950	A Tarde	A campanha do ABC, em Maré	Campanha do Major Cosme de Farias contra o analfabetismo em Maré	-
16/11/1950	A Tarde	Mais uma escola primária	Inauguração da Escola primária Escola Cosme de Farias pela Liga Baiana Contra o Analfabetismo	9
10/07/1958	A Tarde	Escolas enfrentam abandono em ilha de Maré	Falta de estrutura nas escolas municipais da ilha	-
10/05/1962	A Tarde	Inauguração de escola em Maré	Inauguração de escola municipal em ilha de Maré	-
07/07/2005	A Tarde	Projetos estimular leitura em ilha de Maré	Projeto de incentivo a leitura em ilha de Maré	6
22/01/2005	Correio da Bahia	Jovens da ilha de Maré não tem onde estudar	Carência de escolas na ilha	4
23/04/2005	Correio da Bahia	Moradores de ilha de Maré reivindicam escolas	Cobrança pela implantação de uma escola de ensino fundamental até a 8ª série e de ensino médio	9

Fonte: Dados do Jornal A Tarde e Correio da Bahia 1912-2010.

Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

A temática educação sempre fez parte das reportagens relacionadas as ilhas. Desde as primeiras reportagens, das reportagens que falam das ações da Liga Contra o Analfabetismo (do Major Cosme de Farias) as cobrança por mais escolas, bem como a necessidade de ampliação da oferta de série de estudos pelas escolas presente nas ilhas. Há um grande hiato de 1962 a 2005 (Quadro 6), sem nenhum tipo de reportagem envolvendo o tema Educação, o que evidencia a falta de interesse em melhorar a educação local. Esse período de decadência coincide com a perda de força e atuação da Liga.

Quadro 7 - Matérias Jornais A Tarde e Correio da Bahia – 1912-2010
Tema: Esportes

(continua)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
19/01/1951	A Tarde	Grande corrida de veleiros - Barcos de todo os tipos numa prova de Maré ao porto do Bonfim – Provas atléticas programadas	Tradicional corrida de veleiros	5
23/09/1925	A Tarde	Mais uma vitória de Vaidoso	Corrida de saveiros partindo de Maré	4
13/09/1930	A Tarde	Excursão do Athletico Bahiano Club a ilha de Maré	Jogo amistoso na ilha de Maré	9
26/02/1937	A Tarde	Corrida de saveiros, Domingo – o programa foi modificado	Corrida de saveiros partindo de ilha de Maré	9
19/11/1937	A Tarde	Notas Náuticas	Corrida de veleiros 5ª corrida da 2ª temporada do Clube de Veleiros Itapagipe	4
26/11/1938	A Tarde	Notas Náuticas	Corrida de veleiros partindo de ilha de Maré para o porto dos tainheiros	4
08/08/1939	A Tarde	Excursão marítima esportiva a ilha de Maré	Ida dos clubes “Santos” de Itapagipe e “Vasco da Gama” da cidade para jogo no campo de Botelho em Maré	9
09/11/1939	A Tarde	Clube de Veleiros Itapagipe	Regata a vela a ser realizada no Domingo, 12/11	9
06/01/1940	A Tarde	Notas náuticas – as grandes corridas náuticas	Regata de corrida a vela saindo de Maré e chegada no Porto dos Tainheiros	9
13/01/1940	A Tarde	Mais uma tradicional corrida de veleiros	Tradicional corrida de veleiros no Domingo do Bonfim	5
19/01/1940	A Tarde	Esporte de corridas à vela	Tradicional corrida de veleiros no Domingo do Bonfim	3
11/05/1943	A Tarde	Tentativa de morte em Maré - a polícia apura denúncias	Tentativa de suicídio de Doralice Raimunda da Colônia moradora de ilha de Maré	8
12/01/1945	A Tarde	Tradicional corrida de saveiros no Domingo de Bonfim	Tradicional corrida de veleiros no dia do Bonfim (Domingo 14/01) saindo de Maré	-
14/11/1945	A Tarde	Corrida de veleiros	Corrida de veleiros saindo de Maré com destino ao Bonfim	-
18/10/1951	A Tarde	Iate Clube da Bahia	Taça base aérea de do Salvador, percurso volta a ilha dos Frades	-
05/03/1952	A Tarde	Iate Clube da Bahia	Volta à ilha dos Frades	5

Quadro 7 - Matérias Jornais A Tarde e Correio da Bahia – 1912-2010
Tema: Esportes

(conclusão)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
07/03/1952	A Tarde	A volta a ilha dos Frades a vela – duas regatas, amanhã e domingo promovidas pelo Iate Clube	Volta a ilha dos Frades	5
12/11/1952	A Tarde	Muita animação na temporada de vela do iate – Sábado, a primeira regata denominada volta da ilha dos Frades – outras composições programadas	Corrida de vela	4
12/09/1960	A Tarde	Amistoso na ilha de Maré	Partida de Futebol envolvendo time local e visitante no campo da ilha	-
17/11/1961	A Tarde	Iate Clube da Bahia	Volta a ilha dos Frades	-
14/12/1962	A Tarde	Domingo de Futebol	Partida de Futebol envolvendo time local e visitante no campo da ilha	-
19/09/2007	Correio da Bahia	SMEC promove competição da ilha de Maré	Jogos da juventude em ilha de Maré	-

Fonte: Dados do Jornal A Tarde e Correio da Bahia 1912-2010.
Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

Os esportes aparecem como um dos temas mais recorrentes no primeiro período (Quadro 7), fato que pode ser explicado pelo grande potencial para a realização de esportes náuticos naquelas localidades. As explicações da redução no número de reportagens sobre esportes, não pode ser creditada unicamente a falta de interesse dos jornais, mas conforme já dito anteriormente, a decadência da tradição dos saveiros (embarcação de vela típica da região).

Quadro 8 - Matérias Jornal A Tarde – 1912-2010
Tema: Fábrica de Cimento

(continua)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
20/12/1948	A Tarde	A indústria do cimento - fábrica Mauá pensa estender suas atividades à Bahia	Possibilidade da instalação da fábrica de cimento na Bahia	-
09/02/1949	A Tarde	Uma fábrica de cimento nas proximidades da capital	Implantação de fábrica de cimento	-

Quadro 8 - Matérias Jornal A Tarde – 1912-2010
Tema: Fábrica de Cimento

(conclusão)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
13/08/1949	A Tarde	Cimento da Bahia	Instalação de fábrica de cimento na ilha	-
15/08/1949	A Tarde	Cimento da Bahia	Instalação da fábrica de cimento em Aratu	-
23/11/1949	A Tarde	A fábrica de cimento - será montada em Aratu pela empresa Mauá	Instalação da fábrica de cimento que não será mais em Maré e sim em Aratu	-
08/11/1951	A Tarde	Em 1953 funcionará a fábrica de cimento – produção de 8 mil sacos por dia	Fábrica de cimento de Aratu	-

Fonte: Dados do Jornal A Tarde 1912-2010.

Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

No quadro 8 aparece o tema Fábrica de Cimento. Este tema vai desaparecer com o passar do tempo, pois se trata apenas de uma notícia pontual que vai interessar apenas a um momento. Quando é passado a implantação da fábrica este tema vai saindo gradativamente das manchetes jornalísticas.

Quadro 9 - Matérias Jornais A Tarde – 1912-2010
Tema: Infraestrutura

(continua)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
24/10/1913	A Tarde	A ilha de Maré também está sendo remodelada	Ordem do Sr. Intendente para o pagamento de diárias e despesas de transporte para os operários em ilha de Maré	1
08/03/1923	A Tarde	O estado dos nossos Pharóes – a impressão da comissão fiscalizadora	Fiscalização das condições dos faróis situados em diversas áreas, inclusive Itamoabo e ilha dos Frades	5
29/05/1924	A Tarde	Uma inspeção naval na ilha de Maré	Inspeção marítima da capitania dos portos restabelece a luz do farol de Itamoabo	1
10/06/1927	A Tarde	Atamancações, remendos, & a que está reduzido o primeiro município do Estado – as principais obras são custeadas por particulares	Diversas obras que estão sendo realizada no município de Salvador inclusive na ilhas, como a reconstrução da fonte de dendê	1
23/08/1927	A Tarde	Não passou do dendê	A reforma das fontes de ilha de Maré	1
08/06/1946	A Tarde	Inauguração de uma fonte pública em Maré	Inauguração de fonte pública	

Quadro 9 - Matérias Jornais A Tarde – 1912-2010
Tema: Infraestrutura

(continuação)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
12/08/1949	A Tarde	Na câmara municipal	Pedido de energia elétrica para a ilha de Maré	
25/09/1950	A Tarde	Um ano de atividades na administração do município	Realização de diversas obras pela Prefeitura, inclusive nas ilhas	8
20/11/1951	A Tarde	Cerca de 25 milhões em auxílio – obras diversas nos municípios	20.000 para a ponte de Botelho em ilha de Maré	5
10/11/1955	A Tarde	Iluminação elétrica em Maré – inaugurada hoje pelo prefeito	Inauguração de iluminação pública, motor a diesel	
03/04/1968	A Tarde	Fontes em péssimo estado de conservação	Problemas com as fontes de água para consumo da população	-
14/04/1968	A Tarde	Fontes precisam ser recuperadas	Problemas com as fontes de água para consumo da população	-
03/06/1978	A Tarde	População sofre com a falta de luz elétrica	População reclama da falta de energia elétrica	-
05/11/1979	A Tarde	Igreja está com estrutura comprometida em Maré	Igreja de Nossa Senhora das Neves está com estrutura comprometida	-
08/09/1980	A Tarde	ilha de Maré faz festa e teme queda da igreja	Apesar da festa, moradores reclamam que a Igreja de Nossa Senhora das Neves está com estrutura comprometida	-
29/10/1984	A Tarde	ilha de Maré eletrificada em nove meses	Projeto de implantação de energia elétrica.	4
02/08/1985	A Tarde	Coelba implanta projeto de energia na ilha de Maré	Relata a execução da rede de energia elétrica na ilha	4
06/05/2002	A Tarde	ilha de Maré vive rotina de problemas e carências	Evidencia os problemas encontrados na ilha: isolamento, precariedade de transporte, falta de médicos, esgotamento sanitário.	4
14/10/2002	A Tarde	ilha dos Frades poderá ter luz elétrica no início de 2003	Projeto de Instalação de luz elétrica na ilha dos Frades	3
16/05/2005	A Tarde	Banco Popular	Instalação de banco popular na ilha de Maré	7
18/03/2006	A Tarde	População de Bom Jesus sofre com a falta de abastecimento, que compromete serviços de saúde e educação –	Falta de água na ilha de Bom Jesus	5
08/03/2010	A Tarde	Infraestrutura: 15 mil pessoas em ilha de Maré vivem sem serviços básicos como saúde e esgoto – a falta de policiamento, outro problema da região, contribui para o crescimento do tráfico de drogas	Análise dos problemas de infraestrutura enfrentados pela população local da ilha de Maré	A4

Fonte: Dados do Jornal A Tarde 1912-2010.

Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

Quadro 10 - Matérias Jornais Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 2000-2010
Tema: Infraestrutura

(continuação)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
29/11/2002	Correio da Bahia	Luz na baía – moradores de ilha dos Frades aguardam, com ansiedade a chegada da energia elétrica em dezembro	Projeto de rede elétrica para Paramana	
20/01/2003	Correio da Bahia	Mudança de hábito – Paramana altera a rotina em função da energia elétrica que chegou a um mês	Chegada da luz elétrica em Paramana	1
22/03/2004	Correio da Bahia	Bom Jesus dos Passos e Paramana não tem água encanada	Falta de serviço de abastecimento e utilização de fontes pela população	6
17/05/2005	Correio da Bahia	ilha	Implantação de banco popular na ilha de Maré	5
13/03/2006	Correio da Bahia	Falta d'Água em Bom Jesus dos Passos preocupa famílias – moradores chegam a dormir nas fontes esperando líquido em minadouro	Falta de água na ilha de Bom Jesus: “Bom Jesus dos Passos fica entre a ilha de Madre de Deus, dos Frades e das Vacas. A energia elétrica já chegou a cinco anos, o telefone há pouco mais de três, e só em 2005, o local ganhou uma agência bancária. Alvo do turista em busca de um destino tranquilo e nativos adeptos de um estilo de vida simples, a falta de progresso não é em si um problema para os cerca de três mil habitantes da ilha, o problema é mesmo a água, que além escassa é de baixa qualidade.	6
31/07/2009	Diário Oficial do Município	Obras em ilha de Maré ficam prontas em cinco meses – assinatura da ordem de serviço para a construção dos dois equipamentos foi comemorada	Assinatura da ordem de serviço para a construção dos terminais marítimos	22
23 e 24/04/2005	Tribuna da Bahia	As ilhas de Salvador revitalizadas	Operação de manutenção e revitalização da SUMAC	-
12/09/2005	Tribuna da Bahia	ilhas são beneficiadas com obras	Melhorias realizadas nas ilhas de Maré e Bom Jesus	11
09/11/2005	Tribuna da Bahia	ilhas ganham banho de luz e melhorias	Melhorias na iluminação das praias, ruas e praças	11
21/11/2005	Tribuna da Bahia	Mais dignidade para os moradores das ilhas	Fala sobre os problemas enfrentados pelas ilhas. Bom Jesus dos Passos e ilha dos Frades ainda sem saneamento básico e abastecimento de água	-

Quadro 10 - Matérias Jornais Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 2000-2010
Tema: Infraestrutura

(conclusão)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
20/01/2006	Tribuna da Bahia	Projeto de Iluminação vai as ilhas	Projeto banho de luz promovido pela Secretaria Municipal de Serviços Públicos nas ilhas de Bom Jesus, Frades e Maré	16
12/05/2006	Tribuna da Bahia	ilha de Bom Jesus dos Passos ganha seu sistema de água	Implantação do sistema de abastecimento de água de Bom Jesus dos Passos	8
08/11/2006	Tribuna da Bahia	Moradores das ilhas discutem melhor integração com a capital	Perspectivas com relação a infraestrutura e o desenvolvimento urbano das ilha dos Frades e de Bom Jesus dos Passos	10
31/07/2009	Tribuna da Bahia	ilha de Maré ganha terminais marítimos – prefeito João Henrique assinou decreto que era uma reivindicação antiga dos moradores da localidade		15
28/09/2009	Tribuna da Bahia	Um verão para não esquecer jamais	Implantação do sistema de abastecimento de água em 2007	8

Fonte: Dados do Jornal A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia 1912-2010.

Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

O tema infraestrutura foi dividido nos quadros 9 e 10, devido a frequência de reportagens. No primeiro há apenas as reportagens do Jornal A Tarde, no segundo estão reunidas as reportagens do período de 2000 a 2010 dos outros periódicos. A infraestrutura local é a principal notícia sobre as ilhas. Isto se deve ao fato dos jornais também terem além de um papel informativo, a função de denunciar e fiscalizar. No período entre 1985 a 2002 não há reportagens que tratem da infraestrutura local. Neste período também não são registradas a realização de maiores intervenções nas ilhas.

Quadro 11 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Meio-ambiente

(continua)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
29/09/1939	A Tarde	Pescarias a bomba	Atividade de pesca a bomba por pescadores de ilha de Maré, Mar Grande, etc	3
06/02/1950	A Tarde	Bombas na ilha de Maré	Reclamação dos pescadores pela utilização de bombas para pesca na ilha de Maré	-

Quadro 11 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Meio-ambiente

(continuação)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
29/02/1975	A Tarde	ilha dos Frades agora é reserva ecológica	Aprovação da Lei que torna a ilha dos Frades reserva ecológica	--
09/05/1982	A Tarde	ilha dos Frades deve ser preservada	Necessidade de preservação da ilha dos Frades e da possibilidade de se tornar reserva	-
27/06/1982	A Tarde	Reservas ecológicas somente no papel	Denuncia a não efetivação da lei	-
20/07/1982	A Tarde	ilha dos Frades: de recanto primitivo a reserva ecológica	Fala sobre a projeto de lei para tornar a ilha dos Frades reserva ecológica	-
10/09/2001	A Tarde	Poluição ambiental ameaça ilha de Maré	Poluição nos povoados da ilha: esgoto, lixo. Implantação de programa de educação ambiental.	7
25/03/2007	Correio da Bahia	Interdito no mar	Pesca está proibida por dois meses em cinco cidades do litoral do Recôncavo e duas ilhas da capital	1
30/03/2007	Correio da Bahia	Zona de riscos – números de profissionais aptos a receber benefícios diverge da quantidade de pescadores atingidos pelo desastre ambiental	Pescadores que foram atingidos pela maré vermelha para receber um salário mínimo por mês de interdito	-
01/04/2007	Tribuna da Bahia	Dúvidas de famílias da ilhas	Esclarecimento dos pescadores e marisqueiros sobre a mortandade do peixes	8
05/04/2007	Correio da Bahia	Fenômeno natural causou a mortandade de peixes	Laudo divulgado pelo CRA mostra que a maré vermelha gerou a proliferação, além do normal, de algas marinhas	3
05/04/2007	Tribuna da Bahia	Pescadores e marisqueiras recebem cestas básicas hoje	Pescadores atingidos pela maré vermelha recebem cestas básicas	9
12/04/2007	A Tarde	ilha de Maré – seminário sobre meio ambiente	I Jornada de Saúde e Meio Ambiente, promovido pelo Programa de Saúde Pública e Bem Estar Comunitário do intercâmbio universitário <i>Sit Study Abroad</i>	7
19/03/2008	Correio da Bahia	ilha de Maré - CRA garante que pescados podem ser consumidos	Nota do CRA garantindo qualidade para consumo dos pescados	2
20/03/2008	A Tarde	Peixes mortos em ilhas não se contaminaram – resultado de análise descarta impactos de vazamento de óleo, mas não identifica o motivo da mortandade	Mortandade de peixes registra nas localidades de Bom Jesus dos Passos e arredores das ilhas dos Frades	7

Quadro 11 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Meio-ambiente

(conclusão)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
07/01/2009	Correio da Bahia	ilha dos Frades será preservada	Criação da unidade de conservação ambiental da ilha dos Frades (publicado no fim de 2009 o decreto) Obs.: Já era reserva ecológica desde 1982	3

Fonte: Dados do Jornal A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia 1912-2010.

Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

O meio-ambiente também é um dos temas de maior frequência nas reportagens, apesar de praticamente ter sido inserido no último período, até pela questão do movimento ecológico no Brasil ter se iniciado em 1974, sendo um dos marcos a criação pelo então presidente Geisel da Secretaria Especial de Meio Ambiente. Movimento este que irá ganhar forças com a realização da ECO92 no Rio de Janeiro. Mas o meio-ambiente novamente é mais freqüentemente lembrado nas reportagens quando há denúncias sobre agressão ou impactos ao meio. No quadro 11 podemos verificar diversas reportagens que irão tratar do fenômeno Maré Vermelha que, no ano de 2007 provocou a interrupção da atividade pesqueira na Baía de Todos os Santos e a mortandade de peixes.

Quadro 12 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Política

(continua)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
28/12/1912	A Tarde	Tópicos	Nota sobre a ida do Sr. Intendente ao subúrbio: “E a linda ilha de Maré, que, podendo ser um dos mais belos pontos da nossa capital, tem, até hoje, sido apenas uma famosa fábrica de fraudes eleitorais	1
28/11/1950	A Tarde	Declaração	Publicada a pedido do Sr. Durval Alexandrino alegando não ter recebido dinheiro para a venda de votos	9
08/02/1952	A Tarde	Na ilha de Maré	Visita do Sr. Pedro Paulo das Neves a redação de A Tarde	-

Quadro 12 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Política

(conclusão)				
Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
08/07/1952	A Tarde	Sessão na câmara de vereadores	Aprovação do projeto na Câmara para a conclusão da fonte de malhada	-
30/10/1954	A Tarde	Não recebeu dinheiro para a eleição	Nota do Sr. Pedro Paulo das Neves informando não ter recebido dinheiro para votar	-
14/07/1977	A Tarde	Visita do Secretário de Obras as ilhas	Visita do secretário de obras a ilha de Maré e ilha dos Frades	-
18/12/1988	A Tarde	As ilhas querem emancipar, mas temem o futuro	Fala sobre o processo de emancipação das ilhas de Madre de Deus, Bom Jesus dos Passos, Maria Guarda, Paramana , Ponta de Nossa Senhora e ilha das Vacas. Trata do conflito político e da oposição de Bom Jesus em fazer parte do novo município, tendo em vista que muitos habitantes são funcionários da prefeitura de Salvador.	13
25/03/2005	Tribuna da Bahia	Prefeito realiza audiência pública em ilha de Maré	Audiência pública realizada por João Henrique, prefeito e os secretários de governo em ilha de Maré	3
21 e 22/05/2005	Tribuna da Bahia	ilhas ganham mini-prefeitura em Bom Jesus dos Passos	Implantação da sede da AR XVIII na ilha de Bom Jesus dos Passos	8
27/07/2005	Tribuna da Bahia	ilhas pedem mais também irão aparecer ação da prefeitura	Primeira vez que uma comitiva de vereadores visita as ilhas	14
13/09/2007	Correio da Bahia	Paramana e ilha de Maré, comunidade denuncia loteamento de cargos	Denúncia de favorecimento para políticos no preenchimento de funcionários terceirizados nas ilhas	2

Fonte: Dados do Jornal A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia 1912-2010.

Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

As reportagens sobre política incluíram as ilhas no cenário político local, evidenciando a sua importância eleitoral e política.

Quadro 13 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Saúde

(continua)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
06/08/2005	Correio da Bahia	ilha de Maré sofre pela falta de atendimento médico	Precariedade do atendimento médico na ilha de Maré	5
12/05/2006	Correio da Bahia	População da ilha de Maré sofre com falta de assistência - Ambulância da Samu trouxe alívio, mas o atendimento médico ainda é insuficiente no lugar.	“Chama de paraíso, certamente deve ser para os turistas e visitantes que desfrutam das belezas do lugar. A saúde da população é que anda debilitada. ilha de Maré, localidade que pertence ao município de Salvador, desde sempre sofre com a falta de estrutura médica e hospitalar” Nesta reportagem há também uma nota sobre o curso de formação de parteiras.	5
23/11/2006	Correio da Bahia	Situação precária – posto de saúde da ilha dos Frades funciona só dois dias	Problemas no funcionamento do posto de saúde	2
06/12/2006	Correio da Bahia	Ambulância permitirá atendimento a moradores na Baía – habitantes das ilhas de Bom Jesus dos Passos, dos Frades e de Maré serão os maiores beneficiados pelo serviço	Entrega das ambulâncias ao SAMU	5
29/05/2008	Correio da Bahia	Virose causa morte de bebê em ilha de Maré criança não chegou a ser atendida	Surto de virose que assola a ilha de maré	2
29, 30/01/2005	Tribuna da Bahia	UTI marítima atende as ilhas durante o carnaval	idem	8
31/01/2005	Tribuna da Bahia	Lancha com UTI móvel atende as ilhas	Entrega do equipamento que servirá provisoriamente durante o carnaval até a vinda do equipamento permanente	14
29 e 30/04/2006	Tribuna da Bahia	Parteiras – atenção a saúde na ilha de Maré	Treinamento para capacitação de parteiras de ilha de Maré	10
07/12/2006	Tribuna da Bahia	UTI marítima do SAMU já atende às ilhas – equipamento da secretaria municipal de saúde dará atenção especial aos moradores das ilhas	Início do funcionamento das lanchas que irá atender as ilhas	11
10/09/2008	Tribuna da Bahia	Moradores das ilhas satisfeitos com a ambulância do SAMU	Satisfações dos moradores com o atendimento da ambulância do SAMU	10

Quadro 13 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Saúde

(conclusão)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
12/02/1924	A Tarde	Para combater paludismo em ilha de Maré	Envio de medicamentos para combater paludismo na ilha de Maré	2
29/08/1935	A Tarde	Febres na ilha de Maré – a população apela para a saúde pública	Surto de febre em ilha de Maré	2
13/06/1955	A Tarde	Varíola na ilha de Maré	Epidemia de varíola na ilha de Maré	-
12/04/1968	A Tarde	Campanha de vacinação chega as ilhas	Campanha de vacinação contra varíola nas ilhas de Maré, Frades e Bom Jesus dos Passos	-
14/04/1979	A Tarde	População das ilhas sofre com a falta de atendimento médico	Carência de atendimento médico nas ilhas	-

Fonte: Dados do Jornal A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia 1912-2010.

Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

No início do século passado é natural o aparecimento de notícias sobre epidemias nas ilhas, quando não havia um controle maior através de vacinas. Podemos verificar também no quadro 13 uma epidemia de varíola na ilha de Maré. Mais recentemente, diversas reportagens trataram de noticiar a implantação do atendimento de emergência nas ilhas, através da ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a “ambulancha”, como fora apelidado. No último período não houve reportagens do Jornal A Tarde sobre a saúde pública.

Quadro 14 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Transporte público

(continua)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
10/05/2005	A Tarde	ilha tem barcos para estudantes e serviço de saúde		5
27/01/2005	Correio da Bahia	ilha de Maré – normas para transporte começam a ser discutidas	Regularização do transporte em ilha de Maré e fiscalização	4
11/05/2005	Correio da Bahia	Travessia Garantida – Estudantes que moram em ilha de Maré e freqüentam colégios em Salvador ganham transporte marítimo gratuito	Contratação de embarcações para fazer o transporte das crianças quem moram nas praias de Santana, Itamoabo, Botelho e Neves	6

Quadro 14 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Transporte público

(conclusão)				
Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
24/01/2006	Correio da Bahia	Falta de transporte penaliza moradores da ilha de Maré – usuários das embarcações chegam a esperar até cinco horas para conseguir chegar ao destino	Problemas com transporte para travessia para ilha de Maré	3
23/03/2007	Correio da Bahia	Falta de cais tumultua o transporte em ilha de Maré	Dificuldades no transporte	2
30/10/2003	Tribuna da Bahia	Moradores de ilha de Maré se queixam do transporte pelas lanchas	Precariedade do transporte para o Terminal Hidroviário de São Tomé	8

Fonte: Dados do Jornal A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia 1912-2010.

Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

A necessidade de integração e a dificuldade de locomoção, constantemente reclamada pelos moradores impulsionam para que este tema apareça nas manchetes dos jornais. A evolução dos meios de transporte e a integração proporcionada pelos meios de comunicação fará com que esse tema seja inserido a partir dos anos 00 nas manchetes dos jornais (quadro 14).

Quadro 15 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Turismo

(continua)				
Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
05/12/1939	A Tarde	Poderá ser no futuro um moderno balneário	Melhoramentos na ilha de Maré	-
15/03/1975	A Tarde	A criação da reserva ecológica da ilha dos Frades deve impulsionar o turismo na região	Perspectiva de crescimento do turismo na ilha de Maré	-
30/04/1978	A Tarde	A ilha dos Frades é uma excelente opção de lazer	ilha dos Frades como opção de lazer	-
03/05/1982	A Tarde	Patrimônio da ilha de Maré está na ecologia	‘...No ano passado 6.500 pessoas, mais da metade de estrangeiros visitaram a ilha’	-
23/01/1983	A Tarde	Uma ilha que ainda quase conserva o estado natural	Reportagem de caráter turística sobre as ilha dos Frades	3
28/10/1984	A Tarde	ilha de Bom Jesus dos Passos	Reportagem no caderno de turismo sobre os atrativos da ilha	3

Quadro 15 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Turismo

(conclusão)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página
15/09/1985	3	ilha de Maré: um paraíso quase escondido na Baía de Todos os Santos	Idem. “Na ilha de Maré o turista descobre o paraíso na terra” “O Progresso não é bem vindo”	-
17/05/1987	A Tarde	ilha de Maré: conheça este recanto primitivo	Fala sobre a beleza e atrativos da ilha	67
13/04/1999	A Tarde	Salvador tem um Paraíso na ilha de Maré	- Carros não são bem vindos - Falta de saneamento é um problema	6
18/03/2005	A Tarde	ilhas, ilhas, ilhas	Sugestão de passeio pelas ilhas, dica de roteiro	2
02/10/2005	A Tarde	Visitar as ilhas é bom programa	Fala sobre incluir em roteiro turístico passeio pelas ilhas	15
08/03/2010	A Tarde	Região preserva vegetação abundante e belas praias. Infraestrutura: A ilha de Maré possui larga extensão de Mata Atlântica intocável e áreas de manguezais; e na praia das Neves igreja do sec. XVI	ilha de Maré: características e infraestrutura	A5
27/09/2000	Correio da Bahia	ilhas são as fantasias da Baía	Com nomes exóticos, muita magia e hospitalidade, as praias do arquipélago de Itaparica atraem o ano todo	3
15/03/2004	Correio da Bahia	Festival de Peguari atrai o público a ilha de Maré	II Festival de Peguari em Praia Grande	6
11/01/2009	Correio da Bahia	O paraíso é aqui ao lado – As ilhas dos Frades e de Maré tem praias ainda pouco exploradas	Relata os atrativos turísticos das duas ilhas	3
03/12/1986	Tribuna da Bahia	Uma aventura na ilha de Maré	idem	33

Fonte: Jornal A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia 1912-2010.

Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

O turismo apenas será incluso efetivamente como já comentado anteriormente, apenas no último período, como podemos ver no quadro 15. Mas é um dos temas mais noticiados pelos jornais neste período. Pouco a pouco começa-se a notar as ilhas como um roteiro alternativo e peculiar de turismo no Estado.

Quadro 16 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Diversos

(continua)

Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página	Assunto
25/03/1922	A Tarde	O mysterio da ponta de N. senhora	Apareceu um dono para a canoa abandonada	2	Cotidiano
07/12/1932	A Tarde	A ponta de Nossa Senhora vai ter sua casa de peixe	Inauguração pelo coronel Odilon Alves Peixoto de Athayde da casa do peixe e da dispensa do pescador	3	Cotidiano
13/06/1927	A Tarde	O ministério da guerra não necessita dos terrenos	Liberação de diversos terrenos da marinha para terceiros, sendo alguns em Maré	3	Estrutura fundiária
22/06/1934	A Tarde	Aforamento dos terrenos da marinha	Processo de aforamento dos terrenos da marinha em Maré	3	Estrutura fundiária
06/12/1951	A Tarde	Juízos e Tribunais	Hipoteca da fazenda Neves de Antônio Falcão Cafezeiros	5	Estrutura fundiária
11/01/1978	A Tarde	Especulação ameaça a beleza e a história das ilhas da Bahia	Especulação imobiliária e impactos ambientais nas ilhas	01	Estrutura fundiária
	A Tarde	Venda de Terreno em ilha de Maré	Classificados	-	Estrutura fundiária
	A Tarde	Venda de sitio em ilha dos Frades	Classificados	-	Estrutura fundiária
	A Tarde	Venda de terreno em ilha de Maré	Classificados	-	Estrutura fundiária
14/11/1950	A Tarde	A população da Bahia – a ilha de Maré está em 1º lugar	A população das ilhas – Maré 1940 (1.014), 1950 (976) Frades 1950 (513)	-	Demografia
09/09/1925	A Tarde	Devoção de N. Srª do Mont'Serrat	Festejos de Mont'Serrat e a corrida de saveiros partindo da ilha de Maré	4	Festas populares
08/02/1952	A Tarde	Nota	Carnaval na ilha	-	Festas populares
22/02/1963	A Tarde	Nota	Carnaval na ilha	-	Festas populares
13/11/2005	A Tarde	ilhas são paraísos esquecidos	Belezas e problemas nas ilhas	10 e 11	Local
29/11/2008	A Tarde	Encantos de ilha de Maré superam deficiências locais – território do município se estende a algumas ilhas da Baía de Todos os Santos, onde só é possível chegar de barco, falta de saneamento e de um atracadouro para embarcações dificulta vida dos ilhéus		A11	Local

Quadro 16 - Matérias Jornais A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia – 1912-2010
Tema: Diversos

(conclusão)					
Data	Jornal /coluna	Matéria	Descrição	Página	Assunto
24/03/1994	Bahia Hoje	Na velocidade do vento	Reportagem fala sobre a ilha de Maré, aspectos locais, a rotina.	1	Local
22/07/1988	Correio da Bahia	ilha de Maré: paraíso abandonado	Relato sobre a beleza e os problemas ali encontrados, principalmente educação e transporte	16	Local
15/10/1921	A Tarde	Maré vai ter dois capatazes	Nomeação pela capitania dos portos de dois capatazes para maré	2	Navegação
24/12/1941	A Tarde	Cruzeiros dos escoteiros pela Bahia	Excursão marítima pela Baía de Todos os Santos pela turma de escoteiros do mar do “Grupo Marcílio Dias”	2	Navegação
01/04/1965	A Tarde	Imagem da ilha de Bom Jesus dos Passos faz romaria a Conceição	Exposição da imagem de Bom Jesus trazida da ilha de mesmo nome, na igreja da Conceição da Praia	2	Religião
14/08/1983	A Tarde	A Matriz de Nossa Senhora das Neves da ilha de Maré	Reportagem sobre a Igreja de Nossa Senhora das Neves	3	Religião
10/01/1999	A Tarde	Devoção marca procissão em Bom Jesus dos Passos		3	Religião
05/01/2003	Correio da Bahia	Fieis louvam Bom Jesus dos Passos	Procissão de Bom Jesus dos Passos	7	Religião
10/06/1921	A Tarde	Foi na poética ilha de Maré... entre um D. Juan e uma mãe carrasca – pobre Maria bebeu veneno	Suicídio de jovem moradora de ilha de Maré	2	Segurança pública
07/02/1940	A Tarde	Assassinada na volta da Festa - um crime brutal na ilha de Maré	Um crime passional envolvendo Moisés Moraes e Maria das Neves	8	Segurança pública
28/09/2006	Tribuna da Bahia	Limpurb recolhe 7,5 ton de lixo nas ilhas de Maré, Paramana e Bom Jesus	Serviço de coleta nas ilhas realizado pela Limpurb	10	Limpeza urbana

Fonte: Jornal A Tarde, Correio da Bahia e Tribuna da Bahia 1912-2010.
Elaboração: PAIXÃO, L.L. de S.

Diversos outros temas também serão noticiados pelos jornais. Com destaque para: estrutura fundiária, local e religião, *vide* quadro 16.

Através deste capítulo pode-se ter contado com a história mais recente das ilhas, como durante um século estas localidades sofreram transformações, como foi mudando a visão que se tem destes lugares. Através das inúmeras reportagens colhidas para síntese aqui proposta, pode-se apreender a transformação da forma como estes espaços são vistos pela mídia e, conseqüentemente, pela opinião externa. Também pontuou-se os diversos hiatos que se sucederam em alguns momentos, onde o abandono da mídia coincide com o abandono dos poderes públicos, da falta de uma atenção maior com estas localidades no provimento de infra-estrutura, de serviços básico e de projetos de desenvolvimento local.

A cultura de um local é produto da relação do ser humano com as dimensões temporal (histórica) e espacial (física). O homem não é apenas produto do meio, como afirma o determinismo social, ele também modifica e interage com este meio. Nos três últimos capítulos foram levantados dados que ajudam na compreensão da história e da cultura local. Informações estas que serão de extrema relevância para a compreensão da identidade local.

Esta compreensão será fundamental para a análise da dimensão que será tratada no próximo capítulo. Não há como compreender a dimensão simbólica, sem conhecer os processos que determinaram a formação do espaço, qual a origem e a razão dos símbolos locais.

7 DIMENSÃO SIMBÓLICO-CULTURAL

Simbolicamente, as ilhas possuem uma riqueza de imagens que figuram no imaginário coletivo. Da população que ali reside podemos dizer que os símbolos mais difundidos seriam: casa, lar, paraíso particular; dos que optaram por morar lá, ou passam finais de semana, feriados, férias e verões: refúgio, descanso, “outra vida”. Estes símbolos refletem a relação e a percepção que se tem do lugar, percepção esta que irá determinar sentidos e impulsionar ações.

Mas estes símbolos não foram construídos de forma aleatória. São conseqüências dos diversos usos dados ao espaço, e da função e importância do espaço em um dado momento histórico, o que foi mostrado no capítulo anterior. Em três estudos de caso, podemos analisar estes símbolos e qual a representatividade de cada um deles para as ilhas.

Neste capítulo são abordadas questões referentes à simbologia destas localidades e a percepção que se tem destes espaços. Os três espaços possuem imagens distintas e pontos de convergências que podem ser traduzidos na parte final do capítulo, através da análise das trocas culturais na relação campo e cidade.

7.1 BOM JESUS DOS PASSOS E O NOVO *FUGERE URBEM*

Fugir da cidade, do movimento, morar em um lugar mais calmo, onde estão os amigos, onde o tempo corre devagar, onde a noite tudo dorme tranquilamente. A ilha de Bom Jesus dos Passos, mais afastada da metrópole que a ilha de Maré, menos rural que a ilha dos Frades, parece uma “cidadezinha do interior”, onde todo mundo se conhece. As crianças brincam nas ruas, até jogue solto por ali corre. É comum saber de pessoas retornarem para morar ali (das gerações que voltaram) e das gerações que nunca saíram ou sairão. Não é um lugar tão bucólico assim, tem internet, luz, telefone, água tratada, e todos os confortos e benesses da cidade. Enfim, é Salvador, parte integrante deste município, que com o continente mantém um contato perene e venal. Nos verões muitos fogem para Bom Jesus, se refugiam em casa de familiares (dos que ficaram), dos amigos, ou os que possuem uma melhor condição em suas casas de veraneio.

Existia uma expressão latina utilizada pelos poetas árcades, inspirada na frase do escritor Horácio: *Fugere urbem* (“fugir da cidade”), imbuídos na teoria do filósofo Jean Jacques Rousseau, do bom camponês. Estes autores voltavam-se para o culto ao campo, a vida simples, bucólica e pastoril, a procura do *locus amoenus* em oposição aos centros urbanos movimentados. A busca pelo refúgio na ilha, pelos ares mais tranqüilos da vida do além mar não nos remonta a uma visão tão árcade assim, até porque os próprios escritores do Arcadismo idealizavam esta vida, mas não abandonavam a cidade (fingimento poético), mas pode ser uma necessidade em uma cidade que teima em crescer cada dia mais e pior.

Nas metrópoles tornou-se comum a busca por locais que sejam, nem que temporariamente, a representação da natureza, de um lugar mais ameno. Uma prova disso são os condomínios fechados que se proliferam cada vez mais, vendendo segurança e tranqüilidade. Longe da poluição, da agitação, dos engarrafamentos, um novo *fugere urbem* surge como saída ou mesmo necessidade, mas também um nicho de mercado a ser explorado. Neste aspecto a ilha seria um bom lugar para satisfazer esse desejo de fuga, sem o charme dos grandes balneários, mas com atrativos que nos permite ouvir frases de nativos nos períodos de maiores movimentos como “A ilha está cheia”, movimento este que poderia tirar a tranqüilidade dos moradores, mas que são em sua maioria, devido ao baixo número de leitos em casas para alugar e pousadas, formado por parentes e convidados dos próprios residentes. Seria então um fugir da cidade, sem sair da “cidade” apesar da descontinuidade continental, e apesar dela também, no cais além dos automóveis, ficam outros símbolos citadinos.

Não podemos dizer que há aí um convite ao espetáculo, quem espera muitos bares, restaurantes e opções de lazer, não os encontrará em “Bomja”, como carinhosamente a chamam os mais íntimos. Como já dito, não há praias com barracas e areias próprias para relaxar após o banho, apesar da paisagem é para quem espera viver experiências mais duradoras e não apenas tê-las como diversão. Bomja é para rever e fazer amigos, assistir ao pôr-do-sol, namorar e conversar na praça, saborear o “pirão do João”. Final de ano na ilha é época de “acompanhamento”, da festa maior da ilha, a procissão marítima em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes, além de outras festividades, conforme mensagem do Padre Nelson Bandeira, Pároco da Igreja de Bom Jesus:

A ilha de Bom Jesus está em festa, os barcos estão cheios, os filhos da terra voltando conforme a tradição que recebeu de seus pais: “Vamos à Casa do Senhor”. É tempo de flores, foguetes, velas acesas, banda de música, novena, Igreja cheia e até aquele (a) ancião que andava sumido reapareceu com seu balde de água para lavar o templo [...] (IRMANDADE, 2010)

O lar é o local onde nos sentimos confortáveis, acolhidos, nos sentimos em casa, por mais que a expressão “Vamos à Casa do Senhor” tenha uma simbologia religiosa muito forte, representa também este retorno que a população de Bom Jesus conhece bem. Cristiano, filho de pais que cresceram na ilha e foram morar no continente, após ter nascido, crescido, casado e tido filhos na cidade de Salvador (seu casamento foi com uma nativa da ilha) resolveu ir morar na ilha. Ele nos explica em seu depoimento o porquê desse retorno: “Aqui eu tenho qualidade de vida”

Este exemplo mostra bem esta vontade de ir para um lugar, onde as crianças possam crescer tranquilamente, onde haja um clima de comunidade, família, com o qual se possa manter uma experiência única e particular. A ilha para Cristiano é a sua colônia de férias, onde ele ia para passar dias, com que fez amigos de verões e namoradas, uma dessas inclusive é sua atual esposa, com a ilha ele estabeleceu uma relação íntima, um paraíso no qual ele gostaria de estar lá todos os dias.

Claro que esta vontade não pode ser compartilhada por todos, muitos hã de preferir a ilha como um breve refúgio de férias, que não dure mais que um final de semana, algumas semanas ou até mesmo um mês. Outros vão preferir nunca ter saído dela, viverão naquela localidade e mesmo precisando ir sempre à cidade permanecerão como verdadeiros guardiões das tradições e cultura da ilha, como o artista plástico Isolino Passos, que desde criança reside em Bom Jesus:

Eu tinha pavor aqui quando não tinha luz, porque quando chegava o inverno avermelhava que tristeza, quando chegava seis horas da tarde era aquele silêncio, aquela chuva, mas depois de luz, aí tinha televisão até duas horas da noite (Entrevista, 14/10/2010).

Isolino é um dos descendentes diretos do filho adotivo de dona Rosa Maria dos Passos, primeira proprietária da ilha. Por isso ele carrega em seu nome a descendência dessa ilustre proprietária. Artista plástico, figura peculiar em *Bomja*, a sua casa é um convite a paz, a tranquilidade - terreiro de Iemanjá. Isolino dentro do Candomblé é um *Abikum*, que segundo a religião de matriz africana é uma criança que já nasce *feita pronta*, sem necessidade de ritual, pois sua mãe entrou grávida para o processo de iniciação. Na fotografia 13 podemos ver a imagem do terreiro de Iemanjá que faz parte da casa de Isolino, marca do sincretismo religioso presente na ilha.

Fotografia 13 – Terreiro na casa de Isolino, ilha de Bom Jesus dos Passos



Fonte: PAIXÃO, L.L. de S. Pesquisa de campo, 2011.

A ilha de Bom Jesus dos Passos não é um paraíso esquecido, um recanto paradisíaco e bucólico. Segundo o Plano Diretor Urbano de Salvador e o IBGE é uma área de expansão urbana, e como tal agrega elementos que assim a caracteriza. Esta verdade é inefutável, mas são características que podem ser confrontadas se fosse adotado o argumento de que as ilhas são localidades mais rurais que urbanas, para construir esta análise seria necessário buscar um novo paradigma, como dos estudos desenvolvidos por Maria José Carneiro, que nos traz uma nova roupagem para se ver o rural, como categoria de análise (CARNEIRO, 2008)

VOCAÇÃO PARA O SAGRADO

Conforme enuncia o título da reportagem especial de 3 de julho de 2005 do jornal *Correio da Bahia Recanto Sagrado*, a ilha de Bom Jesus dos Passos tem uma vocação especial para o “sagrado”, vocação expressa nas diversas imagens que encontramos em pequenos oratórios ao ar livre nas ruas de Bom Jesus e na procissão marítima de Nossa Senhora dos Navegantes. Evento singular na Baía de Todos os Santos, o acompanhamento é a maior procissão marítima a cortar a BTS (Fotografia 14), no primeiro Sábado de janeiro (eventualmente pode ocorrer no segundo) dezenas de embarcações acompanham o retorno da imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia

no bairro do Comércio em Salvador a ilha de Bom Jesus do Passos. Tradição secular que é repetida todos os anos pelos devotos da Santa, a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos é responsável por organizar o cortejo, fundada em 1815 por Rosa Maria dos Passos, proprietária inicial da ilha. No último ano de 2010, cerca de 300 embarcações acompanharam o cortejo, que hoje não tem mais apenas um caráter religioso, se mistura às comemorações do sagrado, o profano; uma festa no meio do mar, principal atração turística da ilha. O acompanhamento desse ano (2011) contou inclusive com show do filho da terra, o cantor Gerônimo Santana (importante compositor e cantor baiano).

Fotografia 14 – Procissão marítima de Nossa Senhora dos Navegantes



Fonte: IRMANDADE, 2010.

O calendário religioso da ilha é extenso (Quando 17), durante o ano há ainda outras celebrações religiosas como a procissão terrestre do Senhor Bom Jesus dos Passos (Fotografia 15), lavagem da igreja e da fonte da rua do Fogo e a festa de São Benedito.

Quadro 17 - Datas dos festejos da ilha de Bom Jesus

Data	Festejo
1º de janeiro	Lavagem da Igreja
2º Sábado de janeiro	Procissão marítima de Nossa Senhora dos Navegantes (Acompanhamento)
2º Domingo de janeiro	Missa Festiva e Procissão Terrestre do Senhor Bom Jesus dos Passos
2ª Segunda-Feira de janeiro	Missa Festival e Procissão Terrestre de N. Senhora dos Navegantes
2ª Terça-Feira de janeiro (manhã)	Missa festiva e Procissão Terrestre de São Benedito
2ª Terça-Feira de janeiro (tarde)	Missa que encerra os festejos e a imagem do Sr. Bom Jesus dos Passos volta ao Nicho (Na Parte da Tarde – Chamada de “Subida”)

Fonte: IRMANDADE, 2010.

Adaptação: PAIXÃO, L. L. de Souza.

Duas entidades são responsáveis pela organização das celebrações católicas. Além da já citada Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, formada só por homens há o Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, formada só por mulheres. Existem ainda vários outros grupos católicos de menor importância como a Legião de Maria e o Terço dos Homens. Todas as comemorações são custeadas com recursos próprios e por doações, que começam a ser arrecadas após o segundo domingo de fevereiro pelos festeiros, nome dado aos organizadores da festa que vão de casa em casa atrás de “auxílio” para realizar as celebrações.

Fotografia 15 – Procissão terrestre do Senhor Bom Jesus dos Passos



Fonte: IRMANDADE, 2010.

A presença marcante da fé particulariza Bom Jesus. Um pedaço tão pequeno de terra, com uma população reduzida, resguarda tamanha tradição. Tradição secular que, graças aos

seus sacerdotes, sobrevive ao longo dos anos, mas que devido à falta de renovação está ameaçada; difícil convencer os mais jovens da importância de seguir e manter os costumes religiosos.

7.2 ILHA DOS FRADES: REFÚGIO ÚLTIMO DA LIBERDADE

“Aqui é o nada, mas é o nada que agrada”. Frase ouvida de um visitante a ilha, o qual não pode ser registrado o nome, quando em uma das visitas de campo. Esta frase anônima aqui sintetiza o sentido que a ilha tem e teve durante muito tempo, a “Liberdade”, de todos os males que o progresso e a vida moderna oferecem, talvez não tanto para os habitantes locais, principalmente para as novas gerações que vão à busca do progresso da cidade e já não vivem sem ele, mas ainda sim para os antigos que não trocam seu paraíso por nada, ou até mesmo para os cansados da modernização que vem da cidade.

No inverno quase não há estranhos por lá, os turistas somem e o movimento das escunas que atracam na Ponta de Nossa Senhora desaparece. O movimento que permanece é dos moradores indo e vindo com destino a Salvador, Madre de Deus e Candeias. A vida tranqüila dos moradores que ali residem é a mostra do último reduto oficialmente rural de Salvador, segundo o IBGE. A sua baixa densidade demográfica, o desenvolvimento de atividades econômicas tradicionais como a pesca artesanal, o contato permanente com a natureza, ajudam a caracterizar a paisagem. Na ilha os povoados não possuem grandes adensamentos, Paramana é o maior deles, com uma maior quantidade de casas e alguns comércios.

Seu Jaime mora com a esposa em ilha dos Frades. Funcionário da Prefeitura de Salvador, nunca quis sair dali, “Morar em Salvador p’ra que, tanta violência”, afirma e continua “Aqui a violência ainda não chegou”, a ilha é um paraíso para ele, mesmo quando se recorda da falta de um posto de saúde, de melhor policiamento, do esquecimento por parte dos poderes públicos: “Os políticos só vêm quando precisam de votos” (entrevista, 15/01/2011).

Dona Joana S., arquiteta, funcionária pública, a 41 anos freqüenta a ilha, não conta os dias para se aposentar e ir morar definitivamente lá. Possui uma casa em Paramana, onde todos os anos veraneia: “Parece que eles fazem mandinga para gente, quando se vem aqui não se quer mais parar de vir”, completa, demonstrando seu encantamento com a localidade (entrevista em 15/01/2011) .

A ilha dos Frades e suas praias, pode ser descrita como um pedaço do paraíso perdido na BTS, o “Refúgio Último da Liberdade”, como é a ilha drumoniana, local para contemplação, para ver as estrelas em um céu claro de janeiro, para observar a cidade de Salvador à distância, para ouvir o barulho das ondas quebrando na praia, mas sobretudo para descansar, para se permitir está liberto do movimento, do ritmo alucinante da metrópole, pausa, para ver o tempo passar, para ver meninos jogando bola na areia, para ver pescador costurando sua rede.

A ilha reserva costumes e tradições. Não há muitas festas ou eventos anuais, mas dia 25 de janeiro é dia de oferecer presente para Iemanjá, divindade africana, do candomblé, representa as águas, o mar, protetora dos pescadores, difere da data em que tradicionalmente é comemorado o seu dia – 2 de fevereiro. Os presentes para a orixá na ilha são levados pelos pescadores e depositados na Ponta de Nossa Senhora. Em Paramana existem três estátuas em homenagem a divindade, uma no centro e as outras nas duas extremidades da praia. A fé na proteção está marcada fisicamente na ilha para qualquer visitante ver nestes três pequenos oratórios. Aqui se cumpre a máxima do poema de Drummond,

Nos últimos anos a ilha teve sua “paz” alterada em decorrência dos acontecimentos que se sucederam de conflito ambiental, decorrente das intervenções realizadas, sem a devida autorização dos órgãos competente, na ilha. As intervenções foram realizadas sob a coordenação do maior proprietário de terras de Frades, o empresário Carlos Suarez. Foram realizadas diversas obras sem licenciamento ambiental, obras de interesses “duvidosos”, que geraram conflitos entre a população local - de um lado os que apóiam as ações realizadas, e que defendem que as obras geram empregos para os habitantes locais e de outro os que criticam os impactos ambientais causados.

7.3 ILHA DE MARÉ: HERANÇA AFRODESCENDENTE

Conforme já descrito anteriormente, o decreto 4887/2003 da Presidência da República define comunidades quilombolas como “os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas...”. A população da ilha de Maré possui na sua formação histórica a descendências direta de

escravos em decorrência de ter havido ali a existência de um engenho de açúcar que tinha como base a utilização de mão de obra escrava.

É só dá uma volta pela ilha de Maré e perceber os traços afrodescendente, seja nas características etnoculturais da população (Fotografia 16), seja nos vestígios históricos, já elencados anteriormente, da estrutura açucareira-colonial.

Fotografia 16 – Comunidade quilombola da localidade de Bananeiras, ilha de Maré



Fonte: RATTES, 2011.

Quase todos os povoados da ilha já foram certificados como comunidades quilombolas pelo Instituto Palmares, mas até então não foram dadas as devidas titularidade das terras pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Segundo informações do INCRA, a ilha de Maré está em fase de finalização dos Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs).

A demora na determinação da titularidade da terra a estas comunidades aumenta a insegurança quanto à permanência em sua terra nativa. Não são raras as histórias de grupos querendo se apossar das terras que ancestralmente lhe são de direito. Os “quilombos de maré”, hoje organizados (resultado da reorganização social na ilha de Maré, como veremos no próximo capítulo), protestam, contra ações que segundo “Manifesto dos Pescadores e Pescadoras da Bahia” caracterizam como ações de racismo ambiental. Em uma região metropolitana onde a especulação urbana e os impactos ao meio ambiente cresce

alarmantemente, sem respeitar o meio ambiente e as comunidades tradicionais, esta comunidade acostumada com a resistência enfrenta mais este desafio, o de sobreviver e permanecer em suas terras, mantendo suas heranças ancestrais.

7.4 DESENCAIXES E REENCAIXES DO RURAL E URBANO: ULTRAPASSANDO A FRONTEIRA NATURAL – O MAR

Campo e cidade não se constituem mais, ou quase nunca foram, espaços isolados, desprovidos de relação, de mecanismos de troca e complementaridade. As redes físicas ou virtuais tratam de, rompendo com visões dicotômicas, conectar em amplitude cada vez maior estes espaços, espaços que passam a adotar uma concepção geométrica não-euclidiana, não-linear.

Com o estreitamento das fronteiras entre o que se acostumou modernamente a chamar de “urbano” e “rural”, onde agora, tanto no campo como na cidade podem-se encontrar identidades que não estejam tradicionalmente vinculadas ao seu respectivo lugar, caberá escolher entre qual identidade seguir, não por uma ordem latente, mas pela emergência de uma condição social pós-moderna em que segundo Giddens (2001) a “escolha tornou-se obrigatória”. O que totalmente não seja verdade, dado o surgimento de movimentos de revalorização da cultura local, mas não mais sustentadas, como bem define Carneiro em seus estudos sobre o rurbano, “[...] na homogeneização de padrões culturais, mas na diversidade e, principalmente, na maneira específica de combinar práticas e valores originários de universos culturais distintos, o que identificamos como rurbanização” (1999, p. 115).

Novos elementos são produzidos através dos desencaixes/reencaixes entre a dinâmica territorial urbana e rural, com efeitos produtivos que fogem da concepção estéril e monovalente que deveria ser mantida na distinção entre estas duas posições de “análise”.

Utilizar o conceito de novas ruralidades ao avaliar a recircunscrição das relações entre os espaços do campo e da cidade é estabelecer que a cidade subjuguem a relação com o campo, significa olhar apenas através do *pier* urbano. Por que então não falar também de novas urbanidades para ressignificar a influência do campo na cidade? Sustentar essa hierarquia urbano/rural não dá cabo da dimensão atual das influências que ambos espaços exercem entre si e da dinâmica da vida social. Mas também não podemos pensar que existe uma simbiose

perfeita, a verticalização das funções perduram em muitos locais, o campo como fornecedor de matéria prima, espaço prioritariamente agrícola ainda é um conceito com força latente. Mas as relações entre o global (a tecnologia, o ideal urbano) e o local (a natureza, o campo) começam a mudar, se a tendência é que os lugares se unam verticalmente em redes, eles também podem estabelecer conexões em escala local, como resposta as forças que provocam desordem. Santos estabelece bem a relação entre verticalidades e horizontalidades:

As verticalidades são vetores de uma racionalidade superior e do discurso pragmático dos setores hegemônicos, criando um cotidiano obediente e disciplinado. As horizontalidades são tanto o lugar da finalidade imposta de fora, de longe e de cima, quanto o da contrafinalidade, localmente gerada. Elas são o teatro de um cotidiano conforme, mas não obrigatoriamente conformista e, simultaneamente, o lugar da cegueira e da descoberta, da complacência e da revolta (2006, p. 193)

Esta discussão sobre horizontalidades e verticalidades nos permite compreender a dinâmica dos vetores que agem no campo e também nas cidades, pois a urbanização em diversos países, como na América Latina, ocorreu de forma dependente. Tomemos como base Castells (1975, p. 82) para entender o conceito de urbanização dependente, o qual afirma que o processo de urbanização exprimiria em nível de espaço a dinâmica social de dominação e dependência: “Uma sociedade é dependente, quando a articulação de sua estrutura social, em nível econômico, político e ideológico, exprime relações assimétricas com uma outra formação social que ocupa, frente à primeira, uma situação de poder”.

A formação do espaço se dá de forma “fragmentada e combinada”. O mar é uma fronteira natural que intensifica esta fragmentação. As localidades além mar esbarram em problemas de desenvolvimento corriqueiros como acessibilidade a serviços e suprimentos, muito maiores que a população da cidade. As ilhas que se desdobram no meio desta vasta porção de água constituem um espaço diferenciado, pois não possuem geralmente nenhum tipo de caminho terrestre dificultando ainda mais a comunicação.

Se considerarmos o rural e o urbano como categorias de análise espacial, fatalmente seríamos levado a enquadrar as ilhas em uma destas categorias, e se nessa análise utilizássemos a visão dicotômica onde uma categoria seria o oposto da outra, estaríamos tentados a encontrar nas ilhas elementos muito mais rurais que urbanos, o que à primeira vista poderia fazer das ilhas localidades rurais.

Mas, se rompermos com a dicotomia e pensarmos a população e o modo de vida nas ilhas de forma integral, não relacionada a elementos objetivos como automóveis, estradas, indústrias, mas sim a aspectos mais subjetivos como tranquilidade, paraíso, lar, liberdade, ainda assim elas estariam mais próximas da concepção de rural, um rural ressignificado. Claro

que não se trata de pensarmos as ilhas como ermos, isolados do mundo, mas como já foi dito anteriormente, apesar das influências que vem de terra e dos costumes e cultura, devido ao avanço dos meios de comunicação que conecta cada vez mais lugares, o local luta para manter sua identidade ou pelo menos ainda subsiste. Peixe, mar, praia, areia possuem diversos valores simbólicos, que podem se sobrepor a depender da lógica de apropriação, o que para uns seja uma bela praia de diversão, para outros a sua casa, local sagrado e de grande valor sentimental; o que falte para uns, como os luxos e facilidades de uma cidade desenvolvida, para outros seja desnecessário tê-los.

Em Salvador, que teima a não ser rural, na classificação oficial, apenas uma das suas três ilhas (Frades) é classificadas como rural, as outras duas são consideradas como áreas de expansão urbana (Bom Jesus dos Passos e Maré), conforme informação do IBGE. Uma cidade com um grande potencial marítimo, banhada pela vasta Baía de Todos os Santos, mas que ignora (pelo menos oficialmente, mas o que também se reflete na expressão da realidade) a existência de ruralidades, que talvez sejam a forma mais emblemática e simbólica de um modo de vida ligado ao mar. Não há como imaginar Salvador da Bahia sem imaginar essa simbologia, esse contato permanente com a natureza, das canções populares aos livros de Jorge Amado: “A grande noite da Bahia veio do Cais, envolveu os saveiros, o forte, o quebramar, se estendeu sobre as ladeiras e as torres da igreja” (AMADO, 2009, p. 28). Simbologia que o urbano toma emprestado, ou é o rural, o natural, se manifestando “des-reterritorializado”, nas festas de largo, no turismo, na gastronomia, nas ruas da capital.

As ilhas do município de Salvador possuem uma gama de material simbólico original cujo intercâmbio com a cidade pode contribuir para criar novas interações, revalorando constantemente a vida nas ilhas e na cidade, através de manifestação de territorialidades que podem não estar vinculadas ao seu espaço físico, mas do qual necessitam para existir e se reproduzirem, como afirma Campos e Krabl (2006):

São as características do território, bem como as relações e os movimentos que nele ocorrem, que condicionam os processos de permanência e transformação do espaço total, os quais podem ser traduzidos no uso e apropriação do próprio território, de modo a promover a cooperação das comunidades e das instituições a favor do homem.

A existência e a percepção desses espaços, respeitando as suas características individuais, se torna inevitável para a sobrevivência de ambos. A interação entre o global e o local tenderá a se concretizar, independe da barreira e/ou fronteira existente. Os termos como se dará essa relação será decisivo para que territorialidades e identidades sejam preservadas. A cidade precisa de sua natureza insular, a ilha, por mais que fisicamente não estejam ligadas,

simbolicamente uma alimenta a outra, ambas se “devoram” diariamente observando a grande *Kirimuré* (nome primitivo da Baía de Todos os Santos).

ilha de Maré

Ah! Eu vim de ilha de Maré
 Minha senhora
 Pra fazer samba
 Na lavagem do Bonfim
 Saltei na rampa do mercado
 e segui na direção
 Cortejo armado na
 Igreja Conceição
 Aí de carroça andei cumade
 Aí de carroça andei cumpade
 Ah! Quando eu cheguei lá no Bonfim
 Minha senhora
 E da carroça enfeitada eu saltei
 Com água, flores e perfumes
 A escada da colina eu lavei
 Aí foi que eu sambei cumade
 Aí foi que eu sambei cumpade

(LIMA; LUPA, 1977)

A canção popular acima retrata a relação de troca cultural, das sambadoras que saiam da ilha de Maré para a lavagem do Bomfim, tradição preservada até hoje, que representa a combinação de ambos espaços e a mutualidade das suas vidas, necessário para a suas existências simbólicas. Diz a lenda que uma nativa da ilha compôs parte da letra desta música, e que o compositor da música, ao visitar a ilha, ouviu a letra e a musicou, sendo posteriormente gravada por uma cantora popular, Alcione, se tornando um grande sucesso na voz dela, inclusive regravada por diversos artistas.

Diferentes perspectivas apontam para diferentes interpretações, que se não podem ser consideradas melhores, desvinculam-se de um olhar bivalente, mas também menos fatalista e definitivo: o *continuum* homogêneo não se realizará, o urbano não se expandiu por toda o espaço livre. Campo e cidade convivem em um “espaço total”, mesmo que não seja harmonicamente, este embate é produtivo, criam espaços novos, de significado e função.

Esta simbiose não é destrutiva, poder-se-ia assim usar a máxima de Lavoisier: “na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”, este é o sentido antropofágico, e mais, tornar-se um pouco o outro sem perder a identidade. Mesmo que muitas vezes a relação entre o campo e a cidade seja predatoriamente destrutiva por esta última, a resistência e a necessidade de adaptação reagem localmente aos vetores de mudança externo, confrontando a premissa “homogeneizante” do capital. Mas apesar do capital induzir a reprodução de

modelos, estes modelos produzem um espaço “desigual e combinado”, assim, com certeza o *continuum* dificilmente existirá. Ainda mais quando as identidades se descolaram da sua base material em transitam de forma não linear em um espaço curvo - podemos ser rural na cidade e urbano no campo - talvez realmente seja uma questão de escolha, como afirma Giddens (2001), claro que uma escolha marcado pelo que somos, onde vivemos e pela nossa percepção do mundo.

No município de Salvador, o rural e o urbano também coexistem e se sobrepoem. A Salvador rural está presente nos símbolos e modos de vida da cidade, mas há espaços como a ilha onde as ruralidades ecoam de maneira mais forte, impulsionados pelos objetos e formas de apropriação e relação com o espaço. A influência que um lugar exerce sobre o outro carece de uma análise mais profunda, mas as trocas entre ambos existem e apesar da barreira natural do mar e a precariedade de transporte, ela se mantém: no peixe vendido na cidade, nos turistas que frequentam as ilhas, na migração pendular diária, nas festas que acontecem em ambos os lados e que provocam a troca de visitantes etc. Mas pode-se dizer que esta relação é necessária e que o ambiente rural das ilhas possui potencial imenso, subjetivo e também objetivo, mas onde as territorialidades locais precisam ser valoradas para que não se percam em um processo predatório, esse sim destrutivo.

12 DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL-ORGANIZACIONAL

A constituição de um território se define através de processos de gestão e organização do espaço. O embate de forças na dimensão local irá imprimir a dinâmica territorial. Desta forma os processos de territorialização adquirem um caráter político. Segundo Souza (2001) o território é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder, que não se confunde com violência ou dominação.

A deficiência na presença das instituições governamentais nas ilhas contribui para a precarização das condições da infraestrutura local, e a carência nas ofertas de serviços públicos de qualidade. Isto pode ser notado ao analisarmos o quadro 3 exposto no capítulo 5, onde há um resumo dos serviços básicos ofertados nestas localidades. Esta falta da presença governamental gera dividendos sociais que podem ser compensados pela organização local, pela busca da autogestão do território, mas para serem protagonista se faz necessário a capacitação e qualificação. Mesmo que o potencial exista é necessário fomentá-lo, dotar a comunidade de ferramental para se organizar, para reivindicar seus direitos. E quem exerce este papel? Quem se encarrega desta missão tão importante? As organizações não governamentais ou para-governamentais vêm ocupando esta lacuna, no caso particular das ilhas, teve importância latente na re-organização da comunidade, em especial da ilha de Maré.

Há um contraste se comparada a reação da população de ilha de Maré e da ilha dos Frades com relação aos impactos ao meio ambiente nestas localidades. Esta diferença de reação está ligada também a forma de organização destas comunidades, bem como as circunstâncias em que elas ocorreram.

Além da organização local em busca da constituição de poderes próprios, outros agentes tentam se apropriar destes espaços, aproveitando-se da lacuna deixada pelo Estado. Este ação de vetores externos, com interesses contrários a lógica local estabelecida, irá gerar conflitos relatados neste capítulo.

12.1 A SUCESSÃO NA COLÔNIA DE PESCADORES DA ILHA DE MARÉ: RE-ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Um evento que pode ser considerado crucial no momento presente da ilha de Maré é a sucessão na Colônia de Pescadores Z-4 da respectiva localidade, bem como a importância do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) neste processo sucessório e também na criação de uma base para importantes movimentos reivindicatórios como o Movimento dos Pescadores da Bahia. É sabido a atuação das pastorais católicas e sua importância para o fortalecimento da cidadania no Brasil. Estas pastorais atuam em diversos segmentos, não só através da transmissão de pensamentos e ideologia, mas de forma concreta, conforme justificativa as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008 – 2010 (CNBB, 2008):

A opção pelos pobres não pode ficar restrita a um plano teórico e emotivo. Precisa solidamente manifestar-se em gestos visíveis, principalmente na defesa da vida, desde a concepção até a morte natural, e dos direitos dos mais vulneráveis e excluídos, bem como no permanente acompanhamento em seus esforços de serem sujeitos de mudança e de transformação social

Em 1999 o Conselho Pastoral realizou uma enquete envolvendo os pescadores da ilha. Na enquete eles eram perguntados sobre a importância da colônia. A maioria das respostas estava relacionada a benefícios como a aposentadoria. Diante deste resultado observou-se a necessidade de realizar um curso sobre a real importância da colônia e suas funções. O curso foi então realizado. Este curso despertou em um grupo de pescadores a necessidade de mudanças, pois a gestão da colônia, cujo presidente na época era o filho de um importante comerciante local, segundo informações da atual presidente da colônia, estava aquém dos interesses dos pescadores.

Em 2003 novos membros se filiaram a colônia, começou a se organizar uma nova chapa, cuja presidente escolhido foi uma mulher, Sra. Marizélia Lopes, conhecida como Nega. A escolha de Nega como presidente da chapa já simbolizava uma mudança radical, não obstante o fato de ter sido criada uma nova chapa, uma mulher a comandaria, em um ambiente historicamente marcado pela presença masculina, apesar da presença das marisqueiras, cuja a importância sócio-cultural é menor que a do pescador.

Mesmo com tudo preparado para uma nova eleição, segundo entrevista com Nega, “um comerciante [pai do presidente da colônia] fez muita confusão, temendo a derrota e alegando que só havia mulheres nesta chapa”. Diante dos protestos a eleição foi então adiada.

Em 2004, a chapa de Nega, já contando com mais integrantes de ambos os sexos, equilibrou a questão de gênero e ganhou as eleições por 220 a 6.

A vitória de Nega dá início a uma nova fase na ilha de Maré: a colônia passa a ser mais atuante, a reivindicar mais direitos para os pescadores. Mesmo assim, muitos ainda vêm a colônia com uma função meramente assistencialista. Para a presidente da Colônia a principal função da mesma “é orientar, garantir direito” (entrevista, 28/05/2010), tarefa difícil, mas que tem provocado mudanças, principalmente no papel das mulheres na comunidade.

Em muitas casas, segundo Nega, “as mulheres têm um papel econômico muito importante e estão rompendo com a dominação dos homens como chefes de família”. Há um paradigma a ser rompido na saída das mulheres do ambiente doméstico, pois enfrenta uma grande resistência dos homens.

12.2 A LUTA CONTRA OS IMPACTOS AMBIENTAIS NA ILHA DE MARÉ: A DRAGAGEM DO PORTO DE ARATU E OUTROS EMPREENDIMENTOS

No dia 21 de setembro de 2010, cerca de 400 pescadores comandados, por entre outras lideranças, pela presidente da colônia de pescadores da ilha de Maré. Oriundos da ilha de Maré e colônias vizinha, realizaram protestos na entrada do Porto de Aratu. Os trabalhadores fecharam o acesso e provocaram um congestionamento de caminhões. O objetivo do protesto era chamar a atenção dos impactos ambientais das obras de dragagem, técnica de engenharia utilizada para remoção do solo do fundo do mar com o objetivo de aumentar a profundidade do porto, que estão sendo realizadas no Porto de Aratu, no município de Candeias. De acordo com os pescadores esta obra estaria causando mortandade do peixes e modificando o regime de marés, afetando diretamente as comunidades tradicionais da ilha de Maré e distrito de Caboto em Candeias, localidades situadas na proximidades do Porto de Aratu, instalado na Baía de Aratu.

O diretor-presidente da Companhia de Docas da Bahia (CODEBA), em mensagem enviada por e-mail ao jornal a Tarde, conforme reportagem do dia 9 de março de 2010, destacou a importância da dragagem e as medidas mitigadoras aos impactos ambientais que seriam adotadas:

José Rebouças, diretor –presidente da Codeba, por e-mail, destacou que a dragagem - a ser feita de abril a agosto – “visa dotar o porto de condições adequadas a navegabilidade” e que medidas serão adotadas para minimizar os impactos ambientais . A dragagem, de acordo com o órgão foi aprovada em 15 de agosto de 2008, pelo Instituto de Meio Ambiente, antigo Centro de Recursos Ambientais (Processo CRA nº 2008-002054/TEC/AA-0043).

Duas das ações para controle dos impactos à natureza, conforme aponta o diretor-presidente, serão o “monitoramento da qualidade das águas e do sedimento na área de dragagem; e a observação quanto a observância de mortalidade de peixes (A TARDE, 2010).

Apesar das informações do presidente da CODEBA, segundo os pescadores, estas ações que foram previstas em março, não estavam sendo realizadas, dois meses após o início da dragagem que começou em 14 de julho de 2010, e cujos impactos já haviam sido denunciados pelos pescadores na mesma reportagem do dia 9 de março. Outro ponto importante é que estas medidas não seriam de responsabilidade da CODEBA e sim da Secretaria Especial de Portos da Presidência da República (SEP), conforme Retificação da Licença de Operação 638/2007 do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), de 04 de dezembro de 2008, que alterou a empresa licenciada substituindo a CODEBA pela SEP, além de prorrogar o prazo da licença até 04 de dezembro de 2010. A supracitada licença informa no item 1.6, das condições específicas que:

Perante o IBAMA, a Secretaria Especial de Portos da Presidência da República é a única responsável pela implementação dos Planos, Programas e medidas mitigadoras, bem como qualquer dano ambiental decorrente das atividades ora licenciada (IBAMA, 2007).

Nada impediria que houvesse sido feito um convênio com a CODEBA para a realização de tais ações compensatórias, o que foi feito de forma parcial. A Licença prévia nº 244/2007 do IBAMA, de 18 de janeiro de 2007, em suas condições específicas já previa: “Implantar o Programa de Monitoramento Ambiental da Dragagem, Implantar o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Implantar o Programa de Comunicação Social, Implantar o Programa de Educação Ambiental”.

A única ação que se tem conhecimento do Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental foi a palestra “Dragagem de aprofundamento com eficiência ambiental no Porto de Aratu” realizada pela SEP e a CODEBA no Clube Recreativo São Jorge no distrito de Caboto em Candeias no dia 31 de março de 2010. Estiveram presentes na reunião representantes do Consórcio Jan De Nul-Dratec, grupo contratado para a execução dos serviços de dragagem, Universidade Federal da Bahia, contratada para a realização dos serviços de monitoramento e supervisão ambiental, operadores portuários, arrendatários, sindicatos, Órgão Gestor de Mão-de-obra (Ogmo), comunidade do Porto de Aratu e do seu

entorno. Apenas após as manifestações dos trabalhadores no Porto de Aratu houve uma reunião com representantes da CODEBA, SEP e o Ministério da Pesca. Nesta reunião, no dia 22 de setembro de 2010, um dia após os protestos no Porto de Aratu, os trabalhadores externaram suas preocupações e problemas ocasionados com o início da obra de dragagem. Também na ocasião foi solicitado pelos pescadores e marisqueiras o fornecimento de cestas básicas, que foram entregues no início do mês de novembro. A entrega das cestas básicas foi viabilizada mediante a articulação entre os órgãos já citados anteriormente, incluindo a eles o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome.

O movimento dos trabalhadores conseguiu pressionar os órgãos responsáveis para cumprir o que prevê os condicionantes da Licença Ambiental, assim como adotar medidas para resolver uma situação emergencial. Outros dois resultados seriam frutos do Movimento dos Pescadores: A pesquisa que está sendo realizada desde fevereiro de 2011 pelo Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) através convênio firmado com a CODEBA e a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), que utiliza algas, larvas e animais que vivem na coluna de água como monitores de avaliação da qualidade da água e dos efeitos da dragagem; a realização de um seminário pela SEP em 24 de maio de 2011, sobre os procedimentos para a realização de dragagens envolvendo questões ambientais sensíveis a realização destas obras, seminário este que cumpre com uma promessa feita durante a entrega das cestas:

A SEP informou que, a partir da experiência da Bahia, será discutido com o Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA a possibilidade de um passo institucional para traçar novos rumos nas relações entre impactos de uma dragagem e trabalhadores, sobretudo pescadores. “Pretendemos propor normatizações para dragagens, construção e ampliação de portos, estaleiro e afins, evitando conflitos de natureza sócio-ambiental como os ocorridos em ilha de Maré”, disse Ângela Stoianoff (CODEBA, 2010).

Estes importantes resultados conseguidos pelo movimento dos trabalhadores mostram a importância de se organizar contra as forças verticalizadoras hierárquicas que atuam no espaço, e que com a lógica de apropriação do capital tentam modificar a dinâmica territorial local em pró dos seus interesses, que nem sempre são compatíveis com a sobrevivência e a manutenção da qualidade de vida da comunidade.

Este movimento também demonstra a fragilidade da fiscalização e controle por parte dos órgãos ambientais responsáveis pelo Licenciamento destes empreendimentos, como o IBAMA, o CRA que deveriam acompanhar as condições de validade da Licença Ambiental, evitando que fosse necessária a movimentação da população local para o atendimento de tais

condições. Movimento que está atuante na forma do Movimento dos Pescadores da Bahia e que se articula contra os impactos das obras de dragagem desde fevereiro de 2009, quando foram denunciados ao Ministério Público da Bahia, conforme noticiou o site do Núcleo de Mata Atlântica do Ministério Público (MPNUMA):

A 3ª Promotoria de Justiça de Salvador analisa a possibilidade de instaurar inquérito civil para investigar os possíveis impactos ambientais que possam ser ocasionados pelas obras de ampliação do Porto de Aratu, em especial, a dragagem no fundo do mar, e seus efeitos na população de ilha de Maré. A afirmação é do promotor de Justiça Sérgio Mendes, titular desta promotoria e coordenador-geral do Núcleo Mata Atlântica (Numa), após receber esta semana - na manhã de quarta-feira (26) - representantes do “Movimento dos Pescadores da Bahia”, que buscam o apoio do Ministério Público do Estado (MPNUMA, 2009).

Apesar da abertura do inquérito civil público, a investigação do MP não impediu o início das obras de dragagem e as suas conseqüências para o meio ambiente, não obstante deveriam ter sido tomadas ações mais incisivas, ainda mais por se tratar de uma obra cujos responsáveis principais eram de uma Secretaria e uma empresa vinculadas ao Governo Federal. Outro procedimento que poderia ser adotado quando da concessão da Licença ambiental pelo IBAMA era a convocação de uma audiência pública para discutir as condicionantes da licença e os impactos ambientais, conforme previsto na legislação vigente, o que não foi feito. No quadro abaixo temos o cronograma dos fatos que se sucederam com a dragagem do Porto de Aratu:

Quadro 18 - Cronograma dos eventos envolvendo a dragagem do Porto de Aratu

(continua)

Evento	Data
Licença de Operação 515/2006 (188.000m ³ de sedimentos)	24/01/2006
Licitação para contratação de empresa para dragagem do Porto	Maio/2006
Licença Prévia 244/2007 (599.000m ³ de sedimentos)	18/01/2007
Licença de Operação 638/2007	06/08/2007
Retificação da Licença de Operação 638/2007	04/12/2008
Solicitação do Movimento dos Pescadores da Bahia ao MP para investigação sobre os possíveis impactos ambientais	26/02/2009
Reportagem do Jornal A Tarde denunciando os possíveis impactos da dragagem	09/03/2010
Palestra do programa de Comunicação Social e Educação Ambiental para entidades e órgãos representativos de Caboto e Candeias	31/05/2010

Quadro 18 - Cronograma dos eventos envolvendo a dragagem do Porto de Aratu

(conclusão)	
Evento	Data
Início da dragagem	14/07/2010
Manifestação dos trabalhadores no Porto de Aratu	21/09/2010
Reunião entre a comunidade e a CODEBA	22/09/2010
Entrega das cestas básicas aos pescadores e marisqueiras	5 e 8/11/2010
Início da Pesquisa da UFBA para monitorar os impactos ambientais promovidos pelas atividades de dragagem nos portos de Salvador e Aratu	Fev/2011
Seminário Procedimentos para Dragagem envolvendo impactos ambientais realizado em Brasília pela SEP	24/05/2011

Fonte: PAIXÃO, L.L.de S. Dados de pesquisa de campo em vários documentos.

No quadro 18 podemos verificar uma síntese dos principais eventos que integraram o processo de dragagem do Porto de Aratu, inclusive as ações contestadoras do movimento dos pescadores de ilha de Maré.

Além da dragagem do Porto de Aratu, outros problemas ambientais assolam a ilha de Maré. Uma tese de doutorado defendida em 2006 na Universidade Estadual de Campinas pela professora Neuza Miranda da UFBA, com o tema *Avaliação da exposição ao chumbo e cádmio em crianças da ilha da Maré* analisou amostras dos mariscos mais consumidos pela população local, o chumbinho, o siri e o sururu. Além dos crustáceos e moluscos, foram recolhidos para análise amostras de sangue e cabelo de 113 crianças de até seis anos de idade.

Os exames realizados nos alimentos comprovaram que no chumbinho havia uma concentração de até 16 microgramas de chumbo por grama de marisco, isto é, uma concentração oito vezes maior que o índice permitido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que é de até 2µg/g. O índice de chumbos encontrados no siri e no sururu, 2,17 µg/g e 3,19 µg/g também ultrapassou os limites permitidos. A análise do sangue e do cabelo das crianças comprovaram que a situação é mais drástica ainda. Foram detectado nos exames realizados no sangue das crianças uma concentração de até 19,2 µg/g por decilitro de sangue e de 21,2 µg/g por grama de cabelo, sendo que os limites permitidos recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é que a concentração desse material no corpo humano seja de no máximo 10 µg/g.

Este estudo apontou um grave problema ambiental na ilha que afeta diretamente a cadeia alimentar, uma das fontes principais de sustento desta população (Fotografia 17), o marisco, encontra-se impróprio para consumo. Segundo entrevista concedida ao

blogjcmioambiente, a pesquisadora Neuza Miranda relata os problemas que esta alta concentração de chumbo pode trazer a população e quais seriam as soluções a serem adotadas para minimizar este problema:

Grandes concentrações de chumbo podem causar inflamação no sistema nervoso central. Níveis baixos podem afetar o desenvolvimento mental e a gestação, além de causar anemias e doenças cardíacas [...] Uma maneira de amenizar a ingestão de chumbo é diminuir a quantidade de alimentos provenientes do mar e aumentar o consumo de carnes, frango e legumes [...] No entanto, como fazer isto se a principal fonte de sobrevivência destas comunidades pobres é o mar? Pelas observações de campo realizadas ao longo da pesquisa, percebi que as políticas públicas para a segurança alimentar ainda não foram implantadas nessa parte de Salvador, que parece estar esquecida pelo governo em meio ao lucro proveniente das atividades industriais presentes na área (BLOGJCMEIOAMBIENTE, 2011).

A afirmativa da professora retifica a omissão da ação governamental e de políticas públicas frente aos problemas ambientais enfrentados pela população local. A opção clara pela exploração de atividades de extremos potencial econômico ofuscam as demandas locais de reparação e redução de danos ao meio ambiente.

Fotografia 17 - Marisqueiras na ilha de Maré



Fonte: RATTES, 2011.

Segundo moradores da ilha, a causa da contaminação dos mariscos seriam provenientes de vazamentos nas atividades de carga de produtos químicos no Porto de Aratu. Eles afirmam que “Se tornou comum pessoas da ilha morrerem de câncer devido à poluição.

Isso ocorre porque comemos o peixe contaminado com os produtos lançados pelos navios que param no porto” (A TARDE, 2010).

Mas não é só a água e a fauna marinha que sofre com a poluição, há relatos da emissão de gases tóxicos que chegam até a ilha e que seriam emitidos pela Refinaria Landulfo Alves pertencente a Petrobrás. Segundo depoimento de Marizélia Lopes, “Tem dias que a gente acorda com um forte cheiro de amônia, a nossa garganta coça, os olhos ardem e a pele fica áspera” (BLOGJCMEIOAMBIENTE, 2011). A Petrobrás possui dez poços de extração na ilha em plena atividade, cujos extratos são enviados para a refinaria, na localidade de Martelo, é facilmente visível os dutos da Petrobrás.

Diante das denúncias da população (que solicitaram através do Movimento dos Pescadores da Bahia, diretamente ao MP uma investigação, em fevereiro de 2009) e do estudo realizado pela pesquisadora da UFBA, o Ministério Público da Bahia instaurou o inquérito civil público para apurar os ocorridos através da Promotora de Justiça Cristina Seixas do Núcleo Baía de Todos os Santos (NBTS). Apesar de não ser um processo propriamente dito, não impõem sanções ou penalidades, há apenas um caráter inquisitivo. É o primeiro passo para uma ação civil pública, como ocorrido na ilha dos Frades. Um ano após a instauração do inquérito, em 9 de março de 2010, quando foi publicado a reportagem no jornal A Tarde com o título *Nativos estão adoecendo devido à poluição por produtos tóxicos* poucas ações haviam sido tomadas pelo MP, apenas algumas reuniões com a comunidade e com representantes da CODEBA e da UFBA tinham sido promovidas.

Somente no final de 2010, exatamente em 15 de dezembro, o Ministério Público em conjunto com o Instituto de Meio Ambiente da Bahia (IMA), IBAMA, Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (COFIC), CODEBA e CETREL S.A (Empresa de Proteção Ambiental) assinaram um acordo de cooperação técnica. Com o objetivo de realizar o monitoramento da qualidade do ar e da biodisponibilidade dos poluentes no meio aquático na área de influência da ilha de Maré. Segunda a promotora Cristina Seixas coordenadora do NBTS, este diagnóstico servirá de base para nortear as ações das promotorias de justiça que integram a Baía de Todos os Santos, além de serem utilizados por vários órgãos na “avaliação ambiental, estratégica, no plano de manejo e na proteção da população e dos seus tradicionais meios de cultura, como pesca” (MPBA, 2010).

A assinatura deste Termo representa uma vitória da sociedade civil organizada e da ação do Ministério Público da Bahia, que cumpriu com seu papel constitucional, apesar de não garantir a execução do que foi proposto no acordo, nem de garantir que os resultados

apresentados pelo diagnóstico se converterão em ações concretas de defesa ao meio ambiente. Cabe a sociedade continuar em observância e o Ministério Público fiscalizando.

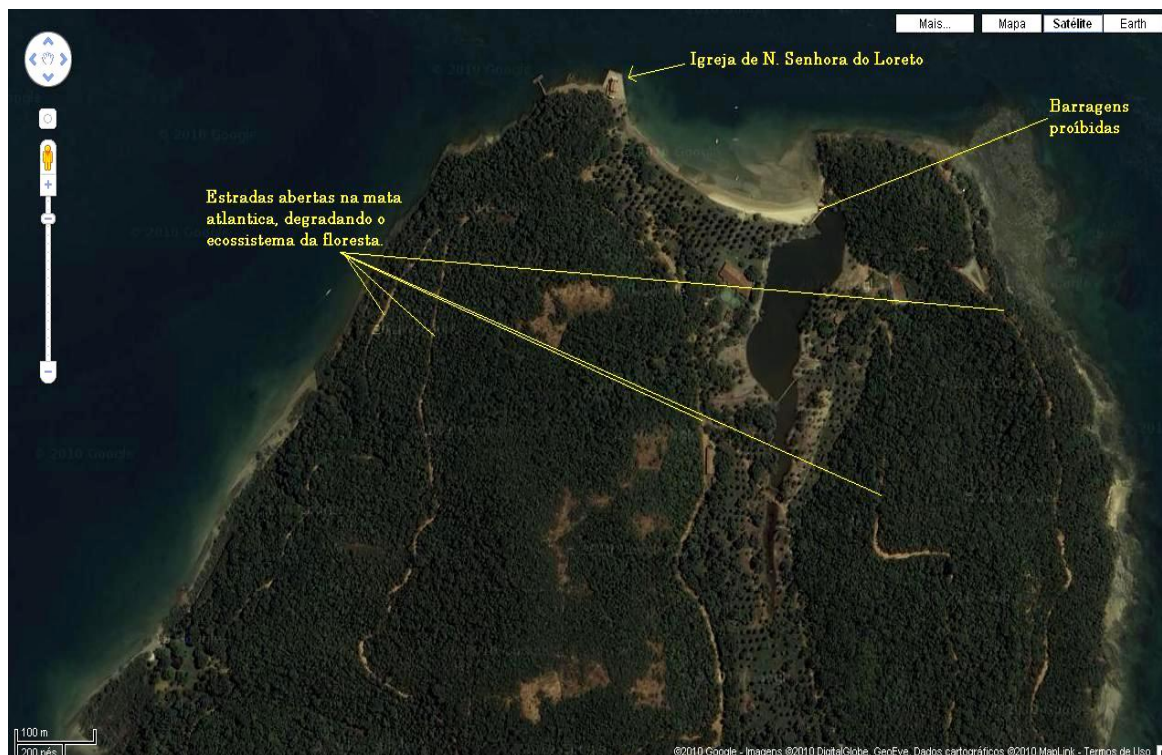
12.3 PARAÍSO AMEAÇADO NA ILHA DOS FRADES

Na matéria do Jornal A Tarde de 5 de agosto de 2010, o respectivo diário baiano denunciava: “Justiça suspende obras na ilha dos Frades”. O juiz substituto da 4ª Vara de Justiça Federal da Bahia ordenou a paralisação das obras que até então vinham sendo executadas na ilha dos Frades por empresas e instituições comandadas pelo Sr. Carlos Suarez. Além do empresário Carlos Suarez, a Fundação Baía Viva, o município de Salvador e a Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (SUCOM) são réus do processo.

A liminar expedida foi fruto de uma ação civil pública nº 2010.33.00.003213-5 movida pelo Ministério Público Federal (MPF), Ministério Público da Bahia (MPBA) e pela Advocacia Geral da União (AGU). Esta ação denuncia a ocorrência de danos ambientais provocados pela realização de obras e intervenções com a autorização da prefeitura de Salvador. Segundo a reportagem do jornal A Tarde de 05/08/2010, há indício de que haja um conluio entre a prefeitura e o empresário para a construção de um complexo hoteleiro. Esta seria a verdadeira razão para o Decreto Municipal Expropriatório 19.094/2008, emitido pela prefeitura, segundo relata os denunciantes. As obras foram realizadas sem estudos prévios e a revelia da autorização da União, do Instituto de Gestão das Águas e Clima (INGÁ) e sem o licenciamento do IMA, com anuência do IBAMA e do Conselho Gestor da APA da Baía de Todos os Santos.

As imagens abaixo (figura 1,2 e 3), captadas através do programa GOOGLE EARTH da ilha dos Frades, mostram com destaque as intervenções realizadas naquela localidade.

Figura 5 - Imagem aérea da ilha dos Frades



Fonte:GOOGLE, 2011.

Figura 6 - Imagem aérea da ilha dos Frades



Fonte: GOOGLE, 2011.

Figura 7 - Imagem aérea da ilha dos Frades



Fonte: GOOGLE, 2011.

Este fato evidencia a ação de forças que se territorializam e tentam modificar a lógica local em pró de interesses cujos objetivos não são compatíveis com a sobrevivência e harmonia destas localidades. O meio é condicionado a interesses externos que tentam, enfrentando pouca resistência, impor sua lógica, de dominação. O capital vai se estabelecendo, vai se empoderando, caso não haja um movimento de reorganização das forças locais, ou até mesmo dos órgãos que tem como função equilibrar este embate entre os interesses externos e a sustentabilidade.

As denúncias do Ministérios Públicos Estadual e Federal frente à ação de grupos particulares na ilha dos Frades com a anuência da Prefeitura de Salvador, pode reequilibrar este embate de forças, além de cumprir com a sua função institucional e legal. A não observância dos procedimentos legais e formais necessários para a realização das citadas intervenções na ilha, demonstram qual é o projeto desses grupos e do atual governo municipal em relação à localidade: a criação de empreendimentos econômicos sem a devida atenção ao meio ambiente e que escondem interesses espúrios.

Apesar da ação judicial suspendendo a realização destas intervenções na ilha dos Frades, um mês depois da liminar, em 2 de setembro de 2010, um grupo composto por cerca de 60 pessoas se deslocou para a sede do ministério público estadual para protestar pela

interrupção das obras. Segundo a comissão que foi recebida pelo promotor de justiça Marcelo Guedes, conforme noticiou o site do Ministério Público da Bahia (MPBA, 2010):

Mais de 600 pessoas das ilhas dos Frades, Bom Jesus dos Passos e Maria Guarda (município de Salvador), dos distritos de Coqueiros e Nagé (município de Maragogipe) e dos municípios de Cachoeira, São Félix e Santo Amaro da Purificação vinham trabalhando nas obras e estão aflitos com a perda dos empregos. Eles entregaram ao representante do MPE um abaixo-assinado com aproximadamente 850 assinaturas reivindicando a revisão da decisão judicial.

A ida deste grupo ao Ministério Público evidencia a desinformação e a falta de conscientização da população em relação aos prejuízos ambientais que a continuidade das obras pode causar, apesar dos benefícios sociais imediatos que traz com a geração de empregos para a população. Estas obras afetam diretamente o ecossistema local: desvio de curso de água, desmatamento, aterramento de mangues, comprometendo inclusive a vida marinha, e a pesca futuramente, modificando de forma radical o habitat - conforme relato de um salva-vidas que trabalha na praia da Ponta de Nossa Senhora na ilha dos Frades, morador da ilha de Bom Jesus, que desde criança frequenta a localidade e se sente incomodado com estas mudanças:

Sempre fui meio animal, sempre gostei muito de mato. Eu perdi a liberdade. Eu quando era criança pegava a canoa e dizia a minha mãe que estava indo pro meu quarto, hoje não dá mais! Depois de Suarez há seguranças impedindo o acesso. Acho que a ilha dos Frades vai ser a nova Costa de Sauípe, melhor, porque é uma ilha, e é chique ir para ilha (ENTREVISTA, 06/03/2011).

A preocupação do salva-vidas com as mudanças na ilha, com a ameaça a sua “liberdade”, mostra que nem todos tercem uma visão de aprovação aos empreendimentos capitaneados pelo Sr. Suarez. É importante esclarecer a população local, mesmo aos que foram beneficiados com as obras na ilha, que há formas responsáveis para promover o emprego e a economia local.

Os movimentos predatórios nas ilhas ganham corpo devido à falta de uma fiscalização e monitoramento mais efetivo por parte das instituições governamentais.

12.4 O PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE SALVADOR

Dentro da dimensão político-institucional-organizacional é extremamente importante analisar o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do município. O Plano Diretor Urbano é

um documento criado por força de lei como o instrumento básico de Política Urbana do município, ou seja, é o marco regulatório para a organização e gestão do território local. As diretrizes (e obrigatoriedade) do Plano Diretor Urbano para os municípios com mais de 20.000 habitantes foi estabelecido pelos Arts. 182 e 183 da Constituição Federal de 1988 e depois regulamentado pelo Estatuto da Cidade, Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. No município de Salvador, o último Plano Diretor Urbano, o PDDU -2007 foi aprovado pela lei 7400/2008. A existência de um plano diretor relativamente recente no município constitui-se de grande vantagem para a implementação desta política.

O PDDU está dividido em oito títulos principais: Política Urbana, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Cultura, Habitação, Serviços Urbanos Básicos, Ordenamento Territorial, Desenvolvimento Político Institucional. Apesar desta diversidade de temas relacionados ao Plano, ao analisar o documento, pode-se verificar que a sua principal função é disciplinar o ordenamento territorial urbano.

Em quase todos os títulos há referências diretas as ilhas, pois as mesmas constituem localidades de importante relevância dentro do arcabouço urbano do município de Salvador. Desta forma, ao analisarmos individualmente estes títulos, podemos verificar como a ilha está inserida dentro da perspectiva institucional urbana para educação, meio ambiente, moradia e cultura.

Com relação à política urbana propriamente dita, entre os seus objetivos, podemos citar, como um dos mais relevantes para o estudo aqui proposto, o objetivo VIII, que consiste em:

integrar, no processo de desenvolvimento do Município, o crescimento socioeconômico, a qualificação do espaço urbano para atendimento à função social da cidade, a conservação dos atributos ambientais e a recuperação do meio ambiente degradado. (PMS, 2011, p.4).

Este objetivo está relacionado diretamente com a ocupação espacial das ilhas. Nestes espaços, por seus valores ambientais, se faz extremamente necessário adotar medidas que minimizem a ação do homem e promovam a recuperação das áreas degradadas.

Como instrumentos de política urbana, previstos também no Estatuto das Cidades, podemos destacar como relevantes para as ilhas, os seguintes instrumentos para ordenamento territorial: as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), a Desapropriação Urbanística e por Zona, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Licenciamento Urbanístico Ambiental.

No Plano Diretor está inserida a Política de Desenvolvimento Econômico do Município, através dela são traçadas diretrizes para o estímulo e o desenvolvimento de

atividades e setores que possam impulsionar o crescimento econômico do município. Dentro das ações para o fomento à produção de bens e serviços, destacamos:

XIII - estímulo à economia do mar, com suporte às atividades de esporte e lazer náutico ou de praia, equipamentos hoteleiros litorâneos, marinas, garagens náuticas e atracadouros, empresas de fabricação, manutenção e reparo de embarcações, às atividades de pesca profissional e amadora e à formação de mão-de-obra técnica vinculada às atividades marítimas;(p.9)

Este trecho mostra, que mesmo antes da elaboração do Plano Estratégico para o Turismo Náutico na Bahia de Todos os Santos, já existia uma preocupação em nível municipal para o estímulo a economia náutica. Apesar de o Plano Diretor contar com estas diretrizes, não há mecanismos previstos no plano que possam realmente efetivar a sua realização.

Com relação ao Meio Ambiente, o Plano Diretor estabelece os princípios da Política Ambiental do Município. Nele podemos verificar uma atenção maior ao tema Meio Ambiente. Esta atenção se comprova pela extensão do capítulo e pelas diversas ações e mecanismo ali presentes. Esta política fundamenta-se:

no direito universal ao ambiente sadio e equilibrado, o que pressupõe o respeito à fragilidade e à vulnerabilidade de todos os seres vivos, o reconhecimento de sua interdependência, além do respeito à capacidade de suporte dos sistemas de apoio à vida como condição indispensável ao estabelecimento de um ambiente humano saudável. (p.12).

Dentro das Diretrizes Gerais para atender os objetivos propostos pela Política de Meio Ambiente há a previsão de elaboração e implementação de instrumentos de planejamento e gestão. Entre estes instrumentos temos:

- a) O Plano Municipal de Meio Ambiente – “que se constitui no instrumento básico de implementação da Política Municipal de Meio Ambiente”;
- b) O Sistema Municipal de Meio Ambiente, SISUMA – “que tem como função a gestão integrada do ambiente municipal”.
- c) O Sistema de Área de Valor Ambiental e Cultural, SAVAM;
- d) O Programa Municipal de Qualidade Ambiental Urbana – que “constitui-se num conjunto de metas a ser elaborado e implementado de forma gradativa e contínua pelo Município.”

Além destes instrumentos, está previsto dentro das Políticas de Meio Ambiente, as Diretrizes Específicas da Política Municipal de Meio Ambiente que contempla o Planejamento e Gerenciamento dos Recursos Costeiros. Estas ações se relacionam diretamente com as ilhas, pois estas também são zonas costeiras. Duas das diretrizes pode-se

destacar com maior ênfase, pois se relacionam com questões já propostas anteriormente aqui, são elas:

V - adoção de medidas preventivas do lançamento de resíduos poluidores na Baía de Todos os Santos e Orla Atlântica, em especial materiais provenientes de indústrias químicas, da lavagem de navios transportadores de petróleo e seus derivados, de acordo as exigências da Lei Federal nº 9.966 de 28 de abril de 2000, e também de soluções tecnicamente inadequadas de esgotamento sanitário; [...]

VII - monitoração e controle do uso e ocupação do solo nas ilhas do Município, associados a programas específicos de educação ambiental envolvendo a população nativa, de modo a prevenir a ocupação das praias, a destruição dos mangues e demais ecossistemas costeiros, e a retirada de materiais para a construção civil (p.20).

As Políticas Culturais previstas no Plano entre outras diretrizes, estabelece a criação do Sistema de Área de Valor Ambiental e Cultural (SAVAM), que compreende:

[...] as áreas do Município do Salvador que contribuem de forma determinante para a qualidade ambiental urbana e para as quais, o Município estabelecerá planos e programas de gestão, ordenamento e controle, visando à proteção ambiental e cultural, de modo a garantir a perenidade dos recursos e atributos existente.(p.113).

O SAVAM se divide em dois subsistemas: o Subsistema de Unidades de Conservação – “constituído por áreas de relevante valor ecológico e sociocultural, de grande importância para a qualidade ambiental do Município” (p.113) e o Subsistema de Área de Valor Urbano-Ambiental que compreende áreas que possuem “elementos, cenários e marcos de referência vinculados à imagem, história, cultura local, e ainda espaços abertos urbanizados utilizados para o lazer e recreação da população.”.

Dentro do subsistema de Unidade de Conservação, onde encontram-se localizadas as ilhas, nele temos dois grupos: as Unidades de Proteção Integral e as Unidade de Usos Sustentável. As ilhas podem ser classificadas como Unidade de Uso Sustentável. São objetivos dessas unidades “compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais”(p. 114). Esta unidade está divididas nas seguintes categorias:

- I - Área de Proteção Ambiental;
- II - Área de Relevante Interesse Ecológico;
- III - Floresta Nacional, Estadual ou Municipal;
- IV - Reserva Extrativista;
- V - Reserva de Fauna;
- VI - Reserva de Desenvolvimento Sustentável;

VII - Reserva Particular do Patrimônio Natural.

As ilhas integram a Área de Proteção Ambiental (APA) da Baía de Todos os Santos. Podemos definir as APAs como sendo: “uma porção territorial em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas” (p. 115). São diretrizes para as áreas do município localizadas na Baía de Todos Santos e pertencentes a esta APA:

I - promoção de gestões junto ao Governo do Estado para conclusão do zoneamento ambiental da APA, com a participação do Município nos assuntos pertinentes ao seu território;

II - implementação de política de desenvolvimento sustentável que concilie a conservação do ambiente natural com a proteção das características socioculturais das populações nativas, resguardando a característica das ilhas como espaços singulares e diferenciados do restante do Município, preservando os núcleos de pesca e veraneio, e incentivando a produção econômica artesanal;

III - elaboração de estudos ambientais específicos para constituição de Unidade de Conservação Integral na ilha dos Frades, de modo a preservar a vegetação de Mata Atlântica, que mantém grande qualidade ecológica;

IV - enquadramento dos núcleos residenciais existentes como Zonas Especiais de Interesse Social, ZEIS, nos termos desta Lei, objetivando a regularização urbanística e fundiária, e o atendimento das demandas básicas de infra-estrutura e serviços urbanos em cada localidade;

V - acompanhamento, fiscalização e controle efetivo da expansão dos assentamentos existentes, com a participação e comprometimento da comunidade local;

VI - controle rigoroso do Poder Público Municipal sobre:

a) a ocupação da faixa de praia, especialmente por edificações e outras obras de caráter permanente;

b) a instalação de sistemas de esgotos e depurações incompletas que impliquem na contaminação das praias, manguezais, e lençol freático que alimenta os poços de água que abastecem a população local;

c) empreendimentos que comportem desmatamento, queimada e terraplanagem, capazes de desencadear processos erosivos e que resultem na desfiguração da morfologia do sítio e da paisagem.

VII - para a ilha de Bom Jesus dos Passos, que já atingiu um nível básico de urbanização, elaboração de plano urbanístico, contemplando sua estruturação espacial, complementação da infra-estrutura e serviços, e estabelecimento de normas específicas de uso e ocupação do solo. (p. 116-117).

Dentro do Subsistema Áreas de Valor Urbano Ambiental “ que são espaços do Município, públicos ou privados, dotados de atributos materiais e/ou simbólicos relevantes do ponto de vista ambiental e/ou cultural [...]” (p.119) encontramos uma subdivisão chamada de Áreas de Proteção Cultural Paisagística (APCP).

As APCP são destinadas à conservação de elementos significativos do ponto de vista cultural, associados à memória, pluralidade e diversidade de manifestações e formas de expressão das identidades da sociedade local, e para a imagem ambiental urbana. Existem quatro APCP na área de abrangência estudada: 22 – Nossa Senhora das Neves (ilha de Maré),

23 – Nossa Senhora Guadalupe (ilha dos Frades), 24 – Loreto (Ilha dos Frades), 25 – Bom Jesus dos Passos (ilha do Bom Jesus dos Passos).

Dentro da política habitacional proposta no Plano Diretor, há o estabelecimento das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS). Segundo o PDDU de Salvador, em seu artigo 78, as ZEIS podem ser definidas como: “aquelas destinadas à implementação de programas de regularização urbanística, fundiária e produção, manutenção ou qualificação de Habitação de Interesse Social, HIS” (p.47). Salvador possui 116 Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) das quais nove estão nas ilhas: Santana (100), Praia Grande (101), Botelho (102), Ponta dos Cavalos (103), Armenda/Ponta Grossa (104), Bananeiras (105), Costa (106), Bom Jesus dos Passos (107), Paramana (108). São objetivos das ZEIS:

- I - promover a regularização fundiária sustentável, levando em consideração as dimensões patrimonial, urbanística e ambiental, dando segurança jurídica da posse da terra e da edificação aos moradores de áreas demarcadas, garantindo a permanência da população;
- II - assegurar as condições de habitabilidade e integrar os assentamentos informais ao conjunto da cidade;
- III - incentivar a utilização de imóveis não utilizados e subutilizados para programas habitacionais de interesse social;
- IV - permitir a participação e controle social na gestão desses espaços urbanos;
- V - promover o respeito às áreas de proteção cultural e ambiental;
- VI - proteger os assentamentos ocupados pela população de baixa renda, da pressão do mercado imobiliário.(p.47)

Dentro das categorias de classificação das ZEIS, podemos enquadrar as ilhas em uma das duas seguintes categorias: “ZEIS IV – corresponde aos assentamentos precários ocupados por população de baixa renda, localizados em áreas de preservação permanente ou inseridos em Unidades de Conservação [...]” ou “ZEIS V – corresponde aos assentamentos de população remanescente de quilombos e comunidades tradicionais vinculadas à pesca e mariscação, localizados em áreas públicas ou privadas” (p.48). Para a regularização das ZEIS se faz necessário a elaboração de um Plano de Recuperação, “que poderá ser elaborado por órgãos da administração direta ou indireta do Município ou do Estado da Bahia” (p. 49). O Plano de Regularização será constituído por: “I - Plano de Urbanização; II - Plano de Regularização Fundiária; III - Plano de Ação Social e de Gestão Participativa.”(p.49-50). Até então, nenhuma das ZEIS situadas nas ilhas tinha elaborado seu Plano de Regularização, fato este que inviabiliza os objetivos das ZEIS e compromete a conservação das áreas de proteção localizadas próximas as estas zonas.

Para executar a Política de Ordenamento Territorial do Município, o Plano Diretor Urbano prevê a divisão do município em duas Macrozonas: a Macrozona de Ocupação

Urbana e a Macrozona de Proteção Ambiental. O Macrozoneamento segundo o Plano é quem vai definir a estruturação do território (estrutura). Aqui será dada atenção a Macrozona de Proteção Ambiental, pelo fato das ilhas se situarem nela, que segundo o Plano “é constituída, predominantemente, por Unidades de Conservação e por áreas com grande restrição de ocupação, destinados a proteção de mananciais, a preservação e recuperação ambiental [...]”. (p.82).

Esta Macrozona se subdivide em duas Macroáreas: Macroárea de Conservação Ambiental e Macroárea de Proteção e Recuperação Ambiental. A Macroárea de Conservação Ambiental compreende áreas “de alta qualidade ambiental, preservadas do processo intensivo de urbanização” (ibidem) e áreas “não ocupadas ou com baixíssimas densidades de ocupação do solo” (ibidem), já as Macroáreas de Proteção e Recuperação Ambiental compreende áreas “de valor ambiental significativo em que a ocupação urbana ocorreu ambientalmente inadequado” (p. 84) e áreas “adjacentes a Unidade de Conservação integral” e “que oferecem risco para a ocupação humana” (ibidem), nesta última se enquadram as ilhas de Salvador. Pois se trata de áreas adjacentes a unidade de conservação integral, cuja ocupação ocorreu de forma desordenada. São estabelecidas no Plano Diretor para este tipo de área as seguintes diretrizes:

- a) manutenção da densidade populacional e de ocupação do solo em níveis compatíveis com a sustentabilidade do ambiente, e restrição a usos que possam comprometer a qualidade ambiental da área ou de espaços vizinhos de relevante valor ecológico;
- b) elevação dos padrões de qualidade dos assentamentos precários ou implantados indevidamente nas imediações de áreas de relevante valor ambiental. (p.84-85)

Entre os instrumentos de Política Urbana aplicados nesta Macroárea pode-se destacar: o Zoneamento Ambiental e as Zonas Especiais de Interesse Ambiental.

Já o ordenamento da ocupação do solo (função) é feito através do zoneamento. O município de Salvador subdivide-se nas seguintes zonas:

I - Zonas de Usos Residenciais, compreendendo as subcategorias:

- a) Zonas Predominantemente Residenciais;
- b) Zonas Exclusivamente Uniresidenciais;
- c) Zonas Especiais, as quais subdivide-se em:
 - Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS;
 - Zonas Sob Regime Urbanístico Especial – ZRE.

II Zonas de Uso Não-Residenciais, compreende as subcategorias:

Centros Municipais – CM

Subcentros Municipais - SM

Zonas Industriais - ZIN

Zonas Exploração Mineral - ZEM

Zonas de Uso Especiais – ZUE

III – Corredores de Uso Diversificado, compreendendo as subcategorias:

Corredor Supramunicipal – CDS

Corredores Municipais - CDM

Corredores Regionais – CDR

Corredores Especiais de Orla Marítima – CDO

Corredor Especial de Ipitanga – CDI

Corredores Local – CDL

IV – Zona de Proteção Ambiental

As ilhas fazem parte de duas Zonas, da ZEIS (que é uma Zona Residencial), conforme descrito anteriormente e da Zona de Proteção Ambiental (ZPAM), segundo o PPDU, além de fazerem parte da APA da Baía de Todos os Santos. As áreas da ZPAM estão contidas e seguem as diretrizes gerais estabelecidas para a Macrozona de Proteção Ambiental/Macroárea de Proteção e Recuperação Ambiental e pelos critérios estabelecidos pelo SAVAM.

É de extrema importância esta análise do Plano Diretor Urbano, assim como da visão que ela transmite em relação ao ordenamento e ocupação do território. Neste Plano as questões ambientais são tratadas com a devida atenção. As ilhas caracterizadas no Plano como integrantes de Unidades de Conservação, sendo prevista a criação de Unidade de Preservação Integral da ilha dos Frades. Apesar de faltarem mecanismos que promovam a regulamentação aqui proposta, para a execução de alguns das diretrizes presentes aqui é necessária a elaboração de leis específicas. O que inviabilizou praticamente quase todas as ações de recuperação, proteção e reorganização das ilhas. Um exemplo é a regularização das ZEIS que fazem parte as ilhas, o que quatro anos após a criação do Plano ainda não foi realizado.

13 ANÁLISE DO PLANO ESTRATÉGICO DO TURISMO NÁUTICO DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS

A “redescoberta da Baía de Todos os Santos”, frase que inicia a apresentação do documento aqui analisado passa também pela “redescoberta” das ilhas que ali estão. Então não haveria como elaborar um plano estratégico náutico da Bahia e não incluí-las respectivamente. De fato, as ilhas foram incluídas no Plano Estratégico do Turismo Náutico na Baía de Todos os Santos, mas há de se fazer uma análise de como foi feita esta inclusão, e se todas as dimensões territoriais foram ali contempladas.

O Plano Estratégico nasceu através de um convênio firmado entre a Secretaria de Turismo do Estado da Bahia e o Ministério do Turismo com os macros objetivos de transformar esta região na “porta de entrada do turismo náutico internacional para o Brasil” e “fomentar a cadeia produtiva da indústria náutica e qualificar a mão de obra necessária para trabalhar nesse setor”(SETUR, 2010, p. 7). Grandes objetivos como estes devem favorecer diretamente as ilhas e constituem importantes oportunidades para estas localidades, oportunidades econômicas e de melhoria de infraestrutura local.

O documento foi elaborado pela Fundação da Escola de Administração (FEA) UFBA. Por ser esta Fundação a responsável pelo projeto, é natural que o mesmo adotasse uma linha voltada para a gestão. Em seu próprio nome já traz a expressão “Estratégico”, o que determina quais as intenções desse documento. Na apresentação podemos verificar qual seria a linha dessas estratégias em palavras como: fomentar, transformar; o que precisava ser analisado é de que forma viriam estas transformações: haveria a participação local? O desenvolvimento seria realizado de cima para baixo? Não bastava apenas a participação em fóruns e seminários, seria necessário que os interesses e anseios locais fossem respeitados e priorizados.

Na elaboração deste documento foi adotada uma metodologia participativa envolvendo os diversos atores, conforme descrito no próprio texto. Foram criados grupos focais para traçar um diagnóstico que refletisse:

as relações entre o lugar – a BTS, sua economia, seus aspectos socioculturais e ambientais, que fundamentassem um modelo de planejamento baseado no conhecimento e nos desejos das populações locais, sem esquecer a necessária mediação entre o universal e o particular, o técnico e o senso comum, visando minimizar os desequilíbrios existentes e evitar o desenraizamento da população. (p. 11)

Precisava-se analisar se realmente esta premissa fora cumprida no resultado final do Plano.

Fica claro no Plano, que como os problemas da Baía de Todos os Santos - BTS são complexos e não se pode resolvê-los de uma só vez, a solução encontrada seria “introduzir algumas inovações concretas de forma a provocar e potencializar outros processos de mudança.” (p. 12), o que pode ser perigoso caso estes “empreendimentos” não gerem os resultados necessários e se convertam em verdadeiros “elefantes brancos”. A adoção da perspectiva do turismo sustentável é um bom caminho para que não se repita experiências de intervenções que além de causar sérios impactos ao meio ambiente, excluem a população local.

No segundo capítulo há a caracterização geral da BTS, localização, histórico e sua importância política e estratégica. Nele estão relacionadas as mudanças que ocorreram na economia: da dependência da atividade náutica, o auge, a estagnação quase que total do setor. Pontuamos aí o desaparecimento dos saveiros, principal meio de locomoção na baía e que também desempenhava importante papel nos esportes náuticos. No Capítulo 3 desse trabalho aparece nas estatísticas o grande número de regatas envolvendo saveiros na BTS, com as ilhas integrando o circuito dessas regatas. Esse capítulo também aborda a criação do GT Náutico e o seu trabalho para a transformação da Baía de Todos os Santos novamente em um pólo náutico, mas agora voltado para a atividade turística.

Com relação à importância estratégica e turística da BTS, é importante pontuar o relato dos investimentos realizados na Bahia na última década que, como afirma o próprio documento, se desenvolveram “sem articulação com a cultura dos processos econômicos tradicionais da região” (p. 11). Neste sentido, as ilhas altamente dependentes das atividades náuticas tiveram seu desenvolvimento econômico não estimulado. Os esforços realizados para trazer novos investimentos turísticos para além da capital baiana, mostram os interesses do Governo do Estado em fazer da baía um importante destino turístico, somados aos investimentos já realizados no setor náutico. O que não deve ser deixado de considerar é que apesar destes investimentos existem outras atividades econômicas que rivalizam e contrastam com a atividade turística, como a construção do estaleiro na Enseada do Paraguaçu em Maragojipe. Há de se avaliar quais os impactos desse empreendimento para a atividade turística, e o que deve ser mais importante na BTS. O Plano Estratégico não se aprofunda na análise política,

mas chama a atenção para a necessidade de se fazer uma escolha e qual vocação será priorizada. No capítulo 4 deste trabalho, que trata da conjuntura ambiental, foi realizada uma discussão maior, envolvendo os impactos ambientais que o Polo da Indústria Naval poderá causar em áreas de relevante importância para o turismo náutico.

No capítulo 3, há uma explicação do conceito de turismo náutico. Dentro desta conceituação este capítulo procura explorar todas as condições da BTS para receber esta atividade: indústria, comércio, serviço, recursos/atrativos naturais, culturais e históricos, oferta de meios de hospedagem, infraestrutura náutica atual. Apenas na parte que trata dos recursos naturais, culturais e históricos há um relato individualizado das ilhas, como parte integrante de Salvador, apesar disso excluem deste relato a ilha de Bom Jesus, sendo que deveria ser incluída nesta avaliação as comemorações típicas que ocorrem anualmente como o Acompanhamento Marítimo de Bom Jesus dos Passos, na ilha de mesmo nome, a festa de Nossa Senhora das Neves e o Festival do Peguari em ilha de Maré, entre outras celebrações populares, que podem ser de grande atrativo turístico. São mapeados na infraestrutura náutica os terminais hidroviários das ilhas, o que retifica a importância desses equipamentos como suporte da atividade náutica na BTS. Vale acrescentar a construção, em andamento, de dois terminais hidroviários, sendo respectivamente um no povoado de Santana e outro na Praia Grande. Na análise SWOT no final do Plano há um detalhamento melhor dessas características de cada ilha.

Ainda no capítulo 3, há uma estratificação da BTS em regiões, chamado de Descrição das regiões e seus potenciais x *landscaping*. Nesta parte há um destaque para as ilhas. Elas aparecem desmembradas do município de Salvador como “Outras ilhas”. São destacados ali os potenciais destas ilhas para servirem como pontos de paradas, desde que melhorada a sua infraestrutura. O texto sugere a instalação de uma marina e uma pequena estrutura hoteleira na ilha dos Frades. Os recentes problemas apresentados nesta ilha, com a realização de obras sem o devido licenciamento ambiental, já evidenciam o interesse de terceiros em realizar tais empreendimentos, mas é necessário que os mesmos sejam realizados de acordo com as exigências legais e respeitados as condições sócio-ambientais.

Mas as ilhas não apenas podem servir como ponto de paradas e/ou entretenimento. Historicamente, quando a BTS era cortada por saveiros, existiam nas ilhas pequenos estaleiros para a construção artesanal destas embarcações. A pequena indústria naval nesta localidade pode ser retomada, além do seu potencial como pólo de serviços náuticos.

O Plano chama a atenção para os impactos que os empreendimentos existentes na BTS estão provocando, citando estudo que foi realizado a pedido do IMA com o intuito de identificar a contaminação por metais e hidrocarbonetos de petróleo na BTS - a análise desse estudo será melhor apreciada no capítulo que trata dos impactos ambientais nas ilhas.

O marco legal importante dentro da conjuntura ambiental da BTS é a lei nº 7661/88 que cria o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, imprescindível para traçar as diretrizes para a proteção da costa brasileira (GERCOM) e o Decreto Estadual nº10969/2008 que institui oficialmente o GERCOM/Ba. Dentro do GERCOM há metas, tendências e atividades que precisam ser observadas e gerenciadas pela Secretaria de Meio Ambiente. Esta preocupação aparece presente no Plano e é interessante chamar a atenção para a sua importância no controle dos empreendimentos que estão sendo implantados na BTS, apesar de que no Estado da Bahia o GERCOM, ao contrário do que acontece em outros estados, não licencia nem fiscaliza (o que fica a cargo do IMA, INGÀ, IBAMA, Instituto para Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (PHAN) e Ministérios Públicos). Seu papel é contribuir para fortalecer a gestão e o desenvolvimento, até mesmo pela sua estrutura reduzida. A centralização em um único órgão poderia melhorar o processo de fiscalização na BTS e nas demais Zonas Costeiras da Bahia.

No âmbito social, o Plano estabelece “a inserção da comunidade na cadeia de produção associada ao turismo” (p. 64), prevendo a criação de diversas oportunidades de trabalho em empreendimentos distribuídos ao longo da BTS. Para as comunidades tradicionais, se concretizado o que está previsto, esta seria uma alternativa de emprego, renda e desenvolvimento. Basta lembrar que, apesar da proximidade do porto de Aratu da ilha de Maré e da refinaria Landulfo Alves da ilha dos Frades, estes empreendimentos não foram responsáveis pela melhoria da qualidade de vida da população local.

O capítulo 5 trata do setor náutico. Nele são identificados os vários subprodutos/serviços (*mix*) a serem oferecidos na BTS, dos quais, as ilhas podem ofertar a maioria deles, como: restaurantes, lojas, pequenas marinas – pontos de transição, serviços de manutenção de barcos, lojas, áreas para a prática de esportes náuticos e pesca, além de serem destinos obrigatórios para visitação, oferecendo diversos atrativos históricos, culturais e ambientais. Dentro da análise ainda foi feita uma compara o (*benchmarking*) com outros destinos tradicionais – Portugal, Espanha,

Croácia. Esta comparação serviu de base para poder elencar os diferenciais comparativos dentro do *mix* que podem ser fundamentais para a atração de turistas para a BTS e, conseqüentemente para as ilhas. Mas para tanto, como afirma o Plano, é necessário adotar uma estratégia que possa fidelizar o cliente, uma estratégia que envolva todas as partes interessadas: incluindo a iniciativa privada, o setor público e a própria comunidade local que “tem imprescindível papel nesse processo, já que é ela quem acolhe a idéia e faz com que o desenvolvimento desse processo dê certo ou não.”(p.69).

Em meio às discussões sobre incrementação do valor agregado ao turismo náutico na BTS, o que chama a atenção é a relação entre valor e esforço. Dentro do conceito de valor aparece a noção de experiência e do seu significado para o turista. É necessário incluir neste aspecto também a importância do conceito de lugar, estabelecendo aí um diálogo entre os estudos sobre a “percepção do lugar” de Tuan e a “economia da experiência”, de Pine II e Gilmore, numa síntese que poderíamos chamar de “A Economia da Experiência do Lugar”. Além de se preocuparem com a qualidade dos serviços, os turistas querem, como bem define o Plano:

[...] saber que tipo de experiência eles vão viver naquele destino. Há uma irresistível vontade de se integrar às comunidades visitadas, vivenciar as experiências autênticas das populações locais, deixando de serem meros espectadores ou observadores, tornando-se parte daquele lugar, daquele destino. O conhecimento, aqui, torna-se palavra-chave (p. 83).

O destino turístico não é apenas mais um ofertador de bens e serviços, e sim um “lugar”, dotado de particularidades, onde as populações tradicionais assumem papel importante, seu modo de viver, sua cultura, característica e peculiar – os pescadores e marisqueiros presentes nas três ilhas, a população quilombola da ilha de Maré, darão densidade e significado ao conhecer o lugar.

Variedade de atividades e experiências únicas esta é a “receita” apontada pelo Plano para influenciar na percepção dos turistas e causar impactos positivos. Integrar as ilhas dentro desse processo é algo que precisa ser mitigado, para que realmente traga impactos positivos com cuidado. Dentro do conceito de economia da experiência ao qual o Plano orienta que seja norteado o turismo da Baía de Todos os Santos, a valorização do “lugar” então se torna um conceito chave.

Neste capítulo há uma análise da Matriz SWOT. O termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, e é um acrônimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*),

Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) (VALUE BASED MANAGEMENT, 2011). Nos permite identificar, para o turismo náutico, quais as forças e fraquezas, pontos fortes e pontos fracos das respectivas ilhas para esta atividade, como mostra as quadro 19 e 20 abaixo, análise que contribuirá para uma síntese dos potenciais locais relacionados ao turismo náutico. É fato que as ilhas ocupam posição estratégica no desenvolvimento do turismo na Baía de Todos os Santos, mas sua potencialização esbarra nos mesmos empecilhos que toda a BTS, são as mesmas barreiras, falta de institucionalização do segmento, inadequação das linhas de financiamento, falta de mão de obra qualificada, falta de articulação entre os atores do setor, deficiência da segurança pública e como defende o plano: a visão deturpada da náutica como segmento de elite, visão que também refutamos, pois a atividade de lazer náutico sempre foi uma tradição na BTS seja dos grandes iates ou nos pequenos saveiros.

Quadro 19 - SWOT DAS SUB-REGIÕES - ilha dos Frades

Destino	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Sub-Região: Madre de Deus, Santo Amaro, São Francisco do Conde e Saubara				
Salvador – ilha dos Frades	Localizada em área da BTS de áreas abrigadas com propensão ao desenvolvimento de atividades náuticas	Falta estrutura para atracação no Saco do Loreto;	Tobá e Tobazinho que são praias desabitadas;	Madre de Deus causa impacto na atratividade da ilha para Turismo Náutico
	Tem fluxo constante de turistas nacionais e internacionais	Praia e porto desabrigados em Paramana	Organização de um terminal para visitantes;	-
	Existência de passeios diários de escunas saindo de Salvador	Problemas de urbanização, de esgotamento sanitário e ordenamento das barracas de praia e camping	Melhoria do uso do terminal de passageiros e ampliação do acesso para a contra-costa;	-
	Possui as igrejas de N.Srª do Loreto e N. Senhora de Guadalupe, localizada a beira mar com potencial de atração do turismo náutico.	Na Ponta de Nossa Senhora de Guadalupe o fluxo de escunas é elevado para a infraestrutura atual	Criação de roteiros ecológicos e trilhas que atualmente são poucos explorados pode incrementar a demanda turística	-
	-	Há dificuldades de ancoragem para barcos de menor porte	-	-
	-	Problemas de segurança.	-	-

Fonte: SETUR, 2010, p. 85

Adaptação: PAIXÃO, L.L. de S.

Quadro 20 - SWOT DAS SUB-REGIÕES – ilha de Maré e Bom Jesus dos Passos

Destino	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Sub-Região: Madre de Deus, Santo Amaro, São Francisco do Conde e Saubara				
Salvador – ilha de Maré	Patrimônio histórico, culinária típica, artesanato de renda de birro	Deficiência no saneamento básico	Desenvolver roteiros náuticos e terrestres na ilha, incluindo as praias e comunidades de Praia Grande, Neves, Itamoabo e Santana.	Proximidade do Porto de Aratu pode inibir atratividade para o turismo náutico
	Comunidades tradicionais organizadas em vários pontos da ilha	A limpeza das praias é precária	Colocação de poitas para atender à demanda de turistas náuticos de curta duração	-
	Proximidade da Baía de Aratu e de duas das principais estruturas náuticas da BTS estimula visitação maior de usuários locais da náutica	Falta estrutura náutica de qualidade	-	-
	Jeguetur – passeio típico da ilha montado de jegue	-	-	-
Salvador – ilha de Bom Jesus	Proximidade a Madre de Deus e ilha dos Frades, possui patrimônio histórico e religioso a ser explorado turisticamente.	Deficiência no saneamento básico e nos serviços turísticos	Implantação de serviços de apoio a náutica;	A proximidade do terminal de petróleo de Madre de Deus pode reduzir a atratividade para o turismo náutico
	-	-	Inclusão da população local nos serviços de apoio a náutica	-

Fonte: SETUR, 2010, p. 86

Adaptação: PAIXÃO, L.L. de S.

Para o planejamento do turismo da Baía de Todos os Santos foram elencados três eixos estratégicos: fomentar, gerir, investir. Estas três linhas de ação como afirma o Plano são “interdependentes e complementares” e são desdobradas em ações estratégicas: Fomentar, Gerir e Investir.

Dentre destas ações estratégicas, algumas podem ser destacadas como de fundamental importância para as ilhas, separando por eixos, temos:

- Fomentar: atração e incentivos para a implantação de Estações Náuticas na Baía de Todos os Santos; O apoio a realização de eventos esportivos náuticos na Baía de Todos os Santos.

- Investir: melhoria dos atracadouros e implantação de piers flutuantes/poitas na Baía de Todos os Santos; capacitação de mão de obra para o Seguimento Náutico; elaboração de estudo de viabilidade para construção de atracadouro em Itamoabo – ilha de Maré.

- Gerir.

Além das outras ações estratégicas que estão relacionadas indiretamente com as ilhas, estas elencadas se realizadas irão contribuir diretamente com o desenvolvimento da atividade náutica nas ilhas e conseqüentemente impulsionar o seu desenvolvimento.

Espera-se que o plano seja implantado, e que mesmo possuindo alguns pontos a serem revisados constitua uma importante ferramenta para a dinamização da economia turística nas ilhas.

Uma excelente notícia foi o anúncio pelo Ministério do Turismo, em 29 de abril de 2011, que será liberado US\$ 86 milhões para a viabilização do Plano Estratégico do Turismo Náutico (ECONOMIABAIANA, 2011), o que mostra que os primeiros passos foram dados.

10 CONCLUSÃO

As opiniões divergem quanto às mudanças temporais nas ilhas, se hoje seria melhor que ontem, ou o passado guardaria as melhores lembranças. É fato que as melhorias estruturais, com o provimento de serviços básicos a população, como água, luz e telefone, deram um conforto necessário, acabaram com inconvenientes históricos, como a travessia da população de Bom Jesus para buscar água na fonte em ilha dos Frades. Também possibilitaram estabelecer uma maior ligação com o continente. A luz elétrica, inicialmente proveniente de geradores a diesel, como em ilha de Maré, depois por meio de fiação trouxeram consigo o rádio, a televisão, e mais tarde o telefone e a internet.

A chegada do progresso com o passar dos anos é a maior justificativa para os que consideram o presente melhor que o passado, que consideram que hoje a ilha possui uma melhor condição de vida. No capítulo cinco podemos registrar através do texto jornalístico o acompanhamento destas mudanças, apesar de áreas como educação, saúde e meio ambiente estarem em situação de alarde, e não terem sofrido melhorias; fundamentais para o desenvolvimento humano da população local, população esta que apresenta um baixo IDH.

O passado guardava, conforme retratado no capítulo 5, uma visão bucólica para as ilhas, era comum a utilização de termos como “balneário”, “paraíso” para descrever estas localidades. De fato a inexistência de certos “confortos” colocava o homem em um contato mais direto com a natureza, mas muito desta visão era defendida pelos jornais, pelos visitantes que se vislumbravam com as belezas naturais da localidade. Claro que os mais antigos, guardam certo ar nostálgico ao falar do passado, mas também reconhecem as melhorias conquistadas, os avanços, salientando que com o aumento da população local e a melhoria na infraestrutura, novas necessidades surgiram e novos problemas foram sendo adicionados: aumento da violência, intensificação dos problemas de saneamento, poluição, necessidade de mais escolas que atendam até o ensino médio.

A chegada das indústrias petroquímicas e portos para as proximidades da ilhas trouxe mais problemas que benesses. Poucas pessoas da localidade foram absorvidas para trabalharem nestes empreendimentos, estas comunidades não tiveram um saldo

positivo com a implantação dos grandes empreendimentos. O que se viu foi a degradação ambiental, conforme relatado no capítulo sete, da Baía de Todos os Santos, atingindo principalmente a ilha de Maré.

O Plano Estratégico do Turismo Náutico na Bahia é uma importante ferramenta, para traçar rumos para o futuro. Além de identificar os potenciais das ilhas, apresenta uma outra via para exploração econômica local, mais sustentável e mais dinâmica, com a participação direta das comunidades tradicionais. Aliadas a peculiaridades locais e as suas vocações culturais, o turismo centrado na economia da experiência do lugar representa um caminho que pode ser promissor. Seria uma saída ética, ambientalmente limpa, cujos impactos ao meio ambiente se corretamente geridos é quase nulos.

A reorganização política na ilha de Maré serve de exemplo para outros lugares. A atuação dos pescadores na defesa dos seus direitos, as reivindicações e movimentos para denunciar o descaso com as ilhas, bem como as ameaças ao meio ambiente consolidaram este grupo como legítimo representante e monitorador da qualidade ambiental da localidade. As reivindicações produziram algumas vitórias, mas ainda insuficiente para garantir uma ação permanente. Se faz necessário fortalecer ainda mais os laços de solidariedade local para resistir às verticalidades que tendem a impor sua lógica.

Para as ilhas de Salvador ser protagonista não é algo improvável, impossível e o caminho já foi aprendido. Basta fortalecer ainda mais as instituições locais em prol do reconhecimento quanto à sua importância para o desenvolvimento.

Uma visão requer saber onde se deseja chegar. Nas entrevistas feitas em campo, quando se perguntava o que as pessoas melhorariam na ilha, a resposta era uníssona: segurança, educação, saneamento, preservação do meio ambiente. Outra resposta que parecia ser unanimidade era para a pergunta: “O que a ilha representa para vocês?”, respondiam, liberdade, casa, paraíso. Então, a visão dos seus moradores poderia ser entendida da seguinte forma - melhorar a infraestrutura local, sem comprometer as suas características, a cultura, o meio ambiente. Parece óbvio, talvez em certos momentos, mas se não houver o equilíbrio, conforme afirmou o procurador-geral de Justiça Wellington César Lima e Silva, na assinatura do Termo de Cooperação Técnica para monitoramento dos impactos ao meio ambiente em ilha de Maré: “Desenvolvimento e sustentabilidade podem ser um binômio de difícil equação se não fizermos um caminhar sólido levando em conta o bem-estar do homem e a preservação do meio ambiente”(MPBA, 2010b).

É este caminhar que seus moradores esperam, um caminho que seja traçado garantindo a sobrevivência, não apenas sendo meros espectadores do progresso, que ofusque, sufoque e mate, como o alerta dado em ilha de Maré, ou as obras interdidas em ilha dos Frades. Mas um progresso que assegure uma vida com qualidade, que traga em seu bojo ações que possam minimizar os impactos ao meio.

E o que são as ilhas? Pergunta que permeia toda esta dissertação. Dentro desta pesquisa essa questão pode ser respondida, através da caracterização do espaço estudado, e do entendimento dos processos históricos que ali eclodiram, das dimensões que permeiam o território (sendo aqui caracterizadas), mas não de uma forma única, pois se tratam de três espaços que apesar das semelhanças, guardam características distintas entre si. Se pudéssemos sintetizar essa resposta, de acordo com as informações e discussões aqui propostas, concluiríamos assim:

ilha dos Frades – paraíso, por guardar em si uma exuberante riqueza natural, reserva ecológica, que precisa ser preservada e protegida, pois também é um objeto de disputa e cobiça. Tem potencial atração para o turismo náutico e ambiental sustentável.

ilha de Maré – santuário histórico de afrodescendentes, quilombolas, tradicional comunidade de pescadores e marisqueiras. Reserva ambiental que precisa equacionar o aumento populacional com a preservação ambiental. Tem grande atração para o turismo étnico e ambiental.

ilha de Bom Jesus dos Passos – recanto sagrado, patrimônio histórico-cultural. Local para viver experiências duradoras (*fugere urbem*). ilha da cultura, da música, das tradições religiosas. Maior procissão marítima da América Latina.

11 REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Território e territorialidade. In: LAGES, Vinicius; BRAGA, Cristiano; MORELLI, Gustavo (Org.). **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Brasília, DF: SEBRAE, 2004.

ALMEIDA, Maria Cândida Ferreira de. **Tornar-se o outro: o topos do canibal na literatura brasileira**. São Paulo: Annablume, 2002.

ALTENBURG, HILLEBRAND; MEYER-STAMER. Polices for building systemic competitiveness: conceptual framework and case studies of Korea, Brazil, Mexico, and Thailand.-Berlim: German Development Institute, 1997. Paper apresentado no Seminário da UNIDO sobre **New Trends and Challenges in Industrial Policy**, realizado em Viena em 16 e 17 de outubro de 1997.

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ANDRADE, Carlos D. Passeios na ilha: subúrbios da calma. In: _____. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Companhia Aguilar, 1964. p. 625-28

A TARDE. Jornais Diversos, 1912-2010. Salvador: A TARDE, 2010.

BANDEIRA, Pedro. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. Brasília: IPEA, 1999.

BACELAR, Tânia. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BAHIA.Secretaria da Industria,Comercio e Turismo(SIC) - IPAC-BA, Coord. AZEVEDO, Paulo O. D. de. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural**. 2ª ed. Salvador: SIC, 1984.

BARRETO, Rita. **BTS Igreja N.S. do Loreto na ilha Loreto 14.10.07**. Disponível em: <<http://ftp.setur.ba.gov.br/sei/>>. Acesso em: 14 out. 2010.

BISNETO, Sebastião. Onde eu moro: ilha de Maré. **A Tarde On Line**, Salvador, 28 nov. 2008. 3 fotografias, color. Disponível em: <<http://www.atarde.com.br/fotos/index.jsf?id=1019055>> Acesso em: 10 nov. 2010.

BLOGJCMEIOAMBIENTE. **Comunidades de ilha de Maré sofre com poluição ambiental**. Disponível em: <http://blogjcmeioambiente.wordpress.com/author/blogjcmeioambiente/page/2/> Acesso em 14 abr. 2011.

BRAGA, Cristiano. A cultura nas políticas e programas do Sebrae. In: UNESCO. **Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura**. Brasília: UNESCO Brasil, 2003. p. 51-59.

CAMPOS, Neio; KRABL, Maria Flora Lottici. Territorialidade: elo entre o espaço rural e o espaço urbano. In: STEINBERGER, Marília (Org). **Território, ambiente e políticas públicas especiais**. Brasília: Paralelo 15 e LGE Editora, 2006.

CAPEL, H. **Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea**: una introducción a la geografía. Barcelona: Barcanova, 1981. 509 p.

CARNEIRO, Maria José. O ideal rurano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da e outros (Org). **Mundo rural e política**. Ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999. p. 195-118

_____. Rurality in the contemporary society: a theoretical-methodological reflection. International Seminar: **El mundo rural**: transformaciones y perspectivas a la luz de la nueva ruralidad. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2003. CD-Rom.

_____. “Rural” Como Categoria de Pensamento. **Ruris** – Revista de Estudos Rurais (Ceres). Campinas: IFCH/Unicamp, v. 02, n. 01. p. 9-38, mar. 2008.

CASTELS, Manoel. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 1975

CLAY, Vinícius. Recanto Sagrado: ilha de Bom Jesus dos Passos conserva, há três séculos, devoção do catolicismo popular. **Correio da Bahia**, Salvador, 3. Jul. 2005. Correio Repórter. p. 1-5.

CNBB. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil**. Disponível em: <http://www.pjsjc.com.br/documentos/DGAE_2008_2010.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2011.

CODEBA. Companhia das Docas do Estado da Bahia. **Pescadores e marisqueiras recebem 36 toneladas de alimentos**. Disponível em: http://www.codeba.com.br/eficiente/sites/portalcobeba/pt-br/site.php?secao=noticias_gerais&pub=1283. Acesso em: 14 abr. 2011.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA-CONDER. **Atlas do desenvolvimento humano da Região Metropolitana de Salvador**. Salvador: CONDER.PNUD. Fund. João Pinheiro, 2006.

COMPANS, Rose. **Empreendedorismo urbano**: entre o discurso e a prática. São Paulo: Unesp, 2004.

CORBIN, A. **Território do vazio**: a praia e o imaginário ocidental. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CORNELL, Elias. **Arquitetura da relação campo e cidade**. Brasília: Editora Alva, 1998.

ECONOMIA BAIANA. **Bahia receberá R\$ 86 milhões para referenciar Turismo Náutico**. Salvador, 30 abr. 2011. Disponível em:

<<http://economiabaiana.com.br/2011/04/30/bahia-recebera-r-86-milhoes-para-referenciar-turismo-nautico/>>. Acesso em: 30 abr. 2011.

ESTRATEGIA e prioridades para o desenvolvimento do Nordeste. Brasília (DF): Universa, 1997. UCB,17F.

FISCHER, Tânia; RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1997.

FREITAS, Franciele Fernandes de. **A Formação de Professores na ilha de Maré – Bahia**. Campinas, SP: Unicamp, 1997. Dissertação (Mestrado).

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 8. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1983.

GERARDI, Lúcia H. de Oliveira; SILVA, Barbara-Christine Nentwig. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981.

GIDDENS, Antony. **Em defesa da Sociologia**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

GOOGLE Earth. Versão 6.0.2. Europa Technologies US Dept of State Geographer. Google, 2011.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” a multiterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

_____. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF; São Paulo: CONTEXTO, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro : D,P&A, 2001.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

HERMET, Guy. **Cultura e desenvolvimento**. Tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

HOBBSBAWM, E. **Era dos extremos**. O breve século XX. 1914-1991. Tradução Marcos Santarrita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 12ª reimpressão.

IBAMA. Licença de Operação nº 638/2007. Salvador: IBAMA, 2007.

IRMANDADE. Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos. Disponível em: <<http://irmandadebjp.blogspot.com/>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

JUNG, Winfried. **Competitividade internacional e desenvolvimento das regiões**. São Paulo: Konrad-Adenauer-Stiftung, 1998.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

LEROY, Jean Pierre. Et al. **Tudo ao mesmo tempo agora: desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIMA, Walmir; LUPA. Intérprete: Alcione. In: Alcione. **Pra que chorar**. São Paulo: Phonogram, 1977. 1 CD. Faixa 1.

MPBA. Ministério Público da Bahia. **Comissão de trabalhadores de ilha dos Frades é recebida no MP**. Salvador, 02 set. 2010. Disponível em:

<<http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/ceama/visualizar.asp?cont=2791>>. Acesso em: 20 dez. 2010a.

_____. **Instituições se unem ao MP para preservar a ilha de Maré**. Salvador, 15 dez. 2010. Disponível em:

<<http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/ceama/visualizar.asp?cont=2791>>. Acesso em: 20 dez. 2010b.

MPNUMA. **Impactos ambientais da obra de ampliação do Porto de Aratu podem sofrer investigação da justiça**. Salvador, 26 fev. 2009. Disponível em:

<http://mpnuma.ba.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=193&Itemid=69>. Acesso em: 20 dez. 2010.

NASCIMENTO, Antonio; FISCHER, Fernando, CENTRO INTERDISCIPLINAR DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL. **Baixo Sul da Bahia: uma proposta de desenvolvimento territorial**. Salvador, BA: UFBA:CIAGS, 2007.

NE10. **Barracas das três ilhas de Salvador são demolidas**. Sa Nordeste, 28 abr. 2011. Disponível em: <

<http://ne10.uol.com.br/canal/cotidiano/nordeste/noticia/2011/04/28/barracas-das-tres-ilhas-de-salvador-sao-demolidas-268825.php>>. Acesso em: 29 abr. 2011.

OLIVEIRA, Manuel Botelho de. **Música do Parnaso: a ilha de Maré**. Rio de Janeiro: Publicações da Academia Brasileira – Clássicos Brasileiros, Álvaro Pinto-editor (Anuário do Brasil), 1929.

PEREZ, Florence. **Comunidade Abandonada: com a omissão do poder público, moradores da ilha de Maré não têm acesso a educação, saúde e transporte**. **Jornal da Metrópole**, Salvador, p. 10-11, 8 mai. 2009.

PMS. Prefeitura Municipal de Salvador. **PDDU – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano**. Disponível em:

<http://www.desenvolvimentourbano.salvador.ba.gov.br/lei7400_pddu/index.php>. Acesso em: 01 jan. 2011.

PRESIDÊNCIA. Presidência da República – Casa Civil. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm>. Acesso em: 01 jan. 2011.

RAFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RATTES, Leonardo. **Ilha de Maré**: Poluição afeta as comunidades de ilha de Maré. Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/blogjcmecioambiente/sets/72157625898492132/>>. Acesso em: 20 maio 2011.

RELPH, E. C. As bases fenomenológicas da Geografia. **Geografia**, Rio Claro, v. 4, n. 7, p.1-25, 1979.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães. **Feiras do jequitinha**: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no semi-árido de Minas Gerais. Fortaleza (CE): Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

ROCHA, Lurdes Bertol. **A região cacauieira das Bahia** – dos coronéis a vassoura-de-bruxa: saga, percepção e representação. Ilhéus: Editus, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000.

_____. **A Natureza do espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SÉRGIO, Fernando. **Ponta da Caieira. Povoado de Praia Grande na ilha de Maré. Salvador - Bahia. Novembro, 2006.** Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/fsergio/567358352/>>. Acesso em: 14 out. 2010.

SERPA, Ângelo. **Fala, periferia!**: uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano. Salvador, BA: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2001.

SETUR. Secretaria de Turismo do Estado da Bahia. **Roteiros ecoturísticos**: Baía de Todos os Santos. Disponível em: <<http://www.setur.ba.gov.br/roteiros/baia/baia.asp>>. Acesso em: 14 jul. 2009a.

_____. **Roteiros ecoturísticos**: Baía de Todos os Santos. Disponível em: <http://www.setur.ba.gov.br/roteiros/baia/frades.asp>>. Acesso em: 14 jul. 2009b.

_____. **Plano Estratégico do Turismo Náutico na Baía de Todos-os-Santos**. Salvador: SETUR/SUINVEST, FPC, 2010.

SILVA, J. B. Gestão democrática do espaço e participação dos geógrafos. **Terra Livre**, São Paulo, n. 8, p. 55-64, 1988.

SILVA, Jorge Antônio Santos. O papel do capital humano, do capital humano e das inovações tecnológicas na formação das redes territoriais, no crescimento endógeno e no desenvolvimento regional. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 10, n.2. p. 129-152, mai/ago, 2005.

SILVA, Sylvio B. de M.; SILVA, Bárbara-Christine N. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. Salvador: Mestrado em Geografia/UFBA, 2003.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p.77-116.

SUERTEGARAY, Dirce Maria A. Espaço geográfico uno e múltiplo. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, Barcelona, n. 93, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-93.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2009.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos** (engenhos e escravos na sociedade colonial: 1550-1835). Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia Das Letras/CNPq, 1988.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Evolução e caracterização das manchas de pobreza na Bahia (1991-2000)**. Salvador,BA: SEI, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

_____. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

VALUE BASED MANAGEMENT. **SWOT Analysis**. Disponível em: http://www.valuebasedmanagement.net/methods_swot_analysis.html. Acesso em: 04 mai. 2011.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

V.&S. Engenheiros Consultores S/C. **Diagnóstico Ambiental APA Baía de Todos os Santos**. Salvador: Fundação Baía Viva, 2001.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade na história e na literatura**. Tradução de Paulo Henrique Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.